

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

A REPRESENTAÇÃO DA AUTORIDADE E IDENTIDADE DOS HISTORIADORES
EM ASKHISTORIANS (2011-2017)

DANIELA LINKEVICIUS DE ANDRADE

BRASÍLIA

2018

DANIELA LINKEVICIUS DE ANDRADE

**A REPRESENTAÇÃO DA AUTORIDADE E IDENTIDADE DOS HISTORIADORES
EM ASKHISTORIANS (2011-2017)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, na Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História, na linha de pesquisa de História Cultural, Memórias e Identidades.

Orientadora: Profa. Dra. Eloísa Pereira Barroso

BRASÍLIA

2018

AGRADECIMENTOS

São muitos agradecimentos para um breve espaço e o sentimento do meu coração vai muito além dessas poucas palavras, que colocam ordem em algo que não tem hierarquia.

À minha família, minha maior torcida e motivo de querer fazer mais. Meu esposo Matheus Cruz, meu primeiro sorriso de toda manhã. Você luta minhas batalhas comigo, as grandes e as pequenas, e acolhe minhas esperanças, temores, sonhos e frustrações com o melhor abraço e o maior coração do mundo. Que nossa jornada nos leve a lugares mais distantes, mais incríveis. A meus amados pais, Jorge Andrade e Irene Linkevicius, que acompanharam o meu voo do ninho, com coração apertado, mas tanto, tanto amor, e que foram meu aconchego e inspiração de querer, um dia, fazer um pedacinho do que vocês fazem no mundo. A cada dia que passa eu sou mais grata por ter vindo ao mundo como parte de vocês. Agradeço imensamente à Urânia Flores, que me fez entender que meu ponto de passagem não é meu ponto final e pelos conselhos e verdadeiras orientações a essa jovem de escrita e vida. Meus irmãos Fernando Andrade e Eduardo Andrade, e minhas cunhadas Daniele Gasparin e Izabel Guersola, que me recebem sempre com abraços de urso e risadas quando eu mais preciso, e à minha pequena grande heroína, Giovanna. Walcir Freitas, Pedro Artur e João Artur, pela amizade e amor sincero, pelas brincadeiras regadas a música e ternura.

Agradeço a todas minhas amigas e amigos, os de longe e os de perto: Amanda Arruda, Núbia Parol, Ivan Araújo, Isabelle Honório, Juliana Florêncio. Vocês foram meus fiéis ouvintes e dose diária da lembrança de que podemos ir para onde for, mas sempre ficarão aqueles poucos e bons.

Ao PPGHIS, que com sua equipe de professores e técnicos me fez florescer e amadurecer enquanto historiadora, me levando a compreender, no dia a dia, o que me faz amar a história. À professora Eloisa Pereira Barroso, por me receber de portas abertas, aceitar a mudança completa de tema e me orientar nessa jornada cheia de obstáculos, mas, acima de tudo, bons frutos. À professora Diva do Couto Gontijo Muniz e ao professor Luiz Cezar de Sá Junior, por tão gentilmente aceitarem o convite para composição de banca examinadora da dissertação. À CAPES, pela bolsa de estudos que viabilizou essa pesquisa.

A todos os participantes do AskHistorians. É incrível como mesmo não conhecendo pessoalmente nenhum de vocês, já me sinto tão próxima de alguns. Espero que essa dissertação seja apenas o começo da nossa caminhada.

Finalmente, mas definitivamente não menos importante, a Deus, que me guiou, protegeu e iluminou nessa difícil jornada.

Me imagino que alguien podría decir: “¿Por qué no me deja usted en paz? [Yo no quiero saber nada de su Internet, de su civilización tecnológica, de su sociedad red! Lo único que quiero es vivir mi vida!]” Muy bien, pues si ese fuera su caso tengo malas noticias para usted: si usted no se relaciona con las redes, las redes sí se relacionan con usted. Mientras quiera seguir viviendo en sociedad, en este tiempo y en este lugar, tendrá usted que tratar con la sociedad red. Porque vivimos en la Galaxia Internet.

(Manuel Castells – La Galaxia Internet, 2001)

RESUMO

ANDRADE, Daniela Linkevicius. **A Representação da Autoridade e Identidade dos Historiadores em AskHistorians (2011-2017)**. Dissertação (História Cultural, Memórias e Identidades) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

Esta dissertação tem como objetivo compreender como são expressas as representações culturais da autoridade e identidade dos historiadores no AskHistorians, por meio da análise dos discursos nele presentes. O AskHistorians é um fórum de discussão social, criado em 2011, dentro da plataforma do Reddit, que tem como finalidade estabelecer um diálogo entre historiadores independentes e o público, com foco em prover respostas sérias, de nível acadêmico, a questões de história. Por isso, partiremos das condições de produção e dos significados partilhados entre seus participantes, com o intuito de tensionar algumas das principais discussões do campo da História Digital, principalmente no que tange à noção de Web 2.0 e à dinâmica do conhecimento na rede.

Palavras-chave: História Digital. Autoridade. Identidade.

ABSTRACT

ANDRADE, Daniela Linkevicius. **The representation of the Authority and Identity of the Historians in AskHistorians (2011-2017)**. Dissertation (História Cultural, Memórias e Identidades) – Programa de Pós-Graduação em História, University of Brasília. Brasília, 2018.

This dissertation aims to understand how the cultural representations of historians' authority and identity are expressed in AskHistorians, through the analysis of the discourses present in it. AskHistorians is a social discussion forum, created in 2011, within the Reddit platform, which has the intention of establishing a dialogue between independent historians and the public, with a focus on providing serious, academic-level answers to issues of history. Therefore, we will explore the conditions of production and the meanings shared among its participants, in order to stress some of the main discussions in the field of Digital History, especially regarding the notion of Web 2.0 and the knowledge dynamics in the network.

Keywords: Digital History. Authority. Identity.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| CAPÍTULO 1: MEIO DIGITAL E HISTORIADORES: CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS | 15 |
| 1.1: SOCIEDADE EM REDE, CULTURA DIGITAL E WEB 2.0..... | 15 |
| 1.2: O QUE É SER DIGITAL PARA OS HISTORIADORES | 30 |
| CAPÍTULO 2: O CONHECIMENTO NA REDE E AS PLATAFORMAS DIGITAIS . | 46 |
| 2.1: A RELAÇÃO COM O SABER NA INTERNET..... | 46 |
| 2.2: “A CONVERSA COMEÇA AQUI”: O REDDIT E AS PLATAFORMAS DIGITAIS | 56 |
| 2.3: AS REGRAS GERAIS DE CONDUTA DO REDDIT | 62 |
| CAPÍTULO 3: AUTORIDADE E IDENTIDADE DOS HISTORIADORES NO ASKHISTORIANS | 75 |
| 3.1: ASKHISTORIANS: O QUE É E COMO FUNCIONA | 75 |
| 3.2: A AUTORIDADE E IDENTIDADE DO HISTORIADOR NO FÓRUM | 81 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 136 |
| REFERÊNCIAS | 139 |

INTRODUÇÃO

O historiador Roger Chartier, no prefácio do livro *Os Desafios da Escrita*, composto após as conferências por ele proferidas durante a 10ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro no ano de 2001, realizou uma pequena reflexão a partir do que seria a tarefa do historiador. Certamente, ele não seria o primeiro e nem o último historiador a tentar responder a essa questão, mas Chartier queria, então, começar a compreender as mudanças pelas quais o campo estava passando, principalmente com o advento das novas mídias (a nomear, o computador e a Internet).

Para ele, tal tarefa não seria a de profetizar a história, pois, afinal, os historiadores já haviam se tornado prudentes quanto a isso. O olhar voltado para o passado teria, na verdade, a função de “ajudar a compreender quais são os significados das rupturas que implicam os usos, ainda minoritários e desiguais, mas a cada dia mais vencedores, de novas modalidades de composição, de difusão e de apropriação do escrito” (CHARTIER, 2002, p. 9). Sem saber ao certo naquele momento se a utilização das novas tecnologias pelos historiadores poderia ser causa de um certo derramamento de conteúdo ou fruto de uma promissora forma de diálogo entre historiador-público, Chartier pontua: “ninguém sabe a resposta. Mas a cada dia, como leitores, a inventamos” (*Ibid.*, p. 32).

E a inventamos, de fato. Não apenas como leitores, mas como usuários das novas tecnologias, uma vez que é muito difícil negar que boa parte dos historiadores, desde o início deste século, se beneficiam de ferramentas de pesquisa, organização de dados e, por vezes, consulta de fontes históricas por intermédio digital. O estudo do passado passa pelo presente e nosso presente é, cada vez mais, digital. Chartier também não exagerou quando disse, há mais de quinze anos, que “ninguém” sabia a resposta para os impactos que as tecnologias poderiam causar no ofício do historiador. Eram poucos aqueles que realmente se propunham ao desafio. Mas desde então, alguns pesquisadores vêm se dedicando a pensar as relações entre história e novas mídias – e, principalmente, entre história e Internet.

À vista disso, temos a pretensão de estudar com este projeto o seguinte problema: como se dão as representações culturais da autoridade e identidade do historiador no fórum digital de discussão de história *AskHistorians*?

Nossa fonte é caracterizada, de acordo com Juan Andrés Bresciano, como uma nova classe de documento para história: aquela que já nasce dentro de um aporte digital, e vincula

documentos específicos da Internet à comunicação de indivíduos e grupos, independentemente de sua posição geográfica (BRESCIANO, 2010, p.12). Por isso, partimos da concepção de história de Michel de Certeau, ao compreender que com novas classes de documentos inseridas na história, a ação do historiador passa também a ir além dos tradicionais espaços institucionais. Uma vez que a história é uma relação entre um lugar social (de produção socioeconômica, política e cultural), práticas científicas (ou seja, procedimentos de análise), e a construção de uma escrita (CERTEAU, 1982, p. 70), o “não-dito” dos documentos digitais passa a ser também a própria Internet, onde se delineiam interesses e questões próprios da estrutura e da interação digital.

Sobre essa interação digital, Pierre Lévy alega que o ciberespaço estabelece uma ponte entre um discurso e um sujeito. O autor observa que, apesar do texto ser apresentado em uma tela, ele ainda leva a uma leitura (mesmo que as modalidades da leitura tendam a se transformar nesse espaço) e apresenta uma voz, um universo de significados que os indivíduos contribuem para construir e habitar (LÉVY, 2001, p. 162). Por isso, nossa análise se dará através dos discursos. Ao revelar os discursos dos participantes de AskHistorians, utilizando determinado percurso metodológico, o objetivo é tentar manter-se fiel às falas evidenciadas, concretas e repletas de saberes, que por vezes reproduzem, por vezes transformam a complexa existência entre os sujeitos.

Conforme Mikhail Bakhtin, a palavra permanece una em todos os contextos em que aparece:

O sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto. De fato, há tantas significações possíveis quantos contextos possíveis. No entanto, nem por isso a palavra deixa de ser una. Ela não se desagrega em tantas palavras quantos forem os contextos nos quais ela pode se inserir. Evidentemente, essa unidade da palavra não é somente assegurada pela unicidade de sua composição fonética; há também uma unicidade inerente a todas as suas significações. (BAKHTIN, 2006, p. 107-108).

Em suma, Bahktin identifica a necessidade de compreensão dos discursos dentro de um contexto concreto preciso. Para o autor, o signo não pode ser analisado de maneira separada de sua forma de comunicação, pois não existe signo que não seja parte de um sistema organizado, de uma época e grupo social determinados. Logo, todo discurso é permeado por outros discursos, que por vezes podem ter vozes mais explícitas ou não.

Temos em mente, portanto, que esse tipo de análise entende as maneiras de ser e de significar dos sujeitos por meio do discurso e suas relações com as condições de produção dos sites. Eni Orlandi expõe que um dos aspectos mais interessantes da ferramenta metodológica

baseada em discursos é o fato de ela não trabalhar com textos como exemplo de algo que já se sabe, senão pela produção de um conhecimento a partir desse texto, uma vez que percebe que ele tem uma materialidade simbólica própria e significativa (ORLANDI, 2013, p. 18). Dessa maneira, ao analisarmos o AskHistorians precisamos necessariamente historicizar o discurso que lá é colocado, valorizando não apenas a fala, mas o lugar de fala e a intencionalidade.

A partir disso, entendemos o conceito de discurso através de Michel Foucault. O autor define esse conceito como um jogo de escrita, leitura, troca, que ao interagirem põem em jogo signos, anulando sua realidade e se inscrevendo na ordem do significante (FOUCAULT, 2005, p. 49). Foucault percebe que tudo pode tomar a forma de discurso e que ele, em si, é um objeto de luta e poder: “o discurso não é simplesmente aquilo que produz lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual queremos nos apoderar” (*Ibid.*, p. 10). Ao discutir a relação de poder e verdade Foucault evidencia que a verdade não existe fora do poder ou sem poder e que cada sociedade tem tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros, como, por exemplo, o discurso científico e as instituições que o produzem (*Ibid.*, p. 13).

Já que está ligado diretamente ao poder, o discurso passa por procedimentos de exclusão, tendo em vista que não se tem o direito de dizer tudo, nem falar de tudo em qualquer circunstância. Assim sendo, o autor é um importante aporte teórico nesta pesquisa, pois pensamos na autoridade enquanto relação de poder dos historiadores mediante suas falas. Consequentemente, atentamos nosso olhar àquilo que se pode falar nas plataformas, quem pode falar e em quais condições isso ocorre.

Para cumprir esse objetivo, entendemos que o exercício de análise de fontes históricas que tem como suporte meios digitais deve resultar de operações preparatórias. Assim, a seleção crítica da fonte constitui uma tarefa investigativa central, que foca em desenvolver uma interpretação original a respeito do assunto sobre o qual ela trabalha. Isso requer inter-relacionar os dados pesquisados, a fim de fazer inferências. Logo, na investigação de AskHistorians a proposta é concentrar a pesquisa principalmente na análise de tópicos relativos à organização e estrutura do site. Já o recorte temporal engloba desde o ano de criação, 2011, até 2017. A escolha se justifica não apenas devido à necessidade de entender as mudanças passadas por ambas as plataformas ao longo do tempo, mas principalmente por se tratar de uma plataforma que organiza muito bem seu histórico de mudanças e edições.

Primeiramente, separamos as normas gerais de conduta do fórum, conhecidas como *subreddit rules*, que são dispostas em sete regras, cada qual com sua explicação. Além disso, também analisamos a sessão META (com discussões acerca do próprio funcionamento do fórum), presente na seleção de perguntas mais frequentes dos participantes (*Frequently Asked Questions – FAQ*); e os perfis de todos os *flaired users* (usuários que são considerados especialistas em história) e moderadores. Também juntamos à equação, a fim de situar os discursos do fórum, as regras da plataforma digital que o sustenta – o site Reddit. Estas estão presentes nas sessões *About Reddit* (“Sobre o Reddit”), *Reddit Content Policy* (“Política de Conteúdo do Reddit”), *Moderation Guidelines for Healthy Communities* (“Diretrizes de Moderação para Comunidades Saudáveis”), *User Agreement* (“Termo de Acordo do Usuário”) e *Reddiquette*. Ressaltamos que todos esses documentos mencionados, tanto do Reddit como do AskHistorians, apresentam mais de uma versão, e todo o histórico de edições (inserido no escopo da análise) é disponibilizado pela plataforma. Acreditamos que os itens escolhidos são encarados como orientações de como o discurso da história deve ser praticado aos usuários do site, trazendo vestígios significativos sobre os elementos a serem pesquisados.

Apoiada nesses elementos, nossa pesquisa tem, assim, a intenção de voltar nosso olhar para dentro e fora da prática histórica. O estudo das representações dos novos fazeres da história funciona como um enfoque atento ao domínio que cerca aqueles que voltam seu olhar ao passado. Sandra Pesavento coloca a ideia de que as representações são presentificações de algo que está ausente, tornando sensível uma presença. Essa presentificação é construída sobre o mundo e se coloca no lugar deste, fazendo com que os indivíduos percebam a realidade e, dessa forma, norteiem sua existência. Logo, as representações funcionam como “matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real (PESAVENTO, 2004, p. 40).

Roger Chartier também entende que o objetivo de se trabalhar com a representação deve ser ajudar a reformular a maneira de ajustar a compreensão das práticas e divisões do mundo social que, conjuntamente, significam e constroem (CHARTIER, 1991, p. 188). Assim, nosso estudo com AskHistorians é uma reflexão acerca do sentido da realidade construído pelos indivíduos que participam do fórum. Logo, encaramos a especificidade do aporte do meio digital e tratamos os discursos lá presentes em sua descontinuidade e discordância.

Diante de tal postura, situamos nossa pesquisa no campo da História Cultural. Jacques Revel admite que o questionário da História Cultural privilegia a abordagem por meio das

práticas, levando os historiadores a aventurar-se menos a analisar totalidades culturais do que escolher a complexidade através da multiplicação de variáveis levadas em conta (REVEL, 2009, p. 124). Com isso, continua o autor, percebe-se a renúncia à investigação de representações culturais como expressões de um conjunto coerente, para inscrevê-los em uma dimensão pragmática, relacional. A ênfase recai, portanto, nas realidades culturais, apreendidas na sua ligação a atos ou situações que conectam os indivíduos entre si e nas múltiplas e diversas maneiras de “estar presente, com outros, diante de outros, em um mesmo momento, em uma mesma sociedade” (*Ibid.*, p. 217).

Além disso, analisar as representações da história na Internet é também uma maneira de se posicionar criticamente frente ao que lá tem sido construído e entender se essas transformações estão, por sua vez, mudando as identidades dos historiadores e abalando, o que segundo Stuart Hall, é a ideia que temos de nós como sujeitos integrados (HALL, 2005, p. 9). As identidades são sempre representações. Elas agem, portanto, como fonte de significado e experiência de um conjunto de indivíduos. Acima de tudo, de acordo com Hall, a identidade é construída por meio da diferença, o que implica a constatação de que é apenas por meio da relação com o “outro”, com o que ele não é, “transformando o diferente em exterior”, que o termo identidade pode ser construído (*Id.*, 2003, p. 110). Com relação ao *AskHistorians*, nos indagamos aqui se a construção da identidade do historiador se dá na relação entre profissionais e amadores ou se ela ultrapassa essa diferenciação.

Não podemos esquecer, além disso, que a análise proposta também procura refletir em cima de uma história que é do tempo presente. Nesse sentido, Pieter Lagrou afirma que é uma particularidade da História do Tempo Presente tematizar a tensão entre a reflexão sobre o presente e nossas preocupações e demandas, como historiadores. Lucília de Almeida Neves Delgado e Marieta de Moraes Ferreira (2014) evidenciam a inscrição do movimento que traz o surgimento de estudos situados no tempo presente em um panorama mais amplo de renovação historiográfica. Dentro disso, as autoras colocam que a História do Tempo Presente é demarcada por importantes reflexões epistemológicas, que têm por objetivo análises acerca das especificidades teóricas e metodológicas desse novo fazer histórico. Isso certamente é uma preocupação desta pesquisa, pois ao refletir em cima do *AskHistorians*, pensamos a respeito de suas especificidades, em como a história é construída na Internet na contemporaneidade.

De acordo com Delgado e Ferreira, o ponto principal que diferencia a História do Tempo Presente é “a proximidade dos historiadores em relação aos acontecimentos, pois são

praticamente contemporâneos de seus objetos de estudo” (DELGADO, FERREIRA, 2014, p. 15). Isso faz com que os documentos de análise sejam compostos por vozes múltiplas e, por diversas vezes, conflitantes, valorizando consequentemente a heterogeneidade. Essa diversidade também reflete na pluralidade de enfoques na construção da análise e interpretações sobre os objetos pesquisados nesta pesquisa.

Diante do exposto em tela, a pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo é destinado a desenvolver a relação entre ciberespaço e os historiadores, ou seja, em que termos a Internet se construiu dentro da sociedade e como a historiografia se localiza diante disso.

O segundo capítulo, por sua vez, reflete sobre a formação do conhecimento no meio digital e sobre as especificidades das plataformas digitais, formato do site Reddit, do qual o AskHistorians faz parte. Por isso, nesse capítulo também analisamos as regras gerais do Reddit, uma vez que o funcionamento de nossa fonte deve estar em conformidade com elas.

Finalmente, no terceiro capítulo, nosso enfoque recai sobre o AskHistorians. Em um primeiro momento expomos sua organização, para então compreendermos as representações da autoridade e identidade dos historiadores no fórum. Esperamos, portanto, que nossa jornada consiga iluminar os significados que os historiadores produzem na rede.

Por fim, podemos afirmar que as implicações que as novas mídias, em especial a Internet, têm e podem ter na disciplina estão longe de ser esgotadas. Pelo contrário, o que se observa é a necessidade de realizar, mais do que nunca, exercícios de autoanálise da história e dos profissionais que dela se encarregam, uma vez que o estudo do passado, no presente, implica no posicionamento que a disciplina possui com relação ao mundo e aos processos sociais, culturais e políticos que ela estabelece com sociedade.

CAPÍTULO 1: MEIO DIGITAL E HISTORIADORES: CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS

1.1: SOCIEDADE EM REDE, CULTURA DIGITAL E WEB 2.0

Como ponto de partida, é importante situar as mudanças trazidas pela tecnologia em nossa sociedade. Afinal, o estudo do passado estabelece diversas práticas e dentre elas está a autocrítica da operação historiográfica. À vista disso, vamos tentar situar de onde partem as reflexões acerca da prática da história na Internet.

Desde o final do século XX alguns autores, tal como Manuel Castells (2007), defendem a ideia de que há uma nova estrutura social, que situa sua lógica social no informacionalismo. O sociólogo espanhol é um dos autores que mais refletiu sobre o informacionalismo, a fim de elaborar a concepção de “Sociedade em Rede”, termo usado para definir uma sociedade que é estruturada em suas funções dominantes e gira em torno de redes e fluxos. Castells reforça a importância de se pensar a Sociedade em Rede tendo em mente uma sociedade capitalista, que embora se apoie fortemente nas tecnologias de informação, não é produzida por elas. Sem estes mecanismos, porém, ela não poderia ser uma “forma social abrangente, penetrante, capaz de ligar ou desvincular todo o domínio da atividade humana” (CASTELLS, 2007, p. 15).

Portanto, usamos essa noção para entender os processos que perpassaram a sociedade com tecnologias da informação, principalmente a Internet, a partir do final dos anos 1990. O autor propõe que a influência destes sistemas de comunicação é grande a ponto de surgir uma nova cultura, que ele determina como “cultura da virtualidade do real”, em que a maior parte das comunicações são espontâneas, não organizadas e diversificadas, além de ter como características a penetrabilidade, descentralização multifacetada e flexibilidade (*Id.*, 1999, p. 442).

Tais características levam a uma teia complexa de relações, em que os atores dependem de códigos sociais compartilhados que são processados e devolvidos pela rede, agora de acordo com as regras de dominação e distribuição dessa. Dessa maneira, o crescimento da rede de computadores e de novas formas e canais de comunicação acaba moldando a sociedade – e, em contrapartida, sendo moldado por ela, fazendo com que a tecnologia e as relações técnicas se façam presentes por todas as relações e estruturas sociais.

Ainda segundo Castells, a ação do conhecimento como fonte principal de produtividade é uma característica específica do modo informacional. Portanto, vivemos um ciclo em que as

fontes de conhecimento são aplicadas na tecnologia, com o intuito de melhorar a geração de saber, que por sua vez é novamente empregada na tecnologia. Entretanto, o autor adverte que cada sociedade reagiu ao informacionalismo de maneira diferente, de acordo com a especificidade da sua história, cultura e instituições. Ainda que seja difícil falar em “sociedade informacional”, tendo em mente a homogeneidade que o termo aplica, Castells procura ressaltar a força com a qual o informacionalismo atingiu todas elas, integrando vários tipos de comunicação em uma rede interativa (CASTELLS, 1999, p. 56-57).

Diversos outros autores também compreendem a formação de uma nova estrutura organizada em torno de redes de informação. Zygmunt Bauman, por exemplo, elaborou o conceito de “Modernidade Líquida”, ao constatar uma fluidez e formação cada vez maior de redes. O autor compreende um outro estágio de modernidade, período que não se caracteriza pela falta de regras, senão pela diminuição da rigidez destas, em comparação a períodos anteriores:

O tipo de modernidade que era o alvo, mas também o quadro cognitivo, da teoria crítica clássica, numa análise retrospectiva, parece muito diferente daquele que enquadra a vida das gerações de hoje. Ela parece “pesada” (contra a “leve” modernidade contemporânea); melhor ainda, “sólida” (e não “fluida”, “líquida” ou “liquefeita”); condensada (contra difusa ou “capilar”); e, finalmente, “sistêmica” (por oposição a “em forma de rede”). (BAUMAN, 2001, p. 33).

Logo, muitos padrões são deslocados, maleáveis e não mantêm a forma por muito tempo. Eles não são dados e evidentes, mas entram em colisão e se contradizem. Bauman acredita que a “Modernidade Líquida” atua como uma versão individualizada e privatizada da modernidade, em que “ser moderno” significa ser incapaz de ficar parado, uma vez que é impossível atingir a satisfação, muito menos o aperfeiçoamento de nossos dons. Há uma projeção do horizonte de satisfação que, movendo-se rápido demais, leva ao colapso da crença moderna de um progresso atingível. Retomando Castells e o ciclo do conhecimento que se aplica na tecnologia com o fim de gerar mais conhecimento, chegamos a um panorama em constante movimento. O conhecimento adquirido nunca é suficiente e sempre se está à procura de mais e melhores formas de gerá-lo e aplicá-lo.

Com relação a esse quadro que se desenha, temos a compreensão de que a história nunca esteve parada, mas que nas últimas décadas vem assistindo a novas incursões em variados meios de comunicação, para se gerar ou difundir mais conhecimento. A Internet é um desses meios e nos interessa mais profundamente aqui pelo fato de, como Castells se referiu, ser a “espinha

dorsal da comunicação global mediada por computadores” (CASTELLS, 1999, p. 431).

Peter Burke e Asa Briggs pontuam que a Internet foi inicialmente estabelecida no final dos anos 1960, com propósitos muito claros dentro do contexto da Guerra Fria. Desta forma, seu começo está imediatamente ligado ao apoio financeiro norte-americano através da ARPA (Administração dos Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos), fundada em 1957 como resposta ao lançamento do satélite russo Sputnik. Sob o nome de ARPAnet, a rede de então era limitada ao compartilhamento de informação entre universidades e institutos de pesquisa. Sua razão de existência era a informação que era compartilhada e que poderia sobreviver à retirada ou destruição de qualquer computador ligado a ela, ou a destruição nuclear de toda a infraestrutura de comunicação (BRIGGS, BURKE, 2006, p. 301). Outra questão decisiva para a existência e eficiência dessa rede era o fato de ela fornecer acesso livre aos seus usuários (no caso, professores e pesquisadores), diferindo do telefone, uma vez que sua informação era baseada na quebra da codificação da informação, que depois era reunida pelo receptor ao chegar ao dispositivo de destino.

Portanto, é importante ressaltar como, desde sua criação, a Internet, bem como o discurso nela produzido, estiveram ligados a instituições e relações de poder muito bem determinadas. Como anunciado, utilizamos o conceito de discurso de Foucault (2005). Na visão do autor, um dos sistemas de exclusão se encontra na oposição do verdadeiro e do falso. Essas separações não são arbitrárias, mas se organizam em torno de contingências históricas, além de estarem em perpétuo deslocamento e sendo sustentadas, principalmente, por um sistema de instituições que as impõem e reconduzem:

Ora, essa vontade de verdade, como os outros sistemas de exclusão, apoia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios de outrora, os laboratórios hoje. Mas ela é também reconduzida, mais profundamente sem dúvida, pelo modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído. (FOUCAULT, 2005, p. 17).

Dessa maneira, Foucault compreende que é possível dizer a verdade e não estar no verdadeiro, já que para que esta seja concretizada é necessário obedecer às regras da “polícia” discursiva as quais perpassam os discursos. Em vista disso e de como se originou o espaço digital, percebemos que a experiência a ser moldada na Internet passou, primeiramente, pelos crivos

institucionais do Estado e da academia. Tais parâmetros de poder marcaram fortemente a cultura que nela seria construída, como veremos mais adiante nesse capítulo.

Dando continuidade à nossa caminhada, no começo da era tecnológica digital, cada computador tinha uma linguagem diferente, e assim era necessário criar microcomputadores que pudessem ser operados a partir de ferramentas para o uso e navegação do sistema – chamadas de interface. Os primeiros IMPs (processadores de mensagens de interface) surgiram na Universidade da Califórnia, em 1969, e dois anos depois a ARPAnet já funcionava de maneira completamente operacional nas diversas universidades norte-americanas.

Anita Lucchesi ressalta, porém, a necessidade de se lembrar que os anos iniciais do nascimento da Internet foram marcados por experiências contraditórias. Por um lado, o Pentágono se esforçava para superar a URSS em todos os aspectos de tecnologia bélica e comunicacional, o que conduzia para um panorama de tensão militar, com informações sigilosas, restrita a poucos, enfatizando as hierarquias e burocracias das instituições. De outro, o movimento de contracultura, também vigente na época, trazia o clamor pela liberdade e aversão a projetos políticos centralizadores, principalmente após as experiências com governos totalitários na Segunda Guerra Mundial. A autora complementa:

Nesse complexo período, de contradições políticas e culturais, de oscilação entre público e privado, social e individual, guerras e mortes de um lado (Vietnã), paz e desenvolvimento econômico do outro (Califórnia), a ARPAnet cresce. O uso da rede ampliou-se pelos meios acadêmicos e pôs em xeque seu escopo militar, o que resultou na criação de uma rede exclusivamente militar, em 1983, a MILnet (*Military Network*). A ARPAnet seguiu sendo utilizada em ambientes institucionais até 1990, quando então surge a *World Wide Web*, a aplicação de compartilhamento de informação necessária para que a Internet ganhasse o mundo. (LUCCHESI, 2014, p. 37).

Apesar do início na década de 1960, o grande avanço se deu a partir dos anos 90¹, uma vez que essa rede acadêmica se tornou um espaço comum, aberto para todos, pautado pela transparência de operações e centrado nas informações. Ao sair do ambiente acadêmico (e militar), ela se abriu a interesses comerciais, principalmente com a criação do *World Wide Web*

¹ É importante destacar outro dispositivo que teve relevância para o desenvolvimento da Internet: o MINITEL. De acordo com Castells, o MINITEL, criado em 1982, era um provedor de serviços de comunicação francês, que estava baseado no conceito de uma rede informática, centralizada e controlada pelo governo (CASTELLS, 2001, p. 41). Seu funcionamento dependia da conexão com uma linha telefônica e possibilitava o acesso a número de telefones, preços de passagens, conversas, etc. O serviço não evoluiu com o tempo, diferente das experiências norte-americanas, além não ter tido sucesso fora da França, e acabou caindo em desuso.

(WWW), que de maneira geral possibilitava a programação de um computador para criar um espaço interconectado, ligando as informações de todos os ambientes digitais.

Isso permitiu o uso em larga escala da Internet e levou à intensificação e ampliação do uso do ciberespaço, termo cunhado por Pierre Lévy para se referir ao novo meio de comunicação que surge dessa conexão mundial dos computadores, abrangendo a infraestrutura material da comunicação digital² e o universo oceânico de informações que ele abriga, bem como os usuários que participam desse espaço (LÉVY, 1999, p. 17). A dinâmica entre esse ciberespaço e uma cultura própria da rede, segundo Lévy, amplia e possibilita a ação em qualquer nível. Um dos principais aspectos ampliados pelo informacionalismo foi o campo do saber, que se transforma. O autor chama esse novo processo de “Inteligência Coletiva” – uma inteligência que seria distribuída por toda parte por meio do uso de diversas tecnologias de informação, com base no reconhecimento mútuo entre os indivíduos (*Id.*, 2007, p. 28-29). Nessa nova relação com o saber, Lévy defende que nada é fixo, mas há regras, uma vez que todos os atos são coordenados e avaliados em tempo real. As regras, porém, também sofrem modificações, pois são constantemente reavaliadas. Ocorre, assim, uma nova relação com o saber, centrada nas metáforas de navegação e surfe:

As metáforas centrais da relação com o saber são hoje, portanto, a navegação e o surfe, que implicam numa capacidade de enfrentar as ondas, redemoinhos, as correntes e os ventos contrários em uma extensão plana, sem fronteiras e em constante mudança. Em contrapartida, as velhas metáforas da pirâmide (escalar a pirâmide do saber) da escala ou do *cursos* (já totalmente traçado) trazem o cheiro das hierarquias imóveis de antigamente. (*Id.*, 1999, p. 161).

Em vista disso, o conhecimento acaba se adaptando aos fluxos constantes e segue, para Lévy, em direção a um processo de colaboração mútua e discussão em larga escala. Nos apoiando novamente em Bauman (2001), compreendemos que, para uma modernidade líquida, é mais adequado surfar do que escalar, e o ciberespaço fornece o ambiente necessário para essa sinergia entre dinâmicas, competências, recursos, memórias, de maneira transversal e flexível. Frente a características como processamento automático de informações, precisão, rapidez e produção em larga escala, tudo isso por meio de mensagens codificadas, o computador se transforma não apenas em ferramenta para produção material, mas antes em operador de

² Nessa parte, Lévy faz uso do termo “novas tecnologias”, que segundo o autor “recobre a atividade multiforme de grupos humanos, em um devir coletivo complexo, que se cristaliza sobretudo em volta de objetos materiais, de programas de computador e dispositivos de comunicação. É o processo social em toda sua opacidade, é a *atividade dos outros*, que retorna para os indivíduos sob a máscara estrangeira, inumana, da técnica” (LÉVY, 1999, p. 28).

virtualização³ da informação, atuando numa rede que tem sua própria dinâmica de coexistência e convivência de diversos segmentos, sejam eles virtuais ou reais.

Castells (2001) esclarece essa percepção, afirmando que as comunidades virtuais são comunidades reais, que funcionam, entretanto, em outro plano de realidade; não são físicas e não seguem os mesmos modelos das comunidades físicas. Elas têm sua própria dinâmica – “a rede é a rede”:

É virtual porque é construído principalmente através de processos de comunicação eletrônica virtual. É real (e não imaginário) porque é a nossa realidade fundamental, a base material com a qual vivemos nossa existência, construímos nossos sistemas de representação, fazemos o nosso trabalho, nos relacionamos com os outros, conseguimos informações, formar a nossa opinião, agir em política e alimentar. Nossos sonhos. Essa virtualidade é a nossa realidade. É isso mesmo que caracterizou a era da informação: é principalmente através da virtualidade que processamos nossa criação de significado. (CASTELLS, 2001, p. 230, tradução nossa⁴).

Tendo em vista que a virtualidade fornece um novo espaço para geração de significados compartilhados na comunidade, para conceber melhor como os historiadores se inserem na rede é necessário nos aprofundarmos um pouco mais nas conexões que ocorrem entre os atores e visualizar com mais cuidado alguns detalhes dessa cultura que se prescreve no ciberespaço. Para tanto, dois autores trabalham bastante com a noção de cultura e Internet: Lévy (2001) e Castells (2001).

Lévy propõe a noção de cibercultura, ou seja, o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensar e valores que florescem ao lado do ciberespaço. É pertinente ressaltar que o autor concorda com a análise de Bauman, ao entender a cibercultura como algo fluido, em

³ Como Castells e Lévy fazem o uso demasiado da palavra “virtualização” para se referir a processos da Sociedade em Rede, é conveniente considerarmos alguns aspectos do significado disso para os processos socioculturais aos quais nos referimos. Segundo Lévy, a definição filosófica de “virtual” diz respeito a aquilo que existe em potência e não em ato (por exemplo, uma semente de uma árvore faz com que esta exista virtualmente e não materialmente). O “virtual” se opõe ao atual (porque ainda não existe materialmente), mas é também, ao mesmo tempo, uma forma de realidade. O “virtual”, portanto, existe sem estar presente. Já “digitalizar”, de acordo com o autor, seria traduzir, codificar informação em números (binários). Portanto, a aproximação entre “virtual” e “digital” leva ao conceito de “virtualização”, ou seja, uma informação digitalmente presente, porém inacessível ao ser humano, senão por meio de alguma forma de exibição (LÉVY, 1999, p. 47-55).

⁴ No original: “Es virtual porque está construída principalmente mediante procesos virtuales de comunicación de base electrónica. Es real (y no imaginaria) porque es nuestra realidad fundamental, la base material con la que vivimos nuestra existencia, construimos nuestros sistemas de representación, hacemos nuestro trabajo, nos relacionamos con los demás, obtenemos información, formamos nuestra opinión, actuamos en política y alimentamos nuestros sueños. Esta virtualidad es nuestra realidad. Esto es lo que, caracteriza a la era de la información: es principalmente a través de la virtualidad como procesamos nuestra creación de significado.”

constante mutação e desprovido de essência estável; a velocidade de mudança da cibercultura é o que há de elemento constante (LÉVY, 1999, p. 27).

Castells, em nossa visão, elabora melhor o que ele chama de cultura da Internet. Esta se caracteriza por ter uma estrutura de quatro esferas que se sobrepõem: a cultura tecnocrática (acadêmica), a cultura hacker, a cultura comunitária virtual e a cultura empreendedora. No que tange à cultura tecnocrática, Castells afirma que é necessário lembrar que, historicamente, a Internet se constituiu em círculos acadêmicos e centros de investigação filiados a eles. As universidades são, dessa maneira, agentes primordiais de difusão de inovações sociais, uma vez que diversas gerações passam por esse espaço, conhecem e se habitam a novas formas de pensamento, administração e comunicação, para depois levar essa mensagem para a sociedade em geral.

Enraizada no mundo científico, os valores acadêmicos se tornam específicos no contexto de um projeto orientado a um objetivo determinado: a meritocracia, que acredita no desenvolvimento científico como componente-chave do progresso da humanidade, traz o descobrimento tecnológico como valor supremo. O autor pontua que o que importa não é conhecimento em si mesmo, mas aquele específico e aplicado a um objetivo determinado que contribua para a melhoria geral do artefato tecnológico em questão (CASTELLS, 2001, p. 54).

Assim como acontece com a maioria das pesquisas acadêmicas, a relevância do descobrimento tecnológico é medida por meio da avaliação dos pares. Portanto, a reputação de cada integrante é elemento essencial para pertencimento na comunidade, e figuras de autoridade do seio acadêmico agem com coordenadores desta última. Para adquirir tal autoridade, porém, é necessário seguir regras formais e informais da comunidade, como, por exemplo, não utilizar conhecimento em benefício próprio, senão para compartilhamento em ambiente público, de preferência via software aberto⁵, para ser avaliado, criticado e reproduzido (*Ibid.*, p. 55).

No AskHistorians, isso pode ser muito bem visualizado com o sistema de votação e gratificação dos *upvotes*, *downvotes* e o *karma*. Esses sistemas não são específicos do AskHistorians, senão fazem parte de todos os *subreddits* estabelecidos no Reddit e partem do princípio de que é possível votar contra ou a favor de determinado post. É o número de votos, portanto, que irá delimitar sua qualidade de acordo com a comunidade e, assim, sua posição e

⁵ Software aberto ou software de código aberto é um conjunto de programas, instruções e regras do computador, com uma licença de código aberto que permite alterar, utilizar, distribuir esse software gratuitamente. Geralmente é associado a produtos feitos pelos próprios usuários, além de partir de uma ideologia de cooperação e liberdade na rede.

visibilidade, possivelmente sua autenticidade. Posts com muitos votos a favor aparecem com destaque no fórum de discussão; já aqueles com poucos votos são colocados no final, podendo até mesmo desaparecer da página. Os participantes que receberam muitas avaliações positivas são recompensados com o chamado *karma*, um cálculo simples de subtração entre *upvotes* e *downvotes*.

Segundo Adrienne Massanari, é importante lembrar que as ferramentas tecnológicas não são neutras e os mecanismos de votação presentes no Reddit (e no AskHistorians) se relacionam com o comportamento de participação no site – participação, esta, destacamos com base em Castells, controlada por regras formais e informais bem definidas, que serão mais exploradas no próximo capítulo. O *karma*, dessa forma, expressa a vontade que os usuários têm de reconhecimento de sua contribuição na comunidade. A autora entende, dessa maneira, que uma conta na plataforma, que tenha um número alto de *karma*, ganha notoriedade e, conseqüentemente, seus comentários ganham mais pontos, gerando uma lei de efeito de poder. Logo, o *karma* oferece uma articulação concreta do valor que as colaborações do indivíduo assumem para a comunidade e atua como uma recompensa desejável para os participantes da plataforma, que têm seus discursos legitimados. Além disso, sublinha o fato de que as regras no Reddit são levadas a sério, ao mesmo tempo em que podem ser consideradas inconseqüentes quando levadas ao extremo (por exemplo, postar apenas para ganhar *karma* e não para contribuir com o debate) (MASSANARI, 2014, p. 116).

Massanari chama a atenção, por conseguinte, para as diversas contradições nas atitudes dos *redditors* para conseguir tal reconhecimento. A autora aponta que, por diversas vezes, memes⁶ populares ganham mais notoriedade que discussões aprofundadas, o que contraria as intenções originais do Reddit em apresentar conteúdos únicos e originais, e nos levando a pensar na necessidade de distinguir, no futuro, quais regras formais e informais regem o funcionamento do AskHistorians.

Voltando às reflexões acerca da cultura da Internet, a cultura hacker age, para Castells, como um elemento fundamental na constituição da cultura da Internet, tendo em vista que ela é o segmento onde se criam inovações tecnológicas por meio da cooperação e livre comunicação. Além disso, ela realiza a transição entre os conhecimentos institucionalizados,

⁶ Memes são, geralmente, imagens, vídeos, textos e etc., de teor humorístico, que são postados, copiados e compartilhados rapidamente na Internet, por vezes com pequenas variações. Retirado de Oxford Dictionaries, disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/meme>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

originados da academia e das redes organizadas que transcendem o controle organizativo e que difundem a internet na sociedade (CASTELLS, 2001, p. 56).

O conjunto de valores e crenças dos hackers surgiu nas redes de programadores que interagem online, e gira em torno da criatividade e cooperação que eles estabelecem em seus projetos. Como resultado, a principal característica é a autonomia de projetos diante de instituições e corporações, com base na conexão informática. É relevante ressaltar que, na visão de Castells, todas as características citadas para a cultura tecnocrática podem ser aplicadas à cultura hacker, principalmente o esforço em cultivar a liberdade como valor primordial, baseada, porém, na cooperação, reciprocidade e informalidade (*Ibid.*, p. 66).

A cultura comunitária virtual, por sua vez, é fruto da necessidade de forjar um sentimento comunitário diante do fracasso dos experimentos dos movimentos da contracultura da década de 1960. Todavia, Castells esclarece que ao longo do tempo essas comunidades online foram se expandindo e diversificando, cortando a relação que tinham com a contracultura. O autor ainda reforça a dificuldade de se denominar uma “cultura comunitária virtual”, dada a diversidade existente na rede. Por causa disso, diferentemente da cultura hacker, essas comunidades não se constituem como um sistema coerente de regras e valores, ainda que apresentem características compartilhadas, tais como a comunicação horizontal e livre, e a capacidade de qualquer pessoa criar sua própria informação e criar uma nova rede de ação coletiva e construção de sentido (CASTELLS, p. 70).

Dando continuidade aos elementos da cultura da Internet, temos, por fim, o surgimento dos empreendedores, a partir dos anos 90. A afirmação é que a “Internet tem se configurado fundamentalmente de acordo com esses usos comerciais” (*Ibid.*, p. 71, tradução nossa⁷). Ela não apenas é um meio indispensável para a economia atual, como tem a capacidade de transformar o poder mental em recursos. É composta por pessoas e organizações integradas por investidores, tecnólogos e capital de alto risco, propondo um modelo de gratificação imediata, consumo supérfluo, baseada no individualismo.

Dessa forma, a cultura da internet pode ser concebida como aquela que se constrói sobre crenças tecnocráticas, é praticada pela comunidade de hackers que se esforçam para criar um ambiente livre e aberto, além de ser baseada em comunidades virtuais que se empenham em reinventar a sociedade, e materializada por empreendedores capitalistas (CASTELLS, 2001, p.

⁷ No original: “Internet se ha ido configurando fundamentalmente de acuerdo a estos usos comerciales”.

77). À vista disso, se faz necessário ter cuidado com a maneira com que encaramos as relações entre sociedade e tecnologia para não cair em uma visão determinista. Lévy deixa claro que as conexões não são entre a tecnologia (como ordem da causa) e a cultura (como aquela que sofre os efeitos), mas entre um grande número de atores que a inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas (LÉVY, 1999, p. 23).

Entretanto, a tendência nas pesquisas, durante muito tempo, de acordo com Burke e Briggs, foi criar uma divisão. De um lado, aqueles que enfatizam a estrutura e reivindicam que não há consequências para o uso do computador em si, ou se há, é apenas para aqueles indivíduos que usam essas ferramentas, e não para a sociedade como um todo. De outro, os que reforçam a organização e sugerem que o uso de um novo meio de comunicação inevitavelmente muda a visão das pessoas sobre o mundo. Para os autores, ambas as correntes se acusam de tratar as pessoas como passivas. A acusação inversa é “tratar a mídia, inclusive a imprensa, como passiva, espelho da cultura e da sociedade, e não como agência de comunicação transformando tanto uma quanto outra” (BRIGGS, BURKE, 2006, p. 23).

Para não cair nesses extremismos, alguns autores elaboraram o conceito de convergência. Segundo Henry Jenkins, a convergência seria o fluxo de conteúdos através de diversas plataformas de mídia, junto da cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e comportamento migratório dos públicos de comunicação⁸ (JENKINS, 2015, p. 30). É implícito nessa visão o entendimento de que as pessoas vão a qualquer lugar que julgam mais adequado em busca das experiências que desejam. Jenkins argumenta contra a ideia de que a convergência deve ser entendida apenas como um processo tecnológico (ou seja, várias funções em um mesmo aparelho), mas que é, antes, uma transformação cultural, em que as pessoas procuram conteúdos em lugares de mídia dispersos.

Desta maneira, ao invés de identificar nos anos 90 uma revolução digital, com a compreensão de que os novos meios de comunicação iriam eliminar os antigos, o autor verifica

⁸ Alguns autores definem essa tendência a migrar por diversos espaços e redes como “fluidos conversacionais”: “por conversações fluidas entendemos as interações dialogais que ocorrem em ambientes polimidiáticos, trocadas em mais de um serviço de comunicação digital, possivelmente usando variados aparatos técnicos (desktop, smartphone, Smart TV) e redes de conexão (cabo, 4G). Tais conversas síncronas e/ou assíncronas constituem uma intrincada estrutura hipertextual e multimodal, que interconecta agentes humanos e não humanos, tempos e lugares” (PRIMO *et al.*, 2017, p. 5). Eles relacionam essa ideia com outro conceito, o de *affordances*, ou seja: tudo o que uma mídia oferece de possibilidade e limitações, aquilo que por ela pode ser realizado. Dessa forma, se verifica a coexistência de diversas mídias para a comunicação, com o fim de compensar insuficiência ou debilidade de outros meios de comunicação, levando as pessoas a escolher os meios para de comunicação a partir dos recursos expressivos e estéticos que cada um oferece.

um novo paradigma, que presume que as mídias novas e antigas irão interagir de maneira cada vez mais complexa:

Convergência não significa perfeita estabilidade ou unidade. Ela opera como uma força constante pela unificação, mas sempre em dinâmica tensão com a transformação.... Não existe uma lei imutável da convergência crescente; o processo de transformação é mais complicado do que isso [...]. Estamos numa era de transição midiática, marcada por decisões táticas e consequências inesperadas, sinais confusos e interesses conflitantes e, acima de tudo, direções imprecisas e resultados imprevisíveis. (JENKINS, 2015, p. 39).

Assim, a existência de novos elementos e meios de comunicação não significa substituição, nem abandono dos meios antigos. De fato, tanto Jenkins (2006), como Castells (1999, 2001) e Burke e Briggs (2006), concordam que há uma relação de coexistência e interação dentro desses elementos. O que muda, para Jenkins, são as funções e status da comunicação, que é transformada pela introdução de novas tecnologias. A partir disso, Burke e Briggs ressaltam a importância de uma pesquisa que lide com mídias, entender, simultaneamente, a interação e coexistência de meios de comunicação novos e antigos (BRIGGS, BURKE, 2006, p. 15).

Uma particularidade muito interessante do Reddit e do AskHistorians, nesse contexto, é o fato de os *redditors* se comunicarem majoritariamente por texto, para aprender e compartilhar conteúdos entre si. Massanari sublinha, todavia, que isso não significa que memes, imagens e GIFs⁹ (todos elementos mais recentes da Internet e da Web 2.0, conceito que exploraremos na sequência) não façam parte do vocabulário dos usuários ou que estes não estejam interessados em interagir dessa forma (MASSANARI, 2014, p. 24). Assim, Massanari entende que é fácil se impressionar com o nível de interesse dos usuários em compreender e explicar por escrito, uma vez que há a consciência de que o Reddit é um ambiente de compartilhamento colaborativo de conteúdo, em que muitos integrantes se interessam por tecnologia e têm habilidades neste campo.

No AskHistorians é possível observar de maneira clara esse interesse pela cultura do escrito, em confluência com as novas tecnologias. A explicação geralmente se dá por escrito (embora a presença de imagens, gráficos, entre outras, seja liberada). Não basta escrever e

⁹ GIF (*Graphic Interchange Format*) é um arquivo digital usado na Internet para mandar imagens, principalmente aquelas como movimento. Retirado de Collins Dictionary, disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/gif>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

explicar a resposta; é necessário, principalmente, prover referências que comprovem e endossem a informação. Isso fica explícito nas regras gerais do *subreddit*:

Espera-se das respostas neste subreddit serem de um nível que os historiadores iriam fornecer: abrangente e informativo. Como tal, todas as respostas serão avaliadas de acordo com os padrões de Historiografia e Método Histórico. Você deve mencionar ou citar fontes sempre que possível. Uma boa resposta vai além de uma simples frase curta. Como descrito aqui, “as boas respostas não são boas apenas porque elas estão certas – elas são boas porque elas explicam.” Em suas respostas, você deve procurar não apenas estar certo, mas explicar. (*Subreddit Rules*. Retirado de AskHistorians, disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules>>. Acesso em: 01 mar. 2017, tradução nossa¹⁰).

Ou seja, não se abandonou os parâmetros anteriores aos meios digitais, que previam a necessidade de notas de rodapé e citações, mas o formato como isso acontece é modificado, ocasionando na coexistência de formatos diferentes.

A coexistência de diversos meios leva também à discussão sobre participação na rede. De acordo com Jenkins, o público que ocupa esse espaço de intersecção entre velhos e novos meios de comunicação ganhou poder e está exigindo o direito de participar intimamente da cultura¹¹ (JENKINS, 2015, p. 51). Não mais considerados passivos, previsíveis, isolados, silenciosos e isolados, os novos consumidores são ativos, migratórios, conectados socialmente, estrondosos e públicos. O autor afirma que a internet é utilizada como veículo para ações coletivas, sejam elas resolução de problemas, expressão de criatividade, discussões públicas, e sublinha a necessidade de se enfrentar os desafios da cultura da convergência. Para ele, os meios de comunicação estão se transformando e se tornando mais interativos não por vontade própria, mas por necessidade.

Em 2004, o pesquisador Tim O’Reilly (2009) trouxe à tona o conceito de Web 2.0, na necessidade de explicar as mudanças que ocorriam na internet diante dessa demanda por participação. Ele explica que a Web 2.0 não tem fronteiras bem definidas, mas que podemos visualizá-la como uma gama de princípios e práticas compartilhadas por diversos sites. Esses princípios se baseariam principalmente na ideia da web como plataforma, ou seja, os softwares

¹⁰ No original: Answers in this subreddit are expected to be of a level that historians would provide: comprehensive and informative. As such, all answers will be assessed against the standards of Historiography and Historical Method. You should cite or quote sources where possible. A good answer will go further than a simple short sentence. As described here, “good answers aren’t good just because they are right – they are good because they explain.” In your answers, you should seek not just to be right, but to explain.

¹¹ Jenkins destaca, porém, como o conceito de participação está cercado de expectativas conflitantes. Ele diferencia o que as corporações esperam da participação (um canal para redirecionar, transformar e vender a mercadoria) e a compreensão do público (direito de participar da cultura em suas próprias condições).

não necessitam ser instalados no computador, mas funcionam diretamente através da Internet. A interação desses diversos programas faz com que a Internet funcione como uma grande plataforma de interação. Além disso, é forte a ideia de que a posição que o usuário ocupa é a de poder controlar sua própria informação, editando-a e transformando-a (O'REILLY, 2009, p. 70).

Ainda há muitas controvérsias entre os teóricos da informática a respeito desse conceito. Porém, segundo George Araújo, alguns defendem que mesmo antes do começo da década de 2000 tenha-se difundido e tornado usual o acesso a redes de computadores (incluindo a visualização de websites, utilização de hipertexto e envio e recebimento de e-mails), a “primeira internet” (ou Web 1.0) possuía uma série de limitações que seriam progressivamente superadas, até o estabelecimento da chamada Web 2.0 (ARAÚJO, 2014, p. 155). A respeito desse “estágio anterior” à Web 2.0, O'Reilly afirma que as companhias da década de 90 tinham a noção de publicação e não participação: “que os anunciantes, e não os consumidores, deveriam dar as cartas; que tamanho importava, e que a internet seria cada vez mais dominada pelos principais websites” (O'REILLY, *op.cit.*, p. 118). A lição da Web 2.0, para o autor, é que comer pelas beiradas é mais interessante do que ir direto ao centro.

De fato, uma das particularidades essenciais da Web 2.0 se encontra no desenvolvimento de um novo formato de circulação e informação. Alex Primo defende que antes a Internet era baseada na tecnologia *pull* (conteúdo é “puxado” pela audiência), em oposição ao modelo *push* (conteúdo empurrado até a audiência) da mídia de massa. A Web 2.0 seria, nesse sentido, uma forma híbrida dos modelos *push* e *pull*, em que o usuário escolhe a forma de conteúdo e comunidade com a qual quer interagir, gerando efeitos significativos em rede (PRIMO, 2007, p. 3).

Um desses efeitos, de acordo com O'Reilly, é tratar os usuários das redes informáticas como coparticipantes e aproveitar o que a inteligência coletiva tem a oferecer. Primo comenta que O'Reilly faz uso intenso do termo “Arquitetura da Participação”, ou seja, um sistema informático que incorpora recursos de interconexão e compartilhamento (*Ibid.*, p. 2). Desse modo, Primo compreende que o princípio-chave da Web 2.0 é o de que quanto mais pessoas usarem, melhores serão os serviços, mudando a ênfase da publicação em unidades isoladas para uma participação em uma estrutura integrada, levando à capilarização da rede.

O filósofo italiano Gino Roncaglia, por sua vez, nota a existência de oito princípios-chave na Web 2.0. O primeiro deles é o *User Generated Content* (UGC). Se no começo da

Internet o conteúdo era limitado a pessoas e instituições com acesso ao servidor, exigindo técnicas para construir uma página online, isso passou a mudar a partir da criação de blogs, que partiam do UGC. Esse sistema permitia que os usuários publicassem conteúdos facilmente, sem precisar criar uma página própria. Roncaglia afirma que o efeito colateral disso foram os problemas de volume, organização, avaliação, seleção, recuperação e reutilização dessas informações. No entanto, para o âmbito acadêmico, o sistema pode levar a um salto em direção a uma “comunidade de pesquisa interconectada, orientada não apenas em direção a produção individual de conteúdo de pesquisa, mas também disseminação ativa e colaborativa” (RONCAGLIA, 2009, p. 2, tradução nossa¹²).

O segundo princípio-chave se concentra nas novas formas de semântica, necessárias para maior efetividade de pesquisa e recuperação da informação na web. Roncaglia afirma que há duas formas diferentes de semântica: a formal, utilizada para lidar com coleções de informações uniformes (tais como arquivos de biblioteca e textos estruturados) e informal, em formato de *tagging*¹³, que ajuda a lidar com a maioria dos conteúdos gerados pelos usuários. As *tags*, segundo Primo, seriam etiquetas que, ao invés de contar com um processo de referências padronizado, tais como autor e ano de publicação, permitem aos internautas registrar palavras que associam a um certo material (PRIMO, 2007, p. 2).

O terceiro ponto seriam os filtros colaborativos. Companhias que investem em sites com dinâmicas de Web 2.0 fazem uma análise de usuários com gostos e atitudes semelhantes na rede, a fim de sugerir produtos e informações e pessoas para se conhecer na rede. Roncaglia afirma que a relevância disso para a academia é o fato de implicar novas formas e ferramentas de avaliação coletiva de pesquisa de conteúdo, oferecendo uma alternativa ao processo tradicional de avaliação dos pares (RONCAGLIA, 2009, p. 2).

Já o quarto componente são os *RSS Feeds (Really Simple Syndication)*. Essa ferramenta permite ao usuário que ele se inscreva em sites, recebendo informações de novas postagens, mudanças, atualizações. A ideia dos *RSS Feeds* é reunir em um mesmo local (ou página da internet) todos os tipos de atividades diferentes de um mesmo usuário, além da possibilidade

¹² No original: “UGC implies a shift in the direction of a strictly interconnected research community, oriented not only toward the individual production of research content, but also toward its active and collaborative dissemination and evaluation”.

¹³ Primo coloca que o sistema de *tagging* também pode ser chamado de “folksonomia”, neologismo criado pelo arquiteto da informação Thomas Vander Wal, juntando os termos *folk* e taxonomia (classificação em categorias): ou seja, ao invés de uma categorização por especialistas que segue rígidos padrões taxonômicos, a folksonomia seria uma classificação social de “baixo para cima” (PRIMO, 2007, p. 3).

de compartilhar informações próprias. Esse mecanismo é o centro das redes sociais como Twitter e Facebook (*Ibid.*, p. 2). Conforme o autor, o significado disso para a academia é a possibilidade de monitorar produções científicas de diversos pesquisadores, acompanhar novas contribuições científicas, seguir uma discussão sobre determinado objeto de estudo e atualizar automaticamente listas de referência e citações.

A quinta unidade-chave é o processo de incorporação, sindicância, reutilização e mistura, isto é, ferramentas que permitem incorporar diretamente conteúdos de diferentes plataformas, reutilizando-os, transformando-os constantemente. Assim, as páginas não são estáticas, nem fechadas. Em sexto, aparecem as redes sociais, o efeito mais importante da Web 2.0:

Ao gerar conteúdo e compartilhá-lo, ao trocar mensagens e informações, os usuários estabelecem relações entre si e com a própria informação que eles produzem e se reúnem. [...] as redes sociais são as ferramentas de escolha para coletar, compartilhar e colocar em prática esse tipo de informação peculiar constituída por relações de usuário a usuário e relações de usuário para conteúdo. Isso, é claro, pode ser uma explicação bastante abstrata das redes sociais – mais concreto seria descrevê-las em termos de uma coleção de perfis de usuários, cada uma das quais inclui referências à rede de “amigos” desse usuário e poderia incorporar conteúdo (áudio, vídeo, notícias) que o usuário produziu ou selecionou. (RONCAGLIA, 2009, p. 3, tradução nossa¹⁴).

Roncaglia cita como sétimo princípio o papel dos aplicativos de páginas da Internet para outros dispositivos, como celular, que ajudam a perpetuar a interação constante entre usuários e dos usuários com os próprios dispositivos tecnológicos. E finalmente, em oitavo, se encontra a web design, uma vez que para a maioria dos usuários a Web 2.0 tem um apelo visual, com ícones grandes, coloridos e de design simples. Assim, a Web 2.0 é orientada para a comunicação visual e não apenas verbal (RONCAGLIA, 2009, p. 4).

A concepção de Web 2.0, dessa maneira, apresenta repercussões sociais importantes, que atuam de forma a potencializar processos de trabalho coletivo, troca afetiva, além de produção e circulação de informações, construção social de conhecimento apoiada pela informática (PRIMO, 2007, p. 3). Ao mesmo tempo, muitos pesquisadores colocam em xeque

¹⁴ No original: “In generating content and sharing it, in exchanging messages and information, users establish relations among themselves and with the very information they produce and gather. Such relations – as well as real-life relations seeking a virtual counterpart in the new virtual environments – are in turn information, valuable information that we want to use and profit from (collaborative filtering being but one example of this process). Social network are the tools of choice to collect, share and put to work that peculiar kind of information constituted by both user-to-user relations and user-to-content relations. This, of course, might be a rather abstract explanation of social networks – a more concrete one would describe them in terms of a collection of users’ profiles, each of which includes references to the network of ‘friends’ of that user, and might embed content (audio, video, news) that the user has either produced or selected.”

a dimensão real de participação que vem ocorrendo nesses ambientes digitais, sugerindo possibilidades de trabalho livre e exploração de vozes, pelas empresas de mídia que passaram a tentar controlar e gerar lucro através tais mecanismos (JENKINS, 2006, p. 287). O autor também entende que a indústria tende a encarar os usuários individualmente, como pessoas que querem se expressar, e não como parte de comunidades preexistentes com suas próprias normas e práticas institucionalizadas.

Sobre esse aspecto, encaramos o AskHistorians como uma comunidade específica, dentro de uma muito maior, que é Reddit. Adrienne Massanari ressalta como este último, por sua vez, é apenas mais uma plataforma, na constelação de outras plataformas que é a Internet, que encontra sua especificidade no fato de centralizar o conteúdo espalhado pela Internet que, outrora, permaneceria oculto (MASSANARI, 2014, p. 164). Os usuários do AskHistorians, assim sendo, também pertencem a comunidades com práticas próprias e isso se reflete, por exemplo, na própria organização do site. Os *subredditors* participantes do fórum se submetem a um funcionamento bem delimitado e não podem se expressar livremente sem que haja consequências. É necessário que estes não apenas estejam cientes das regras de funcionamento e manutenção, como também dominem a estrutura que sustenta o fórum.

A partir disso, é pertinente sublinhar que a Web 2.0, ao afetar como as pessoas interagem entre si, pode influenciar, também, a forma como historiadores e pessoas “comuns” interagem com a história. Então, agora é possível tentar pensar o que é ser digital para os historiadores e seguir, vendo qual posicionamento tem sido assumido por esses pesquisadores diante das interações com as tecnologias na Internet.

1.2: O QUE É SER DIGITAL PARA OS HISTORIADORES

A discussão sobre a relação entre informática e história não é de hoje. Ao menos desde a década de 1950 os historiadores utilizam a linguagem do computador para realizar e divulgar suas produções. O historiador Daniel Alves situa como marco inicial dessa relação os trabalhos do padre jesuíta Roberto Busa, a respeito da obra de São Tomás de Aquino e da elaboração do *Index Thomisticus*, iniciados em 1949, que aproveitavam as máquinas de processamento informático da Segunda Guerra Mundial. O uso de aparelhos informáticos começa, dessa forma, principalmente na França e na Inglaterra, com sistemas de processamento de banco de dados:

“era ainda o tempo dos cartões perfurados e dos computadores que ocupavam salas inteiras” (ALVES, 2016, p. 92).

A História Quantitativa teve, portanto, um papel importante, a partir do momento em que criou grandes bases de dados, com informações sobre séries de registros de nascimento, preços, etc. Alves comenta que a partir da década de 1980, mesmo com o aparecimento de computadores pessoais que podiam ser usados fora do ambiente universitário, a maioria dos projetos só foram desenvolvidos com a ajuda dos departamentos de Informática, distanciando os pesquisadores das Ciências Humanas do processo de planificação, desenvolvimento e utilização das ferramentas digitais. Isso continuou até a década de 1990, quando o cenário mudou ligeiramente:

O advento da Internet [...] veio mudar um pouco este panorama e permitiu uma cada vez maior interação entre os investigadores em Humanidades e os meios digitais. Começaram então os grandes projectos de digitalização e disponibilização *online* de fontes, ao mesmo tempo que nasciam ou eram introduzidas no meio académico novas ferramentas que viriam mudar de forma substancial a relação dos investigadores com o mundo digital. O processador de texto, o *email*, as bases de dados, os sistemas de informação geográfica tiveram um crescimento de utilizadores muito significativo ao longo de toda a década. (ALVES, 2016, p. 92).

As discussões sobre história e Internet permaneceram, porém, muito conflituosas, com diversos historiadores apresentando resistência à temática. Mas a partir do final dos anos 90 e começo dos anos 2000, alguns grupos de pesquisadores se propuseram a estudar quais impactos e possibilidades essa relação poderia causar na história. Destacamos o surgimento de três campos principais: as *Digital Humanities* (Humanidades Digitais), a *Storiografia Digitale* (Historiografia Digital) e a *Digital History* (História Digital).

O historiador Dan Cohen (2011) define as *Digital Humanities* como o uso da mídia digital e tecnologia para avançar toda a gama de pensamento e prática nas Humanidades, desde a criação de recursos acadêmicos, até a pesquisa nesses recursos e comunicação de resultados para os colegas e estudantes¹⁵. Serge Noiret, por sua vez, aponta três características principais: primeiramente, o que ele chama de “mudanças transcendentais no âmbito digital”, ou seja, a modificação da produção de saberes. A segunda característica é a compreensão de que as *Digital Humanities* não são uma tábula rasa do passado, mas se apoiam no conjunto de paradigmas dos

¹⁵ No original: “digital humanities is the use of digital media and technology to advance the full range of thought and practice in the humanities, from the creation of scholarly resources, to research on those resources, to the communication of results to colleagues and students.” (COHEN, 2011, retirado de <<http://www.dancohen.org/2011/03/09/defining-digital-humanities-briefly/>>. Acesso em novembro de 2017).

saberes e conhecimentos próprios de disciplinas como História, Filosofia e Ciências Sociais, que vêm mobilizando ferramentas próprias do campo digital. Por fim, há a percepção das *Digital Humanities* como uma transdisciplina portadora de métodos, dispositivos e perspectivas heurísticas relacionadas a processos de digitalização no campo das ciências humanas (NOIRET, 2015, p. 45).

A característica transdisciplinar é também reforçada por Helyom VianaTelles, que sublinha o interesse na reflexão sob a produção, apropriação e usos das tecnologias digitais na academia, junto a reflexões teóricas e metodológicas da história na rede e debate sobre o acesso e difusão do conhecimento (VIANATELLES, 2017, p. 84). Dessa maneira, a questão central das *Digital Humanities* é a articulação dos conhecimentos das ciências humanas com o mundo digital. Esse campo estaria então ligado à uma mudança na forma como o conhecimento é coletado, preservado e disseminado, contribuindo para a “problematização da compreensão dos historiadores sobre a pesquisa acadêmica” (*Ibid.*, p. 87).

Tendo esses problemas em vista, surgem a *Storiografia Digitale* e a *Digital History*. Ambas são pensadas a partir de lugares diferentes, apesar de surgirem entre o final do século XX e começo do século XXI. Enquanto a primeira se localiza em um grupo de pesquisadores italianos, a segunda foi desenvolvida nos Estados Unidos. Anita Lucchesi cita diferenças primordiais entre as duas: a *Digital History* apresentou um desenvolvimento mais precoce, enquanto na Itália houve, inicialmente, resistência e certo ceticismo com relação à chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Ela afirma, no entanto, que é possível observar uma tendência de ambos à expansão dos estudos sobre o tema e, assim, o desenvolvimento de projetos correlatos (LUCCHESI, 2014, p. 122).

Os questionamentos dos dois campos partem da percepção de que a tecnologia digital começa a deixar de ser vista como uma mera ferramenta ou um meio para a realização de pesquisa, e passa a ser compreendida como um conjunto de fatores aptos a gerar um novo ambiente de trabalho (*Ibid.*, p. 47), o que, para nós, abre a perspectiva e a possibilidade de gerar novas formas de conhecimento. Isso significa que o local de trabalho do pesquisador é modificado, e pode se configurar em outros ambientes. Atualmente, grande parte dos documentos foram digitalizados e podem ser acessados por meio do computador. Soma-se a isso a possibilidade de incorporar um leque de possibilidades de campo de pesquisa, tendo em vista que os recortes históricos ganham uma nova dimensão, na necessidade de lidar com a dualidade virtual-real. Temos, então, a perspectiva do próprio ciberespaço se tornar um local de

trabalho virtual (*Ibid.*, p. 48).

A história, portanto, começa a sofrer impactos mais fortes da tecnologia em seu trabalho. Sobre isso, Juan Andrés Bresciano propõe que as inovações tecnológicas da segunda metade do século XX são grandes a ponto de introduzir mudanças nos suportes e formatos informacionais, além de originar novas classes de documentos. Bresciano cita quatro novas classes de documentos para a história.

Primeiramente, os dispositivos eletrônicos, analógicos ou digitais, que geram registros de diversas ordens, ressaltando a característica multimídia destes documentos. É indispensável levar em consideração que tais registros não se baseiam unicamente na palavra escrita, mas também na imagem, e por vezes na combinação de ambos. Depois, o historiador cita os programas informáticos, os quais também produzem um variado leque de documentos digitais, além de permitir a realização de operações de exame, análise, processamento e apresentação de dados. Por terceiro, aparecem as redes comunicacionais, que se vinculam a documentos específicos (ou seja, sites da Internet), que conectam indivíduos e grupos, independentemente de sua posição geográfica. Por fim, surgem as tecnologias de hipermídia, que vinculam documentos digitais entre si, sem importar a natureza da informação que estes contêm (BRESCIANO, 2010, p. 12).

Se novas classes de documentos são inseridos na história, é preciso compreender se não há implicações para a forma como a história, na atualidade, está sendo produzida, escrita e para a própria função que o historiador exerce na sociedade. Ora, o exercício de autorreflexão dos historiadores deve ser exigido agora, como o foi em épocas de grandes transformações dos processos de conhecimento e como deve ser, sempre. E há diversos elementos com os quais os historiadores devem se preocupar, ainda mais levando em consideração aqueles relacionados à Internet. Consideramos aqui três elementos que podem ser compreendidos como os mais tocantes e, possivelmente, os mais impactantes no que diz respeito aos historiadores e sua inserção na Internet: o advento da Web 2.0, a questão da autoridade em relação ao conhecimento histórico, e a escrita hipertextual.

É interessante, neste ponto, retomar a proposta de Bresciano (2010) sobre as quatro novas classes de documentos postos à história pelas novas mídias digitais, uma vez que o historiador pode tomar como fontes de análise não apenas documentos históricos digitalizados, mas também esse espaço de diálogo – ou seja, as mídias sociais, que contam a experiência criativa de ação de seus usuários com relação ao passado.

Nessa lógica, Foster constata que a presença de historiadores profissionais em blogs e fóruns pode permitir aos pesquisadores uma maneira de responder questões que afetam diretamente ao público. Ao seu ver, tais plataformas digitais não funcionam para substituir ou competir com jornais e artigos acadêmicos, senão para incentivar discussões e contribuir com trabalhos em andamento: “num contexto em que muitos historiadores sentem que devem manter uma imagem pública de autoridade para justificar sua posição, esta nova arena oferece inúmeras possibilidades” (FOSTER, 2014, p. 14, tradução nossa¹⁶).

Com relação ao espaço de diálogo privilegiado para pesquisas, Noiret ressalta principalmente o fato de os historiadores não estarem mais fechados em suas próprias publicações tradicionais. Ele afirma que uma pesquisa de doutorado pode ser aberta ao trabalho *crowdsourcing*¹⁷, para que receba a contribuição de diversas pessoas sobre o tema, levando a compreensão da web como história viva, praticada de modo interativo por todos (NOIRET, 2015, p. 54).

Acerca desse âmbito, nossa fonte traz, principalmente, três espaços de discussão de pesquisas, publicações e divulgações de informações, tendo em mente que o AskHistorians se propõe como *subreddit* destinado não apenas ao público leigo e interessado por história, mas também (e principalmente) aos historiadores que atuam na academia. Constatamos que três dias da semana são destinados para tais debates: quarta-feira, quinta-feira e sábado. Quarta é o dia do *Wednesday What's New in History* (“Quarta-Feira O Que Há de Novo na História”), para as novidades que rondam as pesquisas em história (o que há de novo surgindo nas pesquisas dos historiadores). Já sexta (*Friday Free-for-All* – “Sexta-Feira Livre Para Todos”) é um dia “livre” para que se pergunte o que for de interesse do público (principalmente publicações de teses de doutorados, descobertas de livros relevantes para a pesquisa, artigos, discussões de programas de disciplinas nas universidades); sábado (*Saturday Reading and Research* – “Leitura e Pesquisa de Sábado”) visa discussões sobre leituras e pesquisas dos usuários do fórum.

À vista disso, o fórum pode funcionar para conectar pesquisadores que de outra forma não se comunicariam e auxiliá-los em suas produções, além de expor ao público o processo de

¹⁶ No original: “In a context where many historians feel that they must maintain a public image of authority to justify their position, this new arena provides countless possibilities”.

¹⁷ *Crowdsourcing* é uma prática, principalmente na Internet, de combinar esforços de voluntários ou trabalhadores em tempo parcial em um ambiente em que cada colaborador, por iniciativa própria, adiciona uma pequena contribuição para gerar um resultado maior no conhecimento. Essa prática é diferente do trabalho terceirizado por ser realizada por um público indefinido e não especificamente designado para tal ação (retirado de Wikipédia, disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Crowdsourcing>>. Acesso em novembro de 2017).

construção do trabalho do historiador, que nem sempre fica evidente em suas publicações. Para mais, é possível constatar que trabalhos mais tradicionais, publicados em livros e revistas científicas, não são ignorados, senão inseridos no debate online.

Em uma das discussões do *Wednesday What's New in History*, o moderador caffarelli começa o post indicando que aquela sessão se destinará a discutir novas teorias e interpretações, novos documentos e sítios arqueológicos, além de publicações recentes e documentos que estão disponíveis por meio de digitalizações ou abertura de arquivos. Em um dos comentários mais bem avaliados (ou seja, que recebeu mais *upvotes* que os demais), o *redditor* NMW coloca o seguinte:

Isso é mais um anúncio de algo que está vindo do que algo que já aconteceu, mas está em produção por um longo tempo e fico feliz que finalmente esteja tão próximo de se concretizar.

Os novos três volumes da *História de Cambridge da Primeira Guerra Mundial* sairão no final do próximo mês, e mal consigo conceber um documento de 2300 páginas que estou mais que ansioso para ter em minhas mãos. O envolvimento primordial de Jay Winter inicialmente me preocupou (ele é muito bom no que ele faz, que é história cultural, mas nem sempre é muito bom no que ele não faz, que é história operacional), mas ele foi excelente em capacidades editoriais no passado e não tenho dúvidas de que este novo conjunto realmente valerá a pena.

Cada volume parece que será uma mina de ouro absoluta de ensaios dos maiores nomes do campo, a maioria escrito a partir da perspectiva da nova historiografia que passou a dominar os estudos da Primeira Guerra Mundial desde a década de 1990. Estarei colocando uma ordem institucional para isso ASAP, supondo que já não esteja no sistema, mas é realmente tentador, apenas, conseguir o meu. Uma tentação desastrosa. Eu realmente preciso comer nos próximos dois meses? Eu acho que posso passar a ideia de comida, se necessário. (NMW, *Wednesday What's New in History*, disponível em https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1va4qg/whats_new_in_history_wednesday/. Acesso em: 24 nov. 2017, tradução nossa¹⁸).

É interessante notar que neste post, ao mesmo tempo em que NMW comenta uma publicação de uma editora tradicional e reconhecida como a Cambridge University Press, ele o faz por meio do uso de hiperlink (ao clicar no nome da obra, você é redirecionado a outra página da

¹⁸ No original: “This is more of an announcement of something coming than something that’s already happened, but it’s been in the works for a long time and I’m glad it’s finally so close to coming to fruition.

The new three-volume *Cambridge History of the First World War* will be coming out at last next month, and I can scarcely conceive of a 2300-page document that I’m more eager to get my hands upon. Jay Winter’s overriding involvement had initially concerned me (he’s very good at what he does, which is cultural history, but not always very good at what he doesn’t do, which is operational history), but he’s been excellent in editorial capacities in the past and I’ve no doubt this new set will be very worthwhile indeed.

Each volume looks like it will be an absolute goldmine of essays from the biggest names in the field, most writing from the perspective of the new historiography that has come to dominate First World War studies since the 1990s. I’ll be placing an institutional order for this ASAP, assuming one isn’t already in the system, but it’s really tempting to just, uhm, get my own. A disastrous temptation. Do I really need to eat for the next couple of months? I think I can get by on the idea of food, if need be.

Internet, da própria editora, com a possibilidade de realizar a compra do livro). Nos chama a atenção também, o uso da gíria ASAP (*As Soon As Possible* – “O Quanto Antes”), muito utilizada no vocabulário informal da Internet, o que nos leva a refletir sobre a convergência de diversas mídias (e linguagens) no fórum e as circunstâncias em que ocorre a atuação dos historiadores no ciberespaço.

Acerca disso, Tiago Gil (2013), apesar de afirmar o crescimento do interesse dos internautas no tema, compreende que o crescimento dos conteúdos de história com a Web 2.0 não confirma que “esta demanda tenha encontrado resposta na atuação virtual dos historiadores” (GIL, 2013, p. 63). O autor acredita que apesar das mudanças nos meios digitais, os historiadores continuaram a apresentar resistência aos novos recursos, principalmente devido à dificuldade (e ao despreparo) que esses têm para lidar com as ferramentas digitais. É necessário questionar, portanto, até que ponto os historiadores agem, na prática, diante das possibilidades teóricas propostas pela História Digital.

Diante disso, a prática dos historiadores na rede é definida por Gil (2013) em três estratos diferentes: a vitrine, o balcão e a cozinha. A vitrine seria os sites que exibem os produtos – no caso, pesquisas, materiais didáticos, fontes, entre outros, sem nenhuma intenção de “provar” o que está lá dentro. O autor observa que há a possibilidade, geralmente, da consulta ou download de alguns conteúdos pelos usuários, mas sem nenhuma perspectiva de retorno ao grupo de pesquisa que publicou no site, servindo mais como divulgação de pesquisas.

O segundo, conteúdo balcão, é aquele que permite alguma interação unilateral, ou seja: os criadores do site permitem alguma prova do que lá foi postado. Gil percebe que geralmente a mediação entre conteúdo e usuários é feita apenas pelos criadores. Portanto, esses sites agem como uma ferramenta de produção de material didático e atividades online, sem a intenção de ser um site colaborativo ou um espaço de diálogo: “as ideias estão ali disponíveis para os usuários [...] sem receber colaboração, sem abrir sua cozinha” (GIL, 2014, p. 65).

Finalmente, os sites do tipo cozinha são aqueles em que ocorre ampla interação e participação, afinal, os usuários podem participar da elaboração dos conteúdos e avaliar em tempo real a publicação, tendo o debate e o estímulo de discussões acerca de pesquisas e publicações como foco (ainda que não seja, necessariamente, um espaço de construção coletiva desses trabalhos) (*Ibid.*, p. 64). Gil conclui que apesar da intensificação das discussões entre história e Internet, os historiadores ainda estão na era da Web 1.0, ou seja, aquela do final dos anos 90, tendo em vista que a maioria dos sites não permite a construção coletiva, tampouco

colaboração e interação.

Em nossa pesquisa consideramos o AskHistorians um exemplo de site cozinha, uma vez que ele permite a construção coletiva e em tempo real de conhecimento. O formato do fórum, com perguntas e comentários, possibilita que o usuário vá além da exibição de produtos ou da interação unilateral. Claro que é possível apenas visualizar o que lá é produzido e não interagir diretamente com os *redditors*, ou se aproveitar das discussões para aplicá-la na sua vida cotidiana, sem que os criadores saibam, uma vez que para acessar o AskHistorians não é necessário ter um perfil no Reddit. Mas o objetivo do fórum é permitir a criação de debates e a avaliação destes, a partir do sistema de votos e *karma*.

Segundo Massanari, o Reddit funciona como uma plataforma de agregação – o que significa que a maioria dos conteúdos está vinculado, ao invés de hospedado diretamente pelo site. Dessa maneira, ele proporciona o compartilhamento de informações pelos indivíduos registrados na plataforma, além da possibilidade de enviar, atualizar e comentar o conteúdo. A autora ressalta, no entanto, que o elemento que torna o Reddit mais interessante é, justamente, as discussões em torno do conteúdo enviado, pois acaba culminando na construção de material original no site (MASSANARI, p. 2014, p. 3).

A partir disso, vemos que não é obrigação dos historiadores dominar a linguagem digital, mas tendo em mente, como visto anteriormente, que o panorama digital atual tem como base a participação do público, os historiadores acabam limitados ou dependentes de programadores que constroem os sites e plataformas digitais. Não se trata de *saber fazer* no meio digital, mas de *saber organizar* e se relacionar com o público em outras instâncias. Adicionamos, porém, a necessidade de explorar com mais profundidade como os “conteúdos cozinha” estão sendo produzidos e se alguns deles podem apresentar facilidades para os historiadores, no que diz respeito ao uso de ferramentas e softwares mais simples para a participação do público. Como veremos mais adiante, o Reddit funciona a partir de código aberto que possibilita a qualquer usuário baixar seu código-base e criar seu próprio *subreddit*. Assim ocorreu com o AskHistorians, que desde 2011 tirou proveito dessa facilidade, uma vez que a plataforma já estava pronta. O que os criadores e moderadores tiveram que fazer, desde então, foi criar um ambiente para a discussão de história na Internet, ou seja, organizar o conteúdo, de maneira que ele funcionasse adequadamente e pudesse chamar atenção do público.

Nessa arena de discussões que é a Internet, uma questão que o relacionamento e a participação do público levanta é a da autoridade do historiador, principalmente no que tange à

“autorreflexão” que se exige do mesmo. Jurandir Malerba acredita que essa questão está intimamente ligada àquela que relaciona historiador-público. O autor considera que a análise de tal questão deve passar pela investigação de como se conhece a história: como se lê, se vê, se ouve, se vive a história (MALERBA, 2017, p. 6).

No que se refere à Web 2.0, a historiadora Meg Foster percebe que é uma dinâmica que apresenta oportunidades e desafios na criação da história, tendo em vista que ao mesmo tempo em que ela permite um processo de construção mais aberto e democrático da história, também levanta questões sobre edição, autoridade e quem tem o direito de falar sobre o passado. A autora coloca como a Internet abre a história para o envolvimento de mais pessoas que não são profissionais da área:

Fóruns online, blogs, dispositivos portáteis, aplicativos, telefones celulares, tablets, mídias sociais e outros, inúmeras plataformas digitais facilitaram um maior grau de “envolvimento do usuário”, onde qualquer pessoa com acesso à web é capaz de contribuir para o entendimento sobre o passado. Através dessas novas avenidas, as ideias sobre a história também foram capazes de espalhar países, culturas e línguas e alcançar mais pessoas do que nunca¹⁹. (FOSTER, 2014, p. 2, tradução nossa).

Isso quer dizer que os historiadores podem ultrapassar a função de transmissor de conhecimento para seus leitores e assumir uma postura de incentivador, para que as pessoas estabeleçam com o passado uma relação cada vez mais estreita e crítica, e realizem o conhecimento com autonomia. Foster assim observa que a mudança de atitude das pessoas com relação à Internet faz com que elas interajam com o passado em seus próprios termos, e é necessário que seja reconhecido o espaço de diálogo privilegiado que a Web 2.0 apresenta.

Ademais, é relevante pensar que a história até o século XIX era escrita para estadistas e classes superiores da sociedade, não para o grande público. Logo, a relação que se dava era entre o “profissional treinado na pesquisa crítica e documental e o leitor era o homem educado, o leigo letrado” (*Ibid.*, p. 7). Mas será ainda assim?, Malerba se pergunta. Para ele, a relação tornou-se mais complexa, levando à alteração do perfil do produtor de história e à expansão acelerada de seu público (principalmente devido ao advento da Internet).

É claro que no que diz respeito ao perfil do historiador e à sua autoridade, Malerba

¹⁹ No original: Online forums, blogs, portable devices, apps, mobile phones, tablets, social media and the other, countless array of digital platforms have facilitated a greater degree of ‘user engagement’, where anyone with access to the web is able to contribute to understandings about the past. Through these new avenues, ideas about history have also been able to span countries, cultures and languages and reach more people than ever before.

relembra as mudanças que a “virada linguística”²⁰ dos anos 1980 introduziram, em especial a crítica acerca da desconexão do historiador das questões práticas do presente. A esse contexto, adicionamos a inscrição do movimento da História do Tempo Presente, que, de acordo com Lucília de Almeida Neves Delgado e Marieta de Moraes Ferreira, traz o surgimento de estudos situados no tempo presente em um panorama mais amplo de renovação historiográfica. Tal renovação trouxe elementos como: revitalização da história política, ampliação do uso de fontes, valorização da interdisciplinaridade, maior diálogo com as ciências sociais, recusa de explicações deterministas e totalizantes, valorização de atores individuais e coletivos, além da relação dialética entre história e memória (DELGADO, FERREIRA, 2014, p. 9).

Dentro disso, as autoras colocam que a História do Tempo Presente é demarcada por importantes reflexões epistemológicas, que têm por objetivo análises acerca das especificidades teóricas e metodológicas desse novo fazer histórico. Isso certamente influenciou as produções acerca de como a história é construída na Internet, tendo em vista que, segundo Malerba, as pessoas passaram a interagir com o passado em seus termos (gerando uma explosão de representações sociais do passado), e o que temos, conforme o autor, é a subversão das bases de produção e circulação das narrativas sobre o passado. Ou seja, o panorama que se apresenta é o de que:

A luta por incorporar todo o potencial das novas tecnologias, mas a partir das velhas práticas de pesquisa histórica, levou ao questionamento de objetivos e métodos consolidados dentro do ofício, assim como das formas narrativas. Por exemplo, a internet expandiu vertiginosamente a audiência; mas, mais que isso, a internet ampliou – a ponto de questionar – o conceito de “autoria”; assim como seu advento colocou em xeque os modelos de legitimação do conhecimento e autoridade. (MALERBA, 2017, p. 8-9).

²⁰ A chamada “virada linguística” (ou *linguistic turn*) surgiu a partir dos anos 1960, em um contexto de pós Segunda Guerra Mundial, somado ao processo de descolonização de vários países pelo mundo, que levou ao questionamento do eurocentrismo e da própria noção de “homem”. A história começou a ter como necessidade, então, a ampliação do conceito de passado, que deveria, nesse sentido, ser até mesmo narrado de outra maneira, focando em outros sujeitos, outros objetos: o passado não estava mais depositado seguramente nas fontes. É com isso que a discussão em torno da narrativa reaparece. A “virada linguística” partia, portanto, de uma crítica aos próprios postulados sobre os quais se constituíam as ciências sociais – no caso do historiador, principalmente as categorias de espaço e tempo, e que antes eram tidas como universais (GUIMARÃES, 2008, p. 25). A partir dessa crítica, era necessário compreender essas categorias também como “figuras, surgindo à experiência histórica apenas e necessariamente quando representadas [...] isso se juntou a um movimento de reintrodução do “eu” no discurso histórico, valorizando o lugar do historiador como sujeito que produz conhecimento sobre o passado” (*Ibid.*, p. 25). Lynn Hunt também afirma que ao invés da sociologia, as disciplinas em voga passaram a ser a antropologia e a teoria da literatura, campos em que a explicação social não é tratada como ponto pacífico. Os historiadores, assim, foram se conscientizando cada vez mais de que suas escolhas supostamente objetivas de técnicas narrativas e formas de análise também tinham implicações sociais e políticas (HUNT, 1992, p. 27).

À vista disso, o autor concorda com Foster (2014) ao entender que o status tradicional de historiadores como produtores, e leigos como consumidores, é posto em xeque. Esse é um aspecto central ao seu ver, uma vez que se mais pessoas “comuns” usam as tecnologias para se conectar e abordar o passado, torna-se relevante para os historiadores tentar compreender essa mudança para saber como o conhecimento histórico vem sendo testado e negociado.

É certo que alguns historiadores acompanham isso há algum tempo. Na década de 1990, pesquisadores como Michael Frisch acreditavam na ideia de uma “autoridade compartilhada” em que, segundo Foster, o passado passava a ser reconhecido como um campo em constante mudança e, acima de tudo, um terreno social em que historiadores e público poderiam cooperar e trocar ideias para que a expertise de um encontrasse os desejos, necessidades e conhecimento cultural do outro (FOSTER, 2014, p. 10).

Mas nada é tão simples como parece. Se por um lado as possibilidades são de encher os olhos, as premissas científicas da história, que prezam criticidade e transparência no tratamento com as fontes, podem ser comprometidas. Tal fato ocorre uma vez que se coloca em questão se os leigos teriam os mesmos preparos que os historiadores profissionais para lidar com as particularidades do fazer historiográfico.

Sobre isso, Malerba pontua duas questões: a questão do treinamento profissional para quem pretende explorar e levar a história ao grande público e a questão da audiência na definição do que é e como se deve praticar a história. Além disso, o autor acredita que a cultura de trabalho dos historiadores que praticam a história para o público mais amplo apresenta diferenças fundamentais diante dos historiadores com formação técnica, que ensinam e agem na academia. Assim, enquanto os últimos tendem a se preocupar com uma história social, processual, interpretativa, estrutural, analítica e crítica, os primeiros, na tentativa de adotar uma “linguagem popular”, apresentariam uma história episódica, factual, pitoresca, anedótica, biográfica, “das grandes batalhas, em narrativas dramáticas e inflamadas [...] de qualidade questionável” (MALERBA, 2014, p. 32).

Para refletir acerca disso, portanto, é necessário juntar à equação o aspecto da escrita da história. É ampla a gama de historiadores que procuram entender como essa se configura, como ela se relaciona com elementos da literatura, da ficção. A narrativa da história é revisada constantemente, pois se tem a noção de que a história é escrita por sujeitos que estão inseridos em seu próprio tempo e, dessa maneira, sua composição também deve refletir os anseios, expressões, problematizações da sociedade em que se vive. Pois bem, ao colocar em xeque o

que acontece agora com essa narrativa, uma vez que as novas mídias trazem novas concepções de relação historiador-público e de autoridade, é possível pensar que a escrita da história acompanha esse movimento.

Alguns elementos surgem para complexificar a narrativa da história. O primeiro deles, conforme Chartier, é uma mudança na ordem dos discursos. O autor defende que ao longo da história da cultura escrita (e principalmente com a imprensa, no século XV) a identificação de uma obra se daria por meio de sua materialidade (cartas, jornais, livros, diários, entre outros), e uma estética definida pelo nome do autor. Contudo, a textualidade eletrônica transforma isso, pois o que temos diante de nós é uma variedade de textos, tradicionalmente distribuídos em objetos diferentes, que agora, independente do gênero, são lidos e percebidos em um mesmo suporte (a tela do computador), e nas mesmas formas (CHARTIER, 2002, p. 23). Isso faz com que não se diferencie mais os textos por sua materialidade e, por conseguinte, não se consiga distinguir e classificar os discursos tão facilmente.

O autor ainda percebe que outra modificação ocorre, no que ele chama de ordem das razões, ou seja, nas “modalidades das argumentações e dos critérios que o leitor pode mobilizar” (*Ibid.*, p. 24). Para tanto, dois processos se apresentam ao mesmo tempo. Há o texto ali presente, que leva a uma dificuldade em perceber a obra como um todo, em virtude da descontinuidade textual presente nos dispositivos eletrônicos, que organizam o texto em diversos links e palavras-chave. Esse primeiro processo pode levar a um pensamento que, embora não seja linear, pode ser ao mesmo tempo claro e racional, devido à multiplicação de vínculos hipertextuais²¹. Em contrapartida, isso leva o leitor a poder comprovar a validade de argumentos, bibliografia e, por vezes, até ter contato com a fonte analisada pelo pesquisador. Chartier compreende que “tal possibilidade modifica profundamente as técnicas clássicas da prova (notas de rodapé, menções, referências), que pressupunham a confiança do leitor no autor” (*Ibid.*, p. 25).

Ainda no que concerne a escrita, Chartier julga importante que não se desconsidere a questão da polifonia do texto, ou até mesmo a dimensão coletiva do conhecimento histórico, que também retoma a questão da autoridade do historiador. Isso se refere não apenas à questão de conceder créditos e admitir originalidade a determinados autores, mas também ao que Araújo

²¹ Segundo Carla Viana Coscarelli, o hipertexto digital é um documento composto por nós conectados por vários *links*. Os nós são unidades de informação, como textos verbais ou imagens, por exemplo, e os *links* são conexões entre esses nós (COSCARELLI, 2002).

assinala como uma possibilidade de que existam textos de autoria múltipla, por vezes anônima, em constante modificação, o que tensiona estruturas decisivas da disciplina. Citando o autor: “abala algumas das mais antigas tradições no campo da história – a do trabalho atribuído quase sempre a um único indivíduo e não passível de modificações após sua publicação (a não ser, é claro, em caso de desejo do autor em função de uma possível reedição)” (ARAÚJO, 2014, p. 160).

A partir dessa longa discussão, percebemos que os questionamentos e posições sobre o que é ser digital para os historiadores ainda é um campo híbrido, com mais questionamentos do que posições definidas. Entretanto, é ao mesmo tempo um terreno fértil para pesquisas. A maioria dos autores se situa teoricamente acerca das produções historiográficas na rede e poucos são aqueles que se aventuram a entender como elas se estabelecem na prática, e essa é a intenção desta pesquisa. Com isso, não se retira a importância da teoria – muito pelo contrário. Porém, nesse caso, talvez seja interessante partir da compreensão foucaultina de que são as práticas que determinam as coisas, não as coisas em si. São muitas as possibilidades da história na rede e, por vezes, os problemas parecem inclusive sobrepor tais dificuldades.

Lynn Hunt (1992) afirma que as intensas discussões acerca da renovação da história, com a Nova História Cultural, na segunda metade do século XX, trouxeram discussões acerca do uso da linguagem e da literatura, e desembocaram em usos desarmoniosos destes elementos por parte dos departamentos de história. De certa forma, podemos transportar isso para a História Digital: enquanto os historiadores mal se adaptavam com o uso de textos literários, imagens e ações, trazendo a cultura para o centro das pesquisas, o uso do computador veio para complexificar ainda mais os problemas.

Os historiadores não apenas questionavam as fronteiras entre história e literatura, mas agora também entre texto e hipertexto. Hunt afirma que a representação tem levado os historiadores a se preocuparem cada vez mais com as redes históricas nas quais seus objetos de estudo são acompanhados, e que quanto mais culturais se tornarem os estudos históricos, mais históricos se tornam os estudos culturais (HUNT, 1992, p. 28-29). Pois bem, agora mais uma cultura se apresenta à mistura: a cultura digital.

Apesar de o AskHistorians pressupor, em suas regras, que a participação do historiador nas discussões virtuais instiga esse grupo a refletir “eu tenho a expertise necessária para responder esta questão?”, “eu posso escrever essa história de maneira a dialogar com o público, sem perder de vista os preceitos teóricos que regem a disciplina?”, além de questionar “será que

meus preceitos teóricos são suficientes para realizar o diálogo que pretendo?”, devemos levar em consideração a identidade desses historiadores que se constituem na rede. A mistura que cruza tecnocratas acadêmicos com comunidades online, que por vezes não têm interesse em compreender o processo, mas na maioria dos casos pretendem participar dele mesmo assim, leva a resultados que necessitam ser explorados.

Partindo disso, com o intuito de realizar uma pesquisa em que se lança um olhar crítico à representação do fazer da história no século XXI, somos levados a pensar nos processos de rupturas e continuidades que sofreremos. Bresciano destaca como trazer a emergência da cultura digital e multimídia para o âmago da pesquisa histórica é levar em consideração ao menos três elementos. Primeiramente, devemos perceber essa emergência como um fenômeno a se estudar, uma vez que se trata de um processo de transformação mundial de particular relevância. Segundo, não podemos ignorar que a mídia digital fornece uma riqueza sem precedentes de fontes para o conhecimento histórico, principalmente a partir do volume e da diversidade de registros lá contidos. Consequentemente, em terceiro, esse fenômeno modifica a forma como se obtém a informação e a geração de saber – no caso, as práticas de investigação sobre o passado também são afetadas (BRESCIANO, 2010, p. 12).

Logo, é um desafio pensar a relação entre história e novas tecnologias, pois podemos estar diante de novas práxis, ou ressignificações de práticas já tradicionais. Segundo Manuel Castells, embora possa parecer que as novas dinâmicas na Internet tragam um fim à história como a conhecemos, ao incluí-la em uma dinâmica de padrões recorrentes de fluxos, o que ocorre é muito mais complexo. Como qualquer outra forma social, o que essa interação faz é abrir um novo campo de contradição e conflito, em que as pessoas projetam suas vidas à luz da história (CASTELLS, 2007, p. 16).

Em vista disso, analisar o que significa ser digital para os historiadores deve partir de um debate que complexifique a forma como se pensa a história, assim como pontua Edward L. Ayers:

Não se engane: escrever tais trabalhos será difícil. Teremos de inventar novas maneiras de fazer argumentos e associações, de armar evidências e documentar nossas afirmações. Teremos de pensar em maneiras de construir narrativas em camadas ou ramificação ou entrelaçamento, ou anotação profunda e dinâmica e indexação. Precisamos pensar na escolha entre narrativas internamente complexas que são limitadas e fixas, mesmo quando pensamos em narrativas embutidas em redes que, portanto, crescem e mudam. Precisamos pensar em uma nova estética da narrativa

histórica. Precisamos pensar nas distinções entre ler a história e fazer história, sobre o lugar da autoridade. (AYERS, 1999, p.7, tradução nossa²²).

Logo, precisamos voltar nosso olhar para dentro e fora da prática histórica. O estudo das representações dos novos fazeres da história funciona, assim, como um enfoque atento ao domínio que cerca aqueles que voltam seu olhar ao passado. Essa prática se liga à necessidade de nos ajustarmos e comportarmos no mundo, de identificar e resolver problemas, e é por isso que criamos representações. Não estamos isolados no mundo, nem reagimos a ele de maneira automática, senão o partilhamos com outras pessoas, ora de maneira conflituosa, ora harmoniosa, mas sempre para enfrentá-lo. Acerca disso, Sandra Pesavento afirma que as representações são construídas sobre o mundo e fazem com que os sujeitos percebam a realidade e pautem sua existência: “são matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade” (PESAVENTO, 2004, p. 39). Assim, o estudo das representações no AskHistorians é uma reflexão acerca do sentido da realidade construído pelos indivíduos que participam do fórum.

Consequentemente, analisar as representações da história na Internet é também uma maneira de se posicionar criticamente frente ao que lá tem sido construído e entender se essas transformações estão, por sua vez, mudando as identidades dos historiadores e abalando o que segundo Stuart Hall é a ideia que temos de nós como sujeitos integrados (HALL, 2005, p. 9).

O estudo do passado no presente implica, assim, no posicionamento que a disciplina possui com relação ao mundo e aos processos sociais, culturais e políticos que ela estabelece com sociedade. Concordamos com Michel de Certeau (1982) quando este disse, ainda na década de 1970, que a especificação do papel da história não é definida pelo computador. Isso, afinal, seria cair na visão extremista que evitamos utilizar aqui, a partir da compreensão que meios de comunicação recentes não substituem, mas convivem com os antigos. Entretanto, a máquina funciona, sim, como um intermediário para o papel da história. Certeau defende que as técnicas de informação fazem com que o historiador tenha que separar o que antes estava

²² No original: Make no mistake: writing such works will be hard. We will have to devise new ways of making arguments and associations, of arraying evidence and documenting our assertions. We will have to think about ways to build layered or branching or interweaving narratives, or deep and dynamic annotation and indexing. We will need to think about the choice between internally complex narratives that are bounded and fixed even as we think about narratives embedded in networks that therefore grow and change. We will need to think about a new aesthetics of historical narrative. We will need to think about the distinctions between reading history and doing history, about the locus of authority.

ligado, em seu trabalho: “construção de objetos de pesquisa (unidades de compreensão), acumulação, classificação e deslocamento de dados (informação secundária) e exploração” (CERTEAU, 1982, p. 84).

Na época, Certeau estava distante da noção de Web 2.0, mas já propunha para a operação historiográfica aquilo que os adeptos da nova tecnologia procurariam fazer: partir das beiradas, dos limites, das rupturas e não das coerências e totalidades. Analisar a conduta dos historiadores na web é, portanto, procurar por indícios de limite. Nesse sentido, temos a intenção de voltar nosso olhar para dentro e fora da prática histórica, por meio do estudo de suas representações no espaço digital, que coloca em pauta uma nova relação com o saber. É sobre essa nova relação que nos deteremos a seguir.

CAPÍTULO 2: O CONHECIMENTO NA REDE E AS PLATAFORMAS DIGITAIS

2.1: A RELAÇÃO COM O SABER NA INTERNET

Percorremos até aqui um caminho que investigou a relação da sociedade com a tecnologia, principalmente a Internet, e como essa ligação trouxe diversos elementos que complexificaram as formas de atuação do saber. É oportuno, nesse sentido, explorarmos mais a fundo quais as possíveis mudanças que a Internet introduziu na relação com o conhecimento. Para tanto, retomamos um conceito explorado no último capítulo: a convergência.

Segundo Jenkins, a convergência é um fenômeno que ocorre principalmente a partir do momento em que as pessoas assumem o controle das mídias, o que a leva a ter resultados imprevisíveis e irregulares. Ela é situada pelo autor como um processo que é, simultaneamente, corporativo²³ (de cima para baixo) e do consumidor (de baixo para cima). A partir disso, é essencial ter em mente o fato de que o público ganhou poder e vem ocupando um espaço localizado na intersecção entre velhos e novos meios de comunicação; ele exige, dessa forma, o direito de participar intimamente da cultura, uma vez que as promessas do novo ambiente de mídia provocam expectativas de um fluxo mais livre de ideias e conteúdos (JENKINS, 2015, p. 47). Sobre isso, o autor ainda afirma que:

Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são mais conectados socialmente. Se o trabalho de consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos. (*Ibid.*, p. 46).

Ter como foco a questão da participação, por sua vez, desloca a ênfase da compreensão do fenômeno da convergência exclusivamente em cima da tecnologia, para a compreensão de protocolos e práticas culturais. Uma das práticas culturais que se delineiam, para Jenkins, é a chamada “cultura do conhecimento”. Ela se destaca devido ao fato de que as comunidades são mantidas por meio da produção e troca recíproca de conhecimento. Consequentemente, esses grupos servem como locais de discussão, negociação e desenvolvimento coletivos, que estimulam seus membros individuais a buscar novas informações para o bem comum, uma vez

²³ Como corporações, neste trabalho, entendemos empresas de comunicação de mídia de massa.

que “perguntas não respondidas criam tensão... indicando regiões onde é preciso inventar e inovar” (*Ibid.*, p. 55).

O autor sugere ainda que a “cultura do conhecimento” serve como motor invisível e intangível para a circulação e troca de produtos de massa, que surge no rompimento das antigas formas de comunidade social e na diminuição do arraigamento à geografia física. Os membros podem mudar de um grupo ao outro, na medida em que veem a alteração de seus interesses, e/ou pertencer a mais de uma comunidade, concomitantemente. Isso ocorre porque Jenkins afirma que essa prática pode ser determinada por afiliações voluntárias, temporárias e táticas, o que significa que seus participantes não permanecem em comunidades que não satisfazem suas necessidades emocionais e intelectuais. Portanto, são comunidades com tendência a se formar e dispersar com relativa flexibilidade, não durando além das tarefas que impulsionaram sua criação ou redefinindo seu propósito para continuar a existir (JENKINS, 2015, p. 55).

Para pensar a respeito da “cultura do conhecimento”, o autor se fundamenta sob a noção de “inteligência coletiva”, elaborada por Pierre Lévy e discutida no capítulo anterior. Lévy defende que o coletivo inteligente não se identifica com o estado de cultura usual, mas assume como objetivo a negociação permanente da ordem estabelecida, sua linguagem e função de cada indivíduo, percepção e sentido de seus objetos, reinterpretação de sua memória (LÉVY, 2007, p. 31). Os indivíduos são membros singulares, múltiplos e nômades, em aprendizado constante que ao se engajar no projeto de inteligência coletiva convocam um novo humanismo:

Esse projeto convoca um novo humanismo que inclui e amplia o “conhece-te a ti mesmo” para um “aprendamos a nos conhecer para pensar juntos”, e que generaliza o “penso, logo existo” em um “formamos uma inteligência coletiva, logo existimos eminentemente como comunidade”. Passamos do *cogito* para o *cogitamos*. Longe de fundir as inteligências individuais em uma espécie de magma indistinto, a inteligência coletiva é um processo de crescimento, de diferenciação e retomada recíproca das singularidades. A imagem móvel que emerge de suas competências, de seus projetos e das relações que seus membros mantêm no espaço do saber constitui para um coletivo um novo modo de identificação, aberto, vivo e positivo (*Ibid.*, p. 32).

Dessa forma, pelo viés da inteligência coletiva, trabalhar significa aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos em um novo modelo de espaço de conhecimento organizado em fluxo, que favorece a posição singular do sujeito. Isso posto, Lévy compreende que há uma mudança na escala da representação dos saberes. Ao invés de se delinear uma representação em escalas lineares e paralelas, organizada em níveis (tais como uma pirâmide) e estruturada pela noção de pré-requisitos que convergem para a formação de saberes considerados “superiores”,

o que acontece então é a preferência pela imagem de espaços de conhecimento emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, que se organizam de acordo com os objetivos e contextos de cada indivíduo (*Id.*, 2001, p. 158). Lévy observa, dessa forma, a elaboração de um novo estilo de pedagogia com foco em aprendizagem personalizada e coletiva em rede, em que os professores se tornam animadores da inteligência coletiva dos alunos, ao invés de fornecedores diretos de conhecimentos. A isso, soma-se uma maior valorização das experiências individuais adquiridas fora da universidade, em que os sistemas de educação assumem o compromisso de orientar e reconhecer os percursos individuais no saber, seja ele acadêmico ou não.

A proposta de Lévy, por conseguinte, não incentiva o uso de tecnologias a qualquer custo, senão o acompanhamento constante e deliberado de uma mudança que, segundo ele, “questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno” (LÉVY, 2001, p. 172). Para o autor, a principal questão que liga conhecimento, cultura do ciberespaço e participação dos sujeitos não é a passagem do “presencial” à “distância”, ou mesmo do “escrito e oral” ao “multimídia”, senão a transição de uma educação e formação estritamente institucionalizadas dentro da escola e da universidade, para uma situação de troca generalizada de saberes; o ensino da sociedade por ela mesma e o reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências (*Ibid.*, p. 172).

Diante desse panorama, Lévy compreende que os indivíduos que participam da inteligência coletiva existem em comunidade através do conhecimento. Sobre isso, é importante destacar a capacidade das comunidades virtuais de combinar a expertise de seus membros. Acerca disso, Jenkins coloca em evidência a diferenciação realizada por Lévy entre o conhecimento compartilhado (informações tidas como verdadeiras e conhecidas por todo o grupo) e inteligência coletiva. Para este autor, a partir do século XX a ampliação da descoberta da diversidade do mundo e o crescimento cada vez mais rápido de conhecimentos científicos e técnicos levaram ao fato de que o projeto de dominação do saber por um indivíduo ou pequeno grupo se tornasse cada vez mais ilusório. Sobre isso, Jenkins observa que o conhecimento de uma comunidade não é, portanto, um conhecimento compartilhado, mas um conhecimento coletivo, tendo em vista que é impossível reunir todo o conhecimento em apenas um sujeito. Somente algumas coisas são de conhecimento geral da comunidade; elementos necessários para a sustentação de sua existência e alcance de seus objetivos (JENKINS, 2015, p. 55).

Por isso, as comunidades devem realizar um exame apurado de qualquer informação que fará parte do conhecimento compartilhado do grupo. Informações erradas podem levar a uma multiplicação de imprecisões, pois cada novo entendimento é interpretado à luz do que o grupo acredita ser o conhecimento essencial. Entender o saber como parte da vida em comunidade é considerar que essas maneiras de saber podem ser tão distintas e pessoais quanto os tipos de conhecimento que acessamos, mas à medida que o saber se torna público tais contradições na abordagem devem ser cuidadosamente examinadas e acuradamente trabalhadas (JENKINS, 2015, p. 70).

Assim, sublinhamos novamente que a interação no ciberespaço não se organiza em torno da noção de substituição, mas de convergência e sinergia, principalmente de discursos. Lévy repara que mesmo quando não é acompanhada de encontros físicos, a relação no meio digital continua sendo uma forma de comunicação, em que a pessoa está constantemente em contato com um discurso (LÉVY, 2001, p. 162). É certo que a interconexão de discursos em tempo real pode levar à desordem do conhecimento. Mas também pode significar a solução de problemas, uma vez que, segundo o autor, essa interconexão é condição de existência de soluções práticas para os problemas de orientação e de aprendizagem no universo do saber em fluxo:

De fato, essa interconexão favorece os processos de inteligência coletiva nas comunidades virtuais, e graças a isso o indivíduo se encontra menos favorecido frente ao caos informacional. Precisamente, o ideal mobilizador da informática não é mais a inteligência artificial (tornar a máquina tão inteligente quanto, talvez mais inteligente que um homem), mas sim a inteligência coletiva, o saber, a valorização, a utilização otimizada e criação de sinergia entre as competências, as imaginações e as energias intelectuais, qualquer que seja sua diversidade qualitativa e onde quer que esta se situe. Esse ideal da inteligência coletiva passa, evidentemente, pela disponibilização da memória, da imaginação e da experiência, por uma prática banalizada de troca dos conhecimentos, por novas formas de organização e de coordenação flexíveis e em tempo real. (*Ibid.*, p. 167).

Lévy ressalta, todavia, que as novas técnicas de comunicação, ainda que favoreçam o funcionamento dos grupos humanos em inteligência coletiva, não o determinam automaticamente, pois “a defesa de poderes exclusivos, da rigidez institucional, a inércia das mentalidades e das culturas podem, evidentemente, levar a usos sociais das novas tecnologias que sejam muito menos positivos” (*Ibid.*, p. 167). Assim, por mais que a rede ofereça uma estrutura que pode significar aos indivíduos um menor confinamento a saberes estáveis e classificações de conhecimento, não mais limitados e confortados pela tradição, a multiculturalidade da Internet e a convergência de diversas práticas e discursos, somadas ao

fato de que as pessoas moldam sua experiência na Internet de acordo com seus interesses, podem significar a possibilidade de rejeitar a inversão de hierarquias desses discursos. É importante, a partir disso, compreender onde, no mundo vasto da rede, as possibilidades da inteligência coletivas são moldadas para possibilitar aos usuários o cumprimento de seus objetivos. E em nosso caso particular do AskHistorians, a vontade de participar do conhecimento se mantém sem, todavia, descartar as tradições de outros espaços.

Nos interessa, para tanto, a compreensão de um autor introduzido por Jenkins: Peter Walsh. Este elaborou a noção de “paradigma do expert”, conceito que, segundo Walsh, compreende que nossas concepções sobre expertise estão se desfazendo e transformando através dos processos mais abertos e em fluxos da comunicação do ciberespaço. Mas do que se trata, afinal, o “paradigma do expert”? O autor entende que o “paradigma do expert” é uma construção social, um diálogo entre especialistas e o restante da sociedade, que data desde os primórdios da cultura humana. É, portanto, uma forma de criar valores, usar os *insights* e a atividade intelectual. Ele propõe, a partir disso, cinco elementos principais que caracterizam esse paradigma.

Primeiramente, Walsh considera que o “paradigma do expert” requer um corpo de conhecimento. Pode ser qualquer conhecimento, embora o autor afirme que o conhecimento abstrato tende a ter maior prestígio que o prático. Tal corpo de conhecimento não precisa, todavia, ser objetivamente verdadeiro, uma vez que o paradigma apenas exige que os especialistas convençam certo número de pessoas (que estão fora do grupo de experts) de que o conhecimento que controlam é verdadeiro e útil (WALSH, 1999, p. 2). O autor sublinha ainda que o fato de a classe de especialistas sempre possuir um corpo de conhecimento que é considerado “verdadeiro e útil” pode parecer suspeito para pessoas de fora, mesmo em comunidades bem estabelecidas. No AskHistorians, o corpo de conhecimento seria a própria história, enquanto disciplina acadêmica e prática científica (legitimada, em relação à história produzida por pessoas que não dominam tal prática).

O segundo elemento gira em torno do “paradigma do expert” criar uma diferenciação entre um “interior” e “exterior”, ou seja, entre um grupo externo de especialistas e o grupo de leigos. Walsh argumenta que a diferenciação entre *insider* e *outsider* é uma característica essencial do paradigma, uma vez que se não houver pessoas especialistas, as únicas que podem circular do lado de dentro, toda a estrutura começa a desmoronar (*Ibid.*, p. 2). Podemos visualizar isso no AskHistorians a partir da diferenciação entre leigos e experts, ou seja, entre

usuários comuns e *flaired users*, o que ocasiona um status diferente para cada grupo, dentro da hierarquia da comunidade.

Já o terceiro princípio que rege o paradigma é o uso de regras. Segundo o autor, há regras externas para o acesso e para o uso de sua base de conhecimento. Há também regras internas, que nem sempre são expostas para pessoas de fora da comunidade e que regulam os assuntos internos de grupo, seus membros e sua interface com o mundo exterior. Para gerar o conjunto de regras é instituída uma hierarquia autorregulada de especialistas. Walsh sugere que essa hierarquia é apegada a seus privilégios e suspeita de tentativas externas (fora do grupo de especialistas) de controlar o grupo. Por isso, geralmente usa sua influência no mundo exterior para aprovar leis que ajudam a impor suas próprias normas, além de criar leis de apoio para gerenciar recrutamento, iniciação, promoção e, se necessário, expulsão de outros especialistas. A esse conjunto de regras e sua aplicação organizacional, Walsh denomina de “hegemonia do conhecimento” (WALSH, 1999, p. 3). Novamente, é possível visualizar tal princípio em nossa fonte, com as chamadas *subreddit rules*. Elas determinam não apenas a organização do *subreddit*, bem como quem pode participar dos debates e como. Essas regras não são feitas por todos os usuários do fórum, senão por seus moderadores, especialistas em história.

A “hegemonia do conhecimento” implica no quarto elemento constituinte do paradigma, que considera que este utiliza formas ritualísticas para definir o grupo de especialistas e o grupo de pessoas de fora. Tais rituais podem incluir cerimônias de iniciação, uso de símbolos para distinguir os especialistas dentre os outros membros da comunidade. O autor também insere nessa categoria a linguagem especializada usada pelos experts, que tende a tornar seus enunciados incompreensíveis (mesmo que impressionantes) a aqueles que não tenham familiaridade com o discurso debatido. No AskHistorians, como discutiremos mais adiante, os nomes dos usuários que são *flaired users* é destacado dos demais. Além disso, o fato de serem *flairs* também significa que a linguagem que utilizam passou por uma avaliação e aprovação dos outros membros da comunidade, não podendo ser, assim, qualquer tipo de vocabulário, mas aquele que corresponde às regras do fórum.

Como último elemento, finalmente, Walsh pondera que o especialista do paradigma é intrinsecamente instável, uma vez que sua posição é constantemente ameaçada por “batalhas territoriais” dentro do grupo e pelo ceticismo com relação a seu status de “privilegiado” por quem está de fora. O autor afirma, assim, que o paradigma do especialista tende a quebrar, fragmentar-se ou mudar com o tempo, já que está inserido em uma tensa relação de poder (*Ibid.*,

p. 3). Em nosso caso, um dos pontos-chave de nossa fonte é o fato de que ações dos moderadores e *flaired users* constantemente são questionadas por usuários que não pertencem a esses grupos, levando a uma convivência conflituosa entre os participantes da comunidade.

Portanto, o “paradigma do expert” parte do pressuposto da existência de um espaço separado entre as pessoas que dominam o conhecimento e aquelas que não o dominam. Contudo, Walsh argumenta que esse panorama se vê cada vez mais enfraquecido, ao passo que cada vez mais pessoas interagem e participam em estruturas de formação de conhecimento no ciberespaço que rejeitam a classificação hierárquica entre especialistas e leigos. Mas se isso acontece, o que significa o fato de o AskHistorians ter uma separação clara entre experts, chamados *flaired users*, e o restante dos usuários? E a existência, como veremos adiante, de uma distinção visual entre esses dois grupos? Mais além ainda: como justificar essa separação em um site em que predomina o pseudoanonimato (uso de um nome de usuário qualquer, que não tem, necessariamente, relação com o nome real da pessoa, para acessar a rede), fazendo com que não saibamos, de acordo com critérios clássicos de validação (diplomas universitários, artigos publicados), quem é o expert?

Por isso, o perigo de generalizar concepções na Internet. A chave para o estudo da cultura do conhecimento na rede está centrada na heterogeneidade de práticas culturais. O historiador Bronislaw Baczko alerta que no século XX a avalanche de informações atomizadas e não pertencentes a um todo, disponíveis para as pessoas, dá lugar permanente a inquietações e tensões, que reforçam duas necessidades: a necessidade de unificação e a de valorização. Isso quer dizer que os indivíduos, não mais capazes de dominar a massa fragmentada e dispersa de informações, sentem uma maior necessidade de representações globais e unificadoras (BACZKO, 1985, p. 313-314). Somamos a isso a posição de Lévy, quando afirma que os indivíduos que interagem no ciberespaço toleram cada vez menos seguir cursos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida (LÉVY, 1999, p. 169), e compreendemos que embora este autor defenda a possibilidade uma inteligência coletiva sem hierarquias e acesso total ao conhecimento por todo o intelectual coletivo, essa não é uma reação geral.

Castells afirma que, realmente, a maioria das comunidades online são efêmeras e raramente articulam a interação online com a física. Portanto, é melhor entendê-las como redes de sociabilidade com uma geometria e composição variáveis, segundo os interesses inconstantes dos agentes sociais e segundo o tamanho da rede (CASTELLS, 2001, p. 151). Para

o autor, o tema que define o objetivo da interação da rede online define seus participantes. Assim, se o AskHistorians se situa como um espaço que busca discussão de assuntos sobre história, de nível acadêmico, sua comunidade será composta de pessoas que procuram isso e moldam suas ações para concretizar esse objetivo, ainda que inseridos em espaços emergentes e abertos a fluxos.

Castells continua sua observação acerca do individualismo na rede que, para ele, constitui um modelo social, não uma coleção de indivíduos isolados. Os indivíduos constroem suas atividades offline e online tendo como parâmetro seus interesses, valores, afinidades e projetos. Castells, porém, observa uma flexibilidade de poder e comunicação na Internet, o que leva a interação social a desempenhar um importante papel na organização social. Uma vez que estabelecidas na prática, as redes online criam comunidades virtuais diferentes das físicas, mas não necessariamente menos intensas ou efetivas quando se mobilizam (CASTELLS, 2001, p. 152). O autor observa nisso que a prática do individualismo em rede pode estar redefinindo os limites e significados das instituições tradicionais, devido à possibilidade da existência simultânea de comunidades que procuram redefinir limites das tradições e outras que não compartilham o mesmo interesse e se tornam “comunidades especializadas, ou seja, formas de sociabilidade construídas em torno de interesses específicos” (*Ibid.*, p. 153).

Desse fator surge o triunfo do individualismo. Castells afirma, porém, que os custos disso para a sociedade e para o conhecimento ainda não estão claros. Para ele, acima de tudo, é necessário admitir que os indivíduos estão reconstruindo o modelo de interação social com ajuda de novas possibilidades tecnológicas para criar um novo modelo de sociedade – a sociedade em rede (*Ibid.*, p. 154).

Portanto, Castells compreende a Internet principalmente como um meio de comunicação com linguagem e lógicas próprias, o que não significa que é circunscrita a uma expressão cultural específica. Adicionamos a isso a impossibilidade de dizer que a organização em fluxos pautada na participação e interesses dos participantes das comunidades implique, necessariamente, no desaparecimento completo de hierarquias e tradições, mas sim, com base em Castells, afirmar que essa dinâmica afeta todas as estruturas nela inseridas. Ao autor parece que a interação via Internet é tanto especializada/funcional quanto ampla/solidária. Isso é devido ao esforço constante e multifacetado para melhorar a comunicabilidade da rede, o que Castells enxerga como exemplo de como a cooperação tecnológica através da rede acabou por

aperfeiçoar a si mesma: “ideia de como muitos contribuem para muitos, mas cada um tem sua voz e espera uma resposta individualizada” (*Id.*, 1999, p. 221).

É possível, então, justificar a existência de sujeitos de uma comunidade online que necessitam de espaços demarcados pela diferenciação do “nós”, especialistas, entre o “eles”, não-especialistas, ainda que imersos em um ciberespaço caracterizado por sua descentralização e flexibilização. Ao propormos, neste trabalho, a análise da representação de elementos como autoridade e identidade no fórum de discussão AskHistorians, assumimos, como postulado por Roger Chartier, que as representações dessas práticas culturais apresentam uma construção que possibilita a compreensão da realidade pelos sujeitos de maneira plural e criativa. Essa perspectiva é evidenciada e se relaciona com as transformações ocorridas na historiografia, que levaram a novas possibilidades para o trabalho do historiador. A partir do estudo das representações no mundo social, os historiadores compreendem que as representações são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam, o que faz com que seja necessário o relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 2002, p. 17).

É preciso prestar atenção, dessa forma, nas estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada grupo, um ser que se percebe como parte constitutiva daquela sociedade (*Id.*, 1991, p. 184). O estudo das representações tem uma preocupação intrínseca com o simbólico, o qual Sandra Pesavento afirma que se refere mais àquilo que mostram ou enunciam. As representações carregam, assim, sentidos ocultos, construídos social e historicamente, que se internalizam no inconsciente coletivo, apesar de se apresentarem como naturais (PESAVENTO, 2006, p. 40). Isso faz com que a força da representação resida em sua capacidade de mobilização e de produzir reconhecimento e legitimidade social: “as representações se inserem em regimes de verossimilhança e credibilidade, e não de veracidade” (*Ibid.*, p. 41).

A implicação disso gira em torno das percepções do social não serem, absolutamente, discursos neutros, mas que produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) com inclinação à imposição de uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas, e tentar impor sua concepção de mundo social (CHARTIER, 2002, p. 17). Assim, a investigação de representações no ciberespaço, ainda que leve em consideração o espaço aberto e em fluxo

que se constitui, supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições, dos quais os desafios se enunciam em condições de poder e dominação.

A luz é jogada, por conseguinte, para as estratégias que determinam posições e relações dos indivíduos dentro de um grupo, e atribuem a ele um ser constitutivo de sua identidade. A representação é uma categoria que, para Chartier, pode articular modalidades como a contradição da realidade, a identidade e a significação simbólica no mundo, e as formas institucionalizadas que se fazem presentes por meio de representantes dentro de uma comunidade:

Ela permite articular três modalidades da relação com o mundo social: em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, classe ou da comunidade. (CHARTIER, 2002, p. 23).

Chartier propõe compreender as relações complexas entre grupos da sociedade e as formas que determinados sujeitos buscam legitimação de sua identidade em cima de outros membros da comunidade. As representações envolvem, em suma, processos de percepção, identificação, reconhecimento, classificação, legitimação e exclusão (PESAVENTO, 2004, p.40), que agem através de percepções sociais e discursos que baseiam e legitimam escolhas e ações dos indivíduos para si próprios.

É necessário então tomar o conceito de representação em um sentido mais particular e historicamente mais determinado. Tentar decifrar as sociedades “penetrando em suas redes de tensões, considerando não haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles” (CHARTIER, 1991, p. 177). Considerar os esquemas causadores de classificações e percepções, relativos a cada grupo, como verdadeiras instituições sociais:

O que leva seguidamente a considerar estas representações como as matrizes de discursos e de práticas diferenciadas – ‘mesmo as representações coletivas mais elevadas só têm uma existência, isto é, só o são verdadeiramente a partir do momento em que comandam atos’ – que têm por objetivo a construção do mundo social, e como tal a definição contraditória das identidades – tanto a dos outros como a sua. (*Id.*, 2002, p. 18).

Essa tarefa não é simples, dado o fato de que os atores, espaços e sentidos no tempo da pesquisa devem ser historicizados, o que Pesavento vê como possível somente pela busca de traços ou fontes, ou por uma atitude intelectual com relação ao passado (PESAVENTO, 2006, p. 54). Para tanto, seguimos adiante com nossa discussão, para compreender os discursos do AskHistorians em sua especificidade, mais exatamente, na singularidade do suporte digital que o acomoda: as plataformas digitais.

2.2: “A CONVERSA COMEÇA AQUI”: O REDDIT E AS PLATAFORMAS DIGITAIS

Antes de iniciarmos nossa jornada pelo AskHistorians é importante falar sobre o site que suporta nosso objeto de pesquisa e que é, inclusive, um dos maiores e mais conhecidos veículos de mídia social: o Reddit. Criado em 2005 pelos jovens norte-americanos Steve Huffman e Alexis Ohanian, na época ainda colegas na Universidade da Virgínia, o nome Reddit vem do jogo de palavras com *read it* – “leu isso”, em inglês. Desde que foi fundado, o Reddit apresenta um crescimento constante de popularidade dentro da constelação de conteúdo da Internet. Segundo informações fornecidas no próprio site, pesquisas desenvolvidas pela Alexa Internet Inc.²⁴ revelaram que, em 12 anos de existência, o Reddit já havia se tornado o quarto site mais visitado dos Estados Unidos, com uma média de 330 milhões de usuários ativos por mês, 138 mil comunidades ativas e 14 bilhões de visualizações por mês (entre usuários inscritos e não inscritos)²⁵.

Mas como funciona o Reddit? A ideia do site é atuar como uma grande comunidade onde qualquer um pode criar comunidades menores de seu interesse (denominadas *subreddits*), de maneira gratuita. Assim, o Reddit trabalha com o intuito de oferecer os mais diversos tipos de notícias e discussões criadas por seus usuários (chamados de *redditors*), o que segundo Adrienne Massanari o leva a reunir o “pior e o melhor da Internet” (MASSANARI, 2014, p. 19). De fato, a ideia é que se possa falar de tudo no Reddit, desde ciência, política, até jogos de vídeo game. Ao se inscrever em um *subreddit* de preferência, os *redditors*²⁶ podem participar

²⁴ Alexa Internet Inc. é uma companhia pertencente ao grupo Amazon, que fornece dados de tráfego e análise de dados na Internet. Seu principal foco é medir quantos usuários acessam um determinado site, estabelecendo um ranking regional e global.

²⁵ Informação disponível em <<https://www.redditinc.com/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

²⁶ *Subreddit* é como se denominam as comunidades do Reddit; já seus participantes são chamados de *redditors*.

das discussões, fazendo perguntas, respondendo ou comentando sobre determinado tema.

A partir disso, Massanari compreende que a melhor definição do Reddit se encontra no conceito de plataforma social, o que é afirmado pelos próprios criadores do site no *User Content Policy* (“Política de Conteúdo do Usuário”), onde temos algumas regras de utilização do site:

O Reddit é uma plataforma para comunidades discutirem, conectarem e compartilharem em um ambiente aberto, que abriga alguns dos conteúdos mais autênticos em qualquer lugar online. A natureza desse conteúdo pode ser engraçada, séria, ofensiva, ou qualquer coisa no meio disso. Ao participar é importante ter em mente esse valor acima de todos os outros: mostre respeito suficiente aos outros, para que todos possamos continuar curtindo o Reddit pelo que ele é. (Disponível em <<https://www.reddit.com/help/contentpolicy>>. Acesso em: 10 mar. 2018, tradução nossa²⁷).

José Van Dick define o conceito de plataforma como um mediador que molda o desempenho de atos sociais em vez de meramente facilitá-los. Do ponto de vista tecnológico, as plataformas são provedores de software²⁸, às vezes hardware²⁹ e serviços que ajudam a codificar atividades sociais em uma arquitetura digital, processando metadados³⁰ por meio de algoritmos e protocolos³¹ formatados, antes de apresentar sua lógica interpretada na forma de interfaces “amigáveis”, com configurações padrão que refletem as escolhas estratégicas do proprietário da plataforma (VAN DICK, 2013, p. 29).

A autora entende o surgimento das plataformas digitais dentro do contexto da Web 2.0, que ao se transformar em uma infraestrutura funcional incentivou os usuários a moverem suas atividades cotidianas para o ciberespaço que, desde então, é programado com esse objetivo. Assim, devemos entender as plataformas como ferramentas que provêm um serviço não apenas útil, mas customizado aos usuários: “onde antes os websites eram geralmente operados como

²⁷ No original: “Reddit is a platform for communities to discuss, connect, and share in an open environment, home to some of the most authentic content anywhere online. The nature of this content might be funny, serious, offensive, or anywhere in between. While participating, it’s important to keep in mind this value above all others: show enough respect to others so that we all may continue to enjoy Reddit for what it is.”

²⁸ Software são programas que comandam o funcionamento de um computador, ou seja, a parte lógica do computador, que fornece instruções para o hardware.

²⁹ Hardware é toda a parte física do computador, constituído por componentes eletrônicos como fios e placas. É ele que realiza as operações do computador, a partir das instruções do software.

³⁰ Metadados são informações estruturadas para descrever, explicar e localizar recursos de informação, como, por exemplo, o uso de palavras-chave para pesquisas na Internet (VAN DICK, 2013, p. 30).

³¹ Protocolos são descrições formais de formatos de mensagens digitais, complementados por regras para regular tais mensagens entre sistemas de computação. Portanto, os protocolos podem ser caracterizados como conjuntos técnicos de regras que ganham sua usabilidade a partir de como são programados e como são gerenciados por seus proprietários, fornecendo, dessa forma, um conjunto de instruções que os usuários são obrigados a obedecer se desejam participar do fluxo de interação mediado tecnologicamente (VAN DICK, 2013, p. 30).

condutores para a atividade social, as novas plataformas cada vez mais transformam esses condutores em serviços aplicados, tornando a Internet mais fácil de usar, mas mais difícil de manusear” (VAN DICK, 2013, p. 6, tradução nossa³²).

Isso posto, visualizar o Reddit como plataforma é assumir, como colocado por Van Dick, que ele faz parte de estruturas de comunicação socialmente realizadas a partir de formas tecnológicas, onde a comunicação é uma prática cultural, uma ritualização colocada de diferentes pessoas no mesmo mapa mental, que compartilham e entretêm as mesmas representações ontológicas populares (*Ibid.*, p. 5). Além disso, se faz necessário reforçar que plataformas sociais não são produtos terminados, senão objetos dinâmicos, que se moldam a partir dos objetivos de seus donos e usuários. Conseqüentemente, uma vez que o AskHistorians faz parte de uma plataforma social, podemos pensar que sua estrutura já nasce tendo o dinamismo como característica. Por mais rígida que sua organização possa parecer, ela está situada dentro de um suporte em contínua mudança.

Esse suporte, por sua vez, parece ser muito bem aceito na Internet, uma vez que Van Dick percebe, na última década, uma proliferação de plataformas sociais sem precedente. A partir disso, é possível verificar a existência de diversos tipos de plataformas. A autora cita quatro tipos principais. Primeiramente, as chamadas *Social Network Sites* (SNSs), que promovem contato entre indivíduos e grupos, forjando conexões pessoais, profissionais ou geográficas e encorajando laços fracos de amizade. O segundo tipo seriam as plataformas *User-Generated Content* (UGC), que, como citadas no capítulo anterior, dão preferência a atividades criativas e culturais, além de promoverem a troca de conteúdo amador ou profissional.

Em terceiro, aparecem os sites do tipo *Trading and Marketing* (TMSs), que se destinam a trocas e venda de produtos. Por fim, o quarto tipo seriam os sites de jogos online, tais como *FarmVille* e *AngryBirds* (*Ibid.*, p. 8). A autora alerta, porém, que não há fronteiras bem definidas entre esses diversos tipos de plataformas, até porque uma característica importante desses sites é o fato de estarem constantemente preocupados em expandir e se apropriar de nichos específicos da sociabilidade online. É importante, deste modo, partir dos objetivos de cada site, para entender como eles constroem essa sociabilidade:

³² No original: “Whereas before, websites were generally operated as conduits for social activity, the new platforms increasingly turn these conduits into applied services, rendering the Internet easier to use but more difficult to tinker with.”

É impossível delinear nitidamente vários tipos de plataformas de mídia social, mas identificar seus objetivos é fundamental para entender como plataformas constroem diferentes nichos de sociabilidade e criatividade, ou ainda, comércio ou entretenimento. O que vimos nos últimos dez anos é que muitas plataformas começaram em um domínio específico (por exemplo, pesquisa online ou redes sociais) e gradualmente invadiram o território de cada um ao tentar conter usuários dentro de seu próprio território cercado. Só podemos obter *insights* sobre a modelagem mútua de plataformas e aplicativos se os visualizamos como parte de uma estrutura online maior, onde cada único ajuste afeta outra parte do sistema. Ou, em termos gerais, o ecossistema online está inserido em um contexto sociocultural e político-econômico maior, onde é inevitavelmente moldado por circunstâncias históricas. (VAN DICK, 2013, p. 9, tradução nossa³³).

Com isso em vista, encontramos na seção *About Reddit* (“Sobre o Reddit”), a seguinte descrição:

O Reddit une comunidades e indivíduos com ideias, as últimas tendências digitais e notícias de última hora (... tudo bem, e talvez gatos). Nossa missão é ajudar as pessoas a descobrir lugares onde elas possam ser verdadeiras e capacitar nossa comunidade a florescer. (Disponível em <<http://about.reddit.com/>>. Acesso em 09 mar. 2018, tradução nossa³⁴).

O objetivo do site segundo os administradores é, de tal modo, unir simultaneamente pessoas, notícias e tecnologia. Ele não parece, assim, preso a um estilo específico de plataforma social, senão em busca de incorporar diversos tipos de funções: conectar pessoas, trazer conteúdo criativo e inédito, abrir espaço para trocas entre pessoas das mais diversas áreas, amadoras ou profissionais.

Por isso, é difícil classificá-lo. Massanari chama atenção para o fato de que o Reddit é constantemente descrito como um site de compartilhamento de notícias (*social news-sharing site*) ou rede social, tendo em vista que um grande número de usuários vai a esse espaço em busca de informação, e que por diversas vezes as notícias sobre determinados eventos aparecem antes no Reddit do que em qualquer outro veículo oficial de notícias. Todavia, a autora compreende que o site não é nenhuma dessas coisas. Ele é diferente de mídias sociais porque

³³ No original: “Sharply delineating various types of social media platforms is impossible, and yet identifying their objectives is key to understanding how platforms build different niches of sociality and creativity or, for that matter, commerce or entertainment. What we have seen over the past ten years is that many platforms started out in one particular domain (e.g., online search or social networking) and gradually encroached upon each other’s territory while trying to contain users inside their own fenced-off turf. We can only gain insight into the mutual shaping of platforms and apps if we view them as part of a larger online structure where every single tweak affects another part of the system. Or, to put it more in general terms, the online ecosystem is embedded in a larger sociocultural and political-economic context where it is inevitably molded by historical circumstances.”

³⁴ No original: “Reddit bridges communities and individuals with ideas, the latest digital trends, and breaking news (...okay, and maybe cats). Our mission is to help people discover places where they can be their true selves, and empower our community to flourish.”

seu conteúdo não é focado apenas nas interações e conversações entre usuários, apesar de isso acontecer constantemente. Também não é um site de compartilhamento de notícias, uma vez que não atua como portais como CNN e New York Times.

Além disso, a autora pontua que a noção de site de “compartilhamento social” (*social sharing*) enfatiza o lugar que o Reddit ocupa dentro da Web 2.0, onde o conteúdo pode ser compartilhado entre indivíduos online e a noção de site, por sua vez, indica uma experiência amarrada na estética e na infraestrutura política da web (MASSANARI, 2014, p. 26). No entanto, essas formulações são muito limitadas, tendo em vista que a ideia de “compartilhamento social” é redundante (uma vez que se é compartilhada, é social) e as notícias postadas no Reddit não podem ser classificadas como “notícias de fato”, devido ao uso constante de memes, anedotas, etc.

Nenhuma dessas formulações comumente atribuídas ao Reddit abrangem, portanto, aquele que é o recurso mais básico e importante do site: o conteúdo é, simultaneamente, postado, criado e avaliado pela comunidade. Massanari ressalta que as classificações anteriores não enfatizam que as comunidades menores do *Reddit* têm regras próprias no que tange ao formato e ao conteúdo que pode ser postado, que vão além daquelas estabelecidas pelos criadores do site. Essas concepções também deixam de lado que o Reddit funciona mais no sentido de seus usuários, a fim de fomentar a discussão, postarem links que os redirecionam para outros sites. Ou seja, as funções do *Reddit* são agregadoras de links para fontes externas.

No AskHistorians podemos verificar que diversas respostas contam com links que redirecionam o leitor para outros sites. Um exemplo disso são as discussões no AMA (*Ask Me Anything* – “Pergunte-me Qualquer Coisa”), local destinado para que especialistas de determinadas áreas em história respondam uma série de perguntas (tal qual uma “mesa redonda”). No AMA de 20 de março de 2016, com o tema “Língua e Cultura Gaélica Escocesa e na Nova Escócia”, a antropóloga linguística Emily McEwan, doutora em Antropologia pela Universidade de Chicago, não apenas colocou diversos links na sua apresentação, bem como em diversas respostas ao longo da discussão. Na sua apresentação, ela coloca os links direto para acesso à sua tese, blog e livro:

Olá, sou Emily McEwan-Fujita, uma antropóloga linguística e autora especializada em língua e cultura gaélica escocesa. Eu tenho um doutorado em antropologia pela Universidade de Chicago. Minhas publicações acadêmicas estão disponíveis em <https://independent.academia.edu/EmilyMcEwanFujita>. Atualmente moro na Nova Escócia e escrevo o blog Gaelic Revitalization (<http://gaelic.co>). Meu novo livro, o *Manual de Tatuagem Gaélico Escocês*: palavras autênticas e frases da língua celta da

Escócia, está saindo em maio para Gaelic Awareness Month em Nova Scotia (lista de e-mail de anúncio de livro: <http://eepurl.com/bT0ZVL>). (EMILY_MCEWAN-FUJITA. Disponível em https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4b9542/ama_scottish_gaelic_language_and_culture_in/>. Acesso em: 01 abr. 2018, tradução nossa³⁵).

Para mais, nas regras que ditam o gerenciamento de conteúdo do site, presentes no *Reddit Content Policy*, está explícito: “procure pela fonte original do conteúdo e envie isso [...]. Explore essas referências e envie o link do criador, quem realmente merece o acesso³⁶”. Colocar links na discussão é, dessa maneira, uma recomendação das regras que organizam o próprio site.

Para continuar a compreender a dinâmica do Reddit é fundamental entendermos essas regras. Deixamos claro, antes de tudo, que todas as plataformas digitais têm regras e que os usuários desses sites acabam aceitando tacitamente os modelos de interação que lhes são impostos pelas empresas que os desenvolvem, por meio destas. Juan Andrés Bresciano afirma que quem acessa determinados sites da web, compra certas classes de programa, ou faz o uso de alguns tipos de serviços online, deve antes firmar um contrato, mas rara vez lê todas suas cláusulas. Esse contrato estabelece limitações sérias e notórias à capacidade de ação do usuário, especialmente quando esta última se desvia dos padrões de comportamento que as grandes corporações ambicionam padronizar em escala global. A partir da compreensão do conceito de sociedade informacional de Castells, Bresciano conclui que as transnacionais das tecnologias de informação, por meio dessas condicionantes, incidem de maneira notória na imposição de condutas e normas que as pessoas incorporam, muitas vezes de forma automática, e que contribuem à sua constituição como sujeitos históricos do mundo virtual, de acordo com padrões que são funcionais aos interesses dessas grandes corporações do novo século. (BRESCIANO, 2015, p. 64).

O Reddit, por conseguinte, também impõe uma série de normas de conduta a seus usuários, diferindo, porém, em um ponto importante para nossa análise. Geralmente, as regras

³⁵ No original: “Hello, I am Emily McEwan-Fujita, a linguistic anthropologist and author specializing in Scottish Gaelic language and culture. I have a PhD in anthropology from the University of Chicago. My academic publications are available at <https://independent.academia.edu/EmilyMcEwanFujita>. Currently I live in Nova Scotia and write the Gaelic Revitalization blog (<http://gaelic.co>). My new book, *The Scottish Gaelic Tattoo Handbook: Authentic Words and Phrases from Scotland’s Celtic Language*, is coming out in May for Gaelic Awareness Month in Nova Scotia (book announcement email list: <http://eepurl.com/bT0ZVL>).”

³⁶ No original: “**Look for the original source of content**, and submit that [...] Dig through those references and submit a link to the creator, who actually deserves the traffic.” (Reddit Content Policy. Disponível em: <https://www.reddit.com/help/contentpolicy>>. Acesso em: 18 dez. 2017, grifo do autor, tradução nossa).

principais de qualquer plataforma são os sistemas de gerenciamento de conteúdo (ou *Content Policy*), protocolos técnicos e sociais que servem para regular as reivindicações de propriedade e comportamento aceitável, ou seja, restrições e obrigações, ditadas pelos administradores dos sites. Van Dick esclarece que tais regras são apresentadas numa relação contratual, na qual os usuários se engajam logo que se inscrevem em uma plataforma e tocam em um mundo real, em que as normas sociais estão inscritas em leis (VAN DICK, 2013, p. 38).

No Reddit tais regras são uma área cinzenta e alvo de constante negociação, porque enquanto algumas são criadas e gerenciadas pelos administradores da plataforma, outras são criadas pela própria comunidade de *redditors*. As primeiras são direcionadas a todos os participantes do site. Já as outras são distribuídas em cada *subreddit* e válidas apenas naquele espaço – com exceção do *reddiquette* que, apesar de ser feito pelos participantes, é o guia de conduta mais importante do site, guia básico para todas as regras específicas das comunidades. Primeiramente, nos deteremos nas regras estabelecidas para toda a comunidade do Reddit³⁷ para, num segundo momento, partir para a compreensão do AskHistorians e suas diretrizes particulares de conduta que obedecem, necessariamente, os princípios expostos nas regras gerais do site.

2.3: AS REGRAS GERAIS DE CONDUTA DO REDDIT

As regras estabelecidas pelos criadores do site estão dispostas nas seções *Reddit Content Policy* (“Política de Conteúdo do Reddit”), que estabelece normas para o tipo de conteúdo que pode ser postado; *Privacy Policy* (Política de Privacidade), a respeito de questões de direitos autorais e privacidade; *Moderation Guidelines for Healthy Communities* (“Diretrizes de Moderação para Comunidades Saudáveis”), que traz indícios de como a comunidade deve se portar em suas interações; e *User Agreement* (“Termo de Acordo do Usuário”), que traz todas as condições que o site impõe sobre o usuário para utilizar o site. Já a *reddiquette* é o guia de etiqueta dos usuários do Reddit, criada pela própria comunidade do site, e é considerada a principal articulação das formas como os *redditors* se envolvem uns com os outros.

³⁷ É importante notar que o Reddit é uma plataforma extremamente preocupada com o registro de seu passado e, dessa maneira, disponibiliza todas as versões das regras ao longo de seus 12 anos de existência. Podemos ter, assim, um panorama mais completo sobre as mudanças ocorridas neste íterim.

Todos os participantes do Reddit são incentivados a ler e internalizar todas essas regras. Mesmo aqueles que participam há algum tempo da plataforma são encorajados, de tempos em tempos, a relê-las. Inclusive, a *reddiquette* é a única, entre os guias de regras gerais do site, que foi traduzida para outras línguas, contando inclusive com uma versão em português. As demais estão disponíveis apenas em inglês, língua predominante na comunidade, embora existam *subreddits* em outras línguas.

Massanari destaca a importância que a *reddiquette* tem quando pensamos em plataformas digitais. Diferente de outros sites de formato parecido, tais como YouTube e Tumblr, que fornecem poucas regras em torno do comportamento dos participantes (além daquelas estabelecidas pelos Termos de Serviço), o Reddit faz questão de ter na *reddiquette* um espaço de discussão de regras propostas, escritas e editadas publicamente por seus usuários. Essa abordagem é encarada pela autora como algo único, que incentiva os participantes do site a constantemente pensar sobre o veículo que suporta suas ações, enquanto outros sites não estão preocupados em provocar a mesma reação. Ao se distanciar do conteúdo produzido e compartilhado na plataforma Reddit, os administradores do site não só incentivam um sentimento de propriedade coletiva do ciberespaço, bem como limitam sua responsabilidade em cima do material produzido, que passa a ser incumbência dos *redditors* (MASSANARI, 2014, p. 74).

De fato, na seção *About Reddit* os administradores afirmam que qualquer um pode criar uma comunidade, sobre praticamente qualquer tópico. Cada comunidade é moderada por usuários voluntários, de maneira independente³⁸. Para tanto, na *reddiquette* os administradores ressaltam a importância de se lembrar do componente humano presente na plataforma para que, então, se utilize os mesmos padrões de comportamento que se utiliza na “vida real” na Internet:

Lembre-se do humano. Quando você se comunica online, tudo que você vê é uma tela de computador. Ao falar com alguém, você pode se perguntar “Eu diria isso na cara da pessoa?” ou “Eu teria sido assediado se dissesse isso para um amigo?”. Siga os mesmos padrões de comportamento online que você segue na vida real. Leia as regras de uma comunidade antes de fazer uma submissão. Estes são geralmente encontrados na barra lateral. Leia a *reddiquette*. Leia de novo de vez em quando. A *reddiquette* é um documento de trabalho vivo, que pode mudar com o tempo, à medida que a comunidade enfrenta novos problemas em seu crescimento. (*Reddiquette*. Retirado de Reddit, disponível em: <<https://www.reddit.com/wiki/reddiquette>>. Acesso em: 01 mar. 2018,

³⁸ Disponível em <<https://about.reddit.com/>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

tradução nossa³⁹, grifos do próprio site).

Relembramos neste ponto, porém, a reflexão de Castells quando entende que a “rede é a rede”, e assim tem uma dinâmica própria. É importante partir desse princípio, pois as estruturas que temos no ciberespaço, apesar de fortemente influenciadas por fatores exteriores a ela, estão inseridas na cultura da Internet. No caso do AskHistorians, que se propõe como um espaço de discussão acadêmica, levar ao pé da letra a regra de “seguir o comportamento da vida real” seria seguir as regras e a dinâmica da academia. Vimos no capítulo anterior, todavia, que o panorama que se desenha é mais complexo que isso e que a cultura da Internet pode levar a resultados diferentes daqueles da prática acadêmica. Voltaremos a este ponto mais adiante. Por ora, vamos entender três pontos essenciais presentes nas regras gerais do Reddit para que depois possamos refletir sobre o AskHistorians: a participação pseudoanônima, o sistema de *upvotes/downvotes*, e a dinâmica de moderação do site.

A começar pela participação pseudoanônima, a análise das regras demonstra que uma das sanções mais sublinhadas pelos administradores da plataforma é aquela de não publicar informações pessoais. Mais uma vez, de maneira diferente de outras plataformas digitais, para se inscrever no Reddit é necessário apenas um *username* e uma senha; o usuário pode ou não informar um e-mail (principalmente se quiser receber avisos sobre o site), mas isso não é mandatório. Esse *username* não tem, necessariamente, ligação com o nome real da pessoa que está participando da comunidade, e qualquer referência a informações pessoais são expressamente proibidas, acarretando, caso haja o não cumprimento da regra, em punições aos usuários.

Isso fica claro na *reddiquette*⁴⁰:

Por favor, não:

Publique informações pessoais de alguém, ou poste links para informações pessoais. Isto inclui links para páginas públicas do Facebook e capturas de tela (*screenshots*) com nomes ainda legíveis. Todos nós ficamos indignados com as coisas ignorantes que as pessoas dizem e fazem online, mas a “caças às bruxas” e

³⁹ No original: “Remember the human. When you communicate online, all you see is a computer screen. When talking to someone you might want to ask yourself ‘Would I say it to the person’s face?’ or ‘Would I get jumped if I said this to a buddy?’”

Adhere to the same standards of behavior online that you follow in real life.

Read the rules of a community before making a submission. These are usually found in the sidebar.

Read the reddiquette. Read it again every once in a while. Reddiquette is a living, breathing, working document which may change over time as the community faces new problems in its growth.”

⁴⁰ Optamos por utilizar, nesta pesquisa, a versão de 2013 do *reddiquette*, que possui diversas revisões e atualizações. Notamos em nossa análise que essa versão é a que se mantém até o ano de 2017, com poucas edições subsequentes, a não ser pequenas alterações gramaticais e traduções para outras línguas, incluindo o português.

“vigilantismo” **muitas vezes magoam pessoas inocentes**, e tais posts ou comentários serão removidos. Usuários publicando informações pessoais estão sujeitos a eliminação imediata da conta. Se você vir um usuário postando informações pessoais, **por favor entre em contato com os administradores**. Além disso, em páginas como Facebook, nas quais informações pessoais geralmente são exibidas, por favor esconda as informações e fotos pessoais usando as funções *blur* (borrão), *erase* (apagar), ou simplesmente as bloqueie com cor. Quando a informação pessoal for relevante ao post (isto é, guerras de comentários), favor utilizar cores para ocultar informações pessoais e distinguir quem fez qual comentário. (*Reddiquette*. Disponível em <<https://www.reddit.com/wiki/reddiquette>>. Acesso em: 01 mar. 2017, tradução nossa⁴¹, grifos do próprio site).

É claro que anonimato digital não é exclusividade do Reddit. Ele é, inclusive, um recurso extremamente utilizado na Internet (mesmo em sites que prezam pelas informações pessoais, onde se pode criar um “perfil *fake*”⁴², e não se saberá nada a respeito daquele indivíduo, a não ser o IP de seu computador). No caso do Reddit falamos em pseudoanonimato, pois mesmo que não se possa postar informações pessoais sobre o usuário, constatamos que muitas vezes isso é burlado – não apenas pelos usuários, por diversas vezes postarem links de blogs pessoais, que contêm nomes, fotos, e-mail, etc., mas pelo próprio *username*, que em muitos casos é o nome da pessoa.

No AskHistorians isso é muito facilmente visualizado. Nos perfis dos *flaired users*, os considerados “especialistas” pela comunidade do site e os únicos que podem ter um perfil próprio na comunidade, muitos colocam páginas pessoais (tais como blogs e Twitter). Ressaltando o que falamos anteriormente – o fato de o Reddit funcionar também como um agregador de links externos –, o que os usuários fazem é exatamente isso: vincular links de páginas que contêm informações pessoais. Um exemplo disso é a participante *discovering_NYC*, que se coloca como especialista na história da cidade de Nova York. No perfil, do ano de 2016, ela aponta que é historiadora, revelando seu nome, página no Twitter e Instagram, que aparecem como hiperlinks:

⁴¹ No original: “**Please don’t: Post someone’s personal information**, or post links to personal information. This includes links to public Facebook pages and screenshots of Facebook pages with the names still legible. We all get outraged by the ignorant things people say and do online, but witch hunts and vigilantism hurt innocent people too often, and such posts or comments will be removed. Users posting personal info are subject to an immediate account deletion. If you see a user posting personal info, please contact the admins. Additionally, on pages such as Facebook, where personal information is often displayed, please mask the personal information and personal photographs using a blur function, erase function, or simply block it out with color. When personal information is relevant to the post (i.e. comment wars) please use color blocking for the personal information to indicate whose comment is whose.”

⁴² “Perfil fake” geralmente é uma identidade falsa na Internet, criada por pessoas que pretendem ocultar sua verdadeira identidade.

Meu nome é Tass Stahl. Eu sou uma historiadora nova-iorquina, escritora e guia turística de NYC. Como meu *username* sugere, eu adoro ajudar as pessoas a descobrir a rica história dessa cidade incrível. [...]

Mídia Social: Eu administro uma página no Twitter em Discovering NYC, onde eu compartilho partes interessantes e envolventes da história da cidade. Eu também administro uma página correspondente no Instagram que me permite escrever legendas descritivas mais longas das fotos. (Discovering NYC. Disponível em <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/profiles/discovering_nyc?v=b2fb40d2-c93d-11e5-b0f2-0ec98c8f9b6d>. Acesso em: 09 mar. 2018, tradução nossa⁴³).

É claro que no AskHistorians isso só acontece com os participantes que a comunidade considera detentores de autoridade. Refletir sobre esse ponto em particular é muito importante. Voltaremos a isso mais adiante; por ora, voltamos nosso foco para a questão do pseudononimato.

Massanari defende que esse pseudoanonimato permite aos *redditors* constituir uma reputação ao longo do tempo. Isso porque o site possibilita que os usuários se comuniquem entre si por mensagens particulares, além da comunicação pública via comentários. Outro ponto que viabiliza essa construção é o fato de que os posts no Reddit nunca são deletados dos servidores, ficando acessíveis via mecanismos de consulta do site mesmo se a conta for deletada. Isso, segundo Massanari, não acontece em sites anônimos, onde não há registros de edições ou apagamentos, nem uma maneira eficaz de identificar moderadores ou questionar suas ações publicamente (MASSANARI, 2014, p. 28).

É relevante sublinhar essa questão dos moderadores, uma vez que em todos os *subreddits* aparece uma tag⁴⁴ ao lado do *username* escrita “moderador”. No AskHistorians, além da tag “moderador”, também aparece a especialidade da pessoa (já que nem todo *flaired user* é moderador, mas todo moderador é um *flaired user*). Por exemplo, o *flaired user* Snapshot52 aparece em todas suas interações do *subreddit* como “/u/Snapshot52 **Moderator | Native American Studies | Colonialism**”⁴⁵, ou seja, primeiramente seu *username* (Snapshot52),

⁴³ No original: “My name is Tess Stahl. I am a New York City historian, writer and NYC tour guide. As my username suggests, I love helping people discover the rich history of this incredible city. [...] Social Media: I run a twitter page at Discovering NYC, where I share interesting and engaging pieces of city history. I also run a corresponding Instagram page, which allows me to write longer captions describing the photos.”

⁴⁴ Tags são metadados. Em inglês, a palavra “tag” significa etiqueta e, de fato, ela funciona de maneira parecida na Internet, ao conter palavras-chave que ajudam a organizar e agrupar informações que receberam a mesma classificação.

⁴⁵ Para visualizar melhor, acessar a lista de *flaired users* do AskHistorians em <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/flairedusers>>. Lá é possível ver a disposição e as cores das tags, que mudam em cada categoria e facilitam a identificação do tema de especialidade de cada flair: por exemplo, estudos sobre África são identificados pela tag de cor verde, estudos referentes aos Estados Unidos em laranja, e assim por diante.

depois o fato de ser moderador, e por último sua área de especialidade (Estudos Nativos-Americanos e Colonialismo). Assim, por mais que não saibamos quem de fato é aquela pessoa em sua vivência fora da Internet, conseguimos reconhecer o que ela representa na comunidade. Portanto, a importância da questão do pseudoanonimato no Reddit não é exagerada, já que se conecta, fundamentalmente, à razão pela qual alguns comportamentos neste espaço em particular são encorajados.

Partindo para o sistema de *upvotes/downvotes*, vimos rapidamente no capítulo anterior que todos os posts do Reddit são submetidos a esse esquema de voto em tempo real, e que a média entre *upvotes* e *downvotes* leva a um determinado número de *karma*. No *Reddiquette* é explícito que o *upvote* deve ser dado quando os usuários acham que ele contribui para o tópico de conversa, enquanto o *downvote* para comentários que estão “fora do lugar” e não trazem benefícios para o debate. As regras também encorajam os participantes a ler os comentários e entender o que está sendo dito, uma vez que muitas pessoas distribuem seus votos tendo como base apenas o título. Outra restrição presente nas regras é dar *downvote* em um post tendo como parâmetro o gosto pessoal:

Por favor, não:

Dê *downvote* em um post aceitável, porque você pessoalmente não gosta. Pense antes de votar e reserve um momento para garantir que você está desclassificando alguém porque não está contribuindo para o diálogo ou discussão da comunidade. Se você simplesmente parar um pouco, pensar e analisar suas razões para dar *downvote*, em vez de fazê-lo por uma reação emocional, você garantirá que seus votos negativos sejam dados por boas razões. (*Reddiquette*. Disponível em <<https://www.reddit.com/wiki/reddiquette>>. Acesso em: 01 mar. 2017, tradução nossa⁴⁶, grifos do próprio site).

No *Reddiquette* vemos ainda que não se pode moderar uma história ou votar de acordo com sua opinião pessoal sobre o participante que fez o post. De acordo com a comunidade, a qualidade de conteúdo é mais importante do que quem o criou:

Por favor, não:

Modere uma história com base em sua opinião sobre sua fonte. A qualidade do conteúdo é mais importante do que quem o criou.

Dê *upvote* ou *downvote* com base apenas na pessoa que postou. Não dê *upvotes* ou *downvotes* em comentários apenas porque o nome de usuário é familiar para você. Faça o seu voto com base no conteúdo. (*Reddiquette*. Disponível em

⁴⁶ No original: “**Downvote an otherwise acceptable post because you don’t personally like it.** Think before you downvote and take a moment to ensure you’re downvoting someone because they are not contributing to the community dialogue or discussion. If you simply take a moment to stop, think and examine your reasons for downvoting, rather than doing so out of an emotional reaction, you will ensure that your downvotes are given for good reasons.”

<<https://www.reddit.com/wiki/reddiquette>>. Acesso em: 01 mar. 2017, tradução nossa⁴⁷, grifos do próprio site).

Essa colocação é extremamente séria para o debate que estamos realizando, pois implica, em teoria, que a avaliação da validade de determinado comentário é realizada tendo como base apenas seu discurso. Relembrando que AskHistorians, significa, literalmente “pergunte a historiadores”, observamos que na prática, para a avaliação dos pares, quem escreve, ao menos neste *subreddit*, é tão importante quanto o que se escreve. Por isso analisar o perfil dos especialistas do fórum – que podem ou não ser historiadores –, é vital na pesquisa. Nos indagamos, portanto: se a identidade dos participantes não é importante, por que apenas os ditos especialistas podem criar um perfil para colocar suas informações?

Notamos, dessa maneira, que não apenas as regras do Reddit, bem como o sistema de votos do site, são extremamente contraditórios a respeito do que é feito na comunidade. Massanari nota, todavia, que apesar das contradições o sistema de votos significa algo, já que ressalta o valor das intervenções dos participantes de acordo com os padrões estabelecidos pela comunidade (MASSANARI, 2014, p. 116). Ademais, o sistema de votos também determina o que fica ou não visível para os participantes do site, uma vez que se um comentário tiver mais de cinco *downvotes*, ele é ocultado da interface do site. Assim, apesar de não desaparecer da plataforma, ele fica disponível apenas sob consulta específica no Reddit ou no Google, o que não é feito pela maioria da comunidade. Mais uma vez, ressaltamos que as ferramentas tecnológicas não são neutras; para além de ser simplesmente uma forma algorítmica, o sistema de votos pode mostrar o que é mais popular no Reddit, o que é visível e o que não é.

Ele age, portanto, como um sistema de poder, com um tipo específico de organização do espaço, regido pela disciplina determinada não só pelo Reddit, bem como por cada *subreddit*. Foucault compreende que a disciplina desempenha, em um espaço fechado, uma hierarquia estabelecida, em que cada indivíduo desempenha funções diferentes de acordo com o objetivo específico que dele se exige (FOUCAULT, 1998, p. 8). Tal disciplina imposta pelas regras implica, para Foucault, num registro contínuo de conhecimento, em que simultaneamente se produz um saber e se exerce um poder. Tal poder, como vimos no capítulo anterior, distribui um discurso controlado por diversos elementos, entre eles ações de exclusão e interdição:

⁴⁷ No original: “**Moderate a story based on your opinion of its source.** Quality of content is more important than who created it.

Upvote or downvote based just on the person that posted it. Don’t upvote or downvote comments and posts just because the poster’s username is familiar to you. Make your vote based on the content.”

Eis a hipótese que gostaria de apresentar. [...] suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de *exclusão*. O mais evidente, o mais familiar também, é a *interdição*. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. (*Ibid.*, p. 8-9).

Ao agir como um sistema de poder, os *upvotes* e *downvotes* instauram uma dissimetria entre termos de sua relação. Fazem parte, assim, de um discurso que rege as formas como se deve falar sobre um assunto, de se escrever e se conduzir sobre ele, o que é aceitável e inteligível, excluindo, limitando e restringindo outros modos de falar e agir. Stuart Hall analisa que na lógica de Foucault o sujeito não pode estar fora do discurso, mas ser sujeitado a ele, seguir suas regras, disposições de poder e conhecimento: “sujeito pode se tornar portador do tipo de conhecimento que o poder produz, ou objeto pelo qual o poder é exercido, mas não pode permanecer fora do poder e conhecimento” (HALL, 1997, p. 51). Suas ações não são, por conseguinte, inconscientes ou aleatórias como alguns autores defendem.

Jose Van Dick, por exemplo, reconhece a popularidade como um conceito codificado que não necessariamente indica qualidade e pode ser manipulado. A autora afirma que o que acontece para as pessoas também sucede com ideias ou coisas que podem ser “curtidas” (ou, no caso do Reddit, recebem um *upvote*). Van Dick defende que avaliar positivamente um post numa plataforma através de um botão *upvote* não é uma virtude conscientemente atribuída por uma pessoa a uma coisa ou ideia, senão resultado de uma computação algorítmica derivada de cliques instantâneos (VAN DICK, 2013, p. 13). Não há, para a autora, uma avaliação de qualidade embutida nesse processo, mas uma quantificação online que acumula aclamações, aplausos, depreciação e reprovação indiscriminadamente. Nessa visão, a escolha por um botão *upvote* ou *downvote* revela uma predileção ideológica que favorece avaliações positivas instantâneas, instintivas, emocionais, diferente da racionalidade que as regras do Reddit estabelecem. Van Dick ainda acrescenta: “as pessoas que têm muitos seguidores são consideradas influentes e sua autoridade ou reputação social aumenta à medida que recebem

mais cliques. Ideias que são ‘apreciadas’ por muitas pessoas têm o potencial de se tornar tendências” (*Ibid.*, p. 13, tradução nossa⁴⁸).

O Reddit, entretanto, procura se proteger dessa “quantificação indiscriminada” a que se refere Van Dick, a partir, principalmente, da figura do moderador, que age, no caso do AskHistorians, como um verdadeiro “fiscal” dos comportamentos dos usuários do fórum. Dentro desses comportamentos, também está inserido o sistema de *upvotes/downvotes* e se as pessoas os utilizam seguindo as regras estabelecidas no fórum. Tais regras, como veremos em um momento próximo, fazem com que os usuários policiem uns aos outros, denunciando aos moderadores aqueles comentários que não seguem o que foi determinado nas normas, sobretudo por meio de *downvotes*, provando mais uma vez que não atuam na comunidade como uma “reprovação indiscriminada”. É por isso que agora partimos para a compreensão da dinâmica de moderação do site.

Na seção FAQ (*Frequently Asked Questions* – “Perguntas Frequentes”) do Reddit, onde os administradores do site expõem alguns esclarecimentos do mecanismo da plataforma, encontramos algumas definições para a função desempenhada pelos moderadores. Estes são definidos como usuários voluntários não remunerados, que podem definir as regras que eles querem aplicar em seus *subreddits*. No caso do AskHistorians, como todo moderador é um *flaired user* isso significa que as regras são feitas por aqueles que são considerados os “especialistas em história”. Logo, a moderação de cada *subreddit* pode variar muito dentro da plataforma: “por causa disso, alguns *subreddits* são bastante livres para todos, com muito poucos moderadores ou regras, enquanto outros podem ter um conjunto muito restrito de regras e uma equipe grande e ativa de moderação” (tradução nossa⁴⁹).

É devido a essa variação de estilo de moderação que o Reddit justifica a existência de regras válidas para todos os participantes, independente do *subreddit*. Os administradores entendem que as regras gerais são ferramentas para que os moderadores criem regras próprias adequadas. Além de criar as regras, o time de moderadores pode decidir temas semanais de discussão, o teor de exigência dos debates, a idade a qual o *subreddit* se destina (alguns são

⁴⁸ No original: “People who have many friends or followers are touted as influential, and their social authority or reputation increases as they receive more clicks. Ideas that are ‘liked’ by many people have the potential of becoming trends.”

⁴⁹ No original: “Because of this, some subreddits are fairly free-for-all with very few moderators or rules, while others can have a very strict set of rules and a large, active moderation team”. (Disponível em: <<https://redditblog.com/2014/07/30/how-reddit-works-2/>>. Acesso em: 20 abr. 2018).

para maiores de 18 anos), e customizar o logotipo e o design gráfico da comunidade. Mais importante, talvez, seja o fato de que os moderadores agem como “fiscais” da aplicação das regras no Reddit e desfrutam da possibilidade de aplicar sanções, tais como remover posts e comentários da comunidade, banir temporariamente ou até mesmo permanentemente um usuário. Além disso, a aprovação de novos moderadores (e, no caso do AskHistorians, de novos *flaired users*) passa, necessariamente, por eles.

É necessário destacar, contudo, que o poder dos moderadores é restrito apenas ao *subreddit* que ele modera. Nas diretrizes para moderação das comunidades⁵⁰ os administradores do Reddit expõem que os moderadores são importantes para o “ecossistema do Reddit”, ao passo que eles permitem regras claras, concisas e consistentes, que sejam, ao mesmo tempo, flexíveis o suficiente para permitir alguns desvios e atualizações. Dessa maneira, os moderadores asseguram a existência de “comunidades saudáveis”:

Comunidades saudáveis são aquelas onde os participantes se engajam de boa-fé, com a suposição de boa-fé de seus co-colaboradores. Não é apropriado atacar seus próprios usuários. Comunidades são ativas com relação ao seu tamanho e seu propósito, e onde elas não o são, são abertas a ideias e liderança que podem torná-las mais ativas. (*Moderation Guidelines for Healthy Communities*. Disponível em <<https://www.reddit.com/help/healthycommunities/>>. Acesso em: 09 out. 2017, tradução nossa⁵¹).

Desse modo, um time ativo de moderadores deve, além de interagir e responder perguntas da comunidade, agir como uma ponte entre os usuários de determinado *subreddit* e os administradores do site. Isso, porém, não transforma a posição do moderador em algo como “intocável”. Eles também estão sujeitos a contestações de suas ações (por parte da própria comunidade), às quais devem responder e se justificar prontamente. Caso não o façam ou deixem de obedecer às regras gerais do Reddit, os administradores podem puni-los e retirar seu prestígio:

Onde os moderadores consistentemente violam estas diretrizes, o Reddit pode intervir com ações para curar os problemas – às vezes a educação pura do moderador servirá, mas essas ações poderiam potencialmente incluir retirar você da lista de moderadores, removendo o status de moderador, prevenindo de futuros direitos de moderação, bem como exclusão de conta. Esperamos que ações permanentes nunca sejam necessárias.

⁵⁰ Assim como o *reddiquette*, adotamos para essas diretrizes a versão de 17 de abril de 2017, onde constava a coleção de todas as regras que foram adicionadas desde 2005, em um formato mais claro e didático.

⁵¹ No original: “Healthy communities are those where participants engage in good faith, and with an assumption of good faith for their co-collaborators. It’s not appropriate to attack your own users. Communities are active, in relation to their size and purpose, and where they are not, they are open to ideas and leadership that may make them more active.”

(*Moderation Guidelines for Healthy Communities*. Disponível em <<https://www.reddit.com/help/healthycommunities/>>. Acesso em: 09 out. 2017, tradução nossa⁵²).

Tais penalidades são justificadas pelos administradores a partir dos valores do site, expostos na seção *About Reddit*. Esses valores giram em torno de três princípios: empatia (lembrar do componente humano e como as ações online afetam na vida “real”); evoluir em comunidade (crescimento conjunto das pessoas da plataforma); e agir a partir da indagação “o que Snoo faria?”. Snoo, nesse caso, é o totem e símbolo do *Reddit* – um simpático boneco branco, de olhos laranjas e uma antena. O que os administradores pedem, nessa última parte, é que os participantes da plataforma se identifiquem com Snoo: “O que Snoo Faria? Snoo não é um babaca. Snoo gosta de se divertir. Snoo é humilde. Snoo é bondoso. Snoo tem alta integridade. Snoo entrega⁵³”.

Essa descrição de Snoo e da conduta ideal do participante do *Reddit* está diretamente relacionada ao fato de esta ser uma plataforma de código aberto. Isso significa, como vimos brevemente no capítulo anterior, que qualquer pessoa pode usar a plataforma para criar seu próprio *subreddit* ou baixar o código base da plataforma (diferente de outras plataformas, em que todas as alterações de conteúdo, aparência, etc. ficam a cargo dos administradores do site). A opção por uma plataforma de código aberto não é descabida, principalmente quando esse tipo de mecanismo está profundamente enraizado na cultura hacker e tecnocrática, como explicado por Adrienne Massanari:

A comunidade de código aberto, em linhas gerais, projeta um etos igualitário, não hierárquico e meritocrático (Bonaccorsi & Rossi, 2003). Dentro deste espaço, as contribuições individuais são subsumidas por maiores preocupações da comunidade; conhecimento, ferramentas e software são compartilhados livremente entre os participantes. A cultura de código aberto tem suas raízes na cultura hacker dos anos 1970 e 1980 [...]. No centro de grande parte do etos dos hackers está o desejo de que as informações sejam compartilhadas livremente, mas que os governos não sejam capazes de rastrear a fala individual e anônima, exceto em casos muito limitados e extremos. [...] Então, o etos hacker/tecnolibertário/*open-source* depende de um duplo

⁵² No original: “Where moderators consistently are in violation of these guidelines, Reddit may step in with actions to heal the issues – sometimes pure education of the moderator will do, but these actions could potentially include dropping you down the moderator list, removing moderator status, prevention of future moderation rights, as well as account deletion. We hope permanent actions will never become necessary.”

⁵³ No original: “What would Snoo do? Snoo isn’t an asshole. Snoo likes to enjoy a good time. Snoo is humble. Snoo is kind. Snoo has high integrity. Snoo delivers” (About *Reddit*. Disponível em: <<https://about.reddit.com/>>. Acesso em: 08 dez. 2017, tradução nossa).

entendimento da liberdade de informação e anonimato, sendo este último crítico para garantir o primeiro. (MASSANARI, 2014, p. 154, tradução nossa⁵⁴).

Tendo o código aberto e a cultura da Internet como parâmetro, não é surpreendente que as regras do Reddit sejam tão enfáticas quanto à gravidade de exposição de informação pessoal. Massanari percebe que os criadores do site incorporam muitas características do etos do código aberto, como por exemplo a relutância em intervir em conflitos diretos nos *subreddits* (delegando isso aos moderadores e responsáveis pela comunidade), e mesmo em banir *subreddits* de conteúdo questionável. Para além disso, a meritocracia, legado da interação entre cultura tecnocrática e cultura hacker, também é marcante no Reddit. Um exemplo fundamental para a compreensão de nosso objeto de pesquisa é a recomendação do *Reddiquette* para que a moderação seja exercida, de preferência, por pessoas que tenham profissões próximas do tema do *subreddit*: **“Por favor: assuma posições de moderação em uma comunidade onde sua profissão, emprego ou preconceitos possam representar um conflito direto de interesses com a natureza neutra e voltada para o usuário do Reddit⁵⁵”**.

Isso significa que, na plataforma, a interação da meritocracia com a liberdade de expressão leva a um resultado muito interessante. De acordo com Massanari, ao mesmo tempo em que muitos dentro da comunidade veem a liberdade de expressão como um direito sagrado e imutável, no Reddit ela funciona como um desdobramento de inclinações tecnolibertárias e etos do código aberto (MASSANARI, 2014, p. 154). Dessa maneira, as discussões podem se tornar dominadas por um conjunto limitado de respostas, vozes e opiniões. Essa homogeneidade, por sua vez, é contraditória em uma comunidade que valoriza o discurso racional baseado na opinião.

Nesse panorama de moderação e dominação por determinadas vozes, o AskHistorians surge com uma reputação muito específica: a de ser um dos *subreddits* com o conjunto de regras

⁵⁴ No original: “The open-source community, broadly speaking, projects an egalitarian, non-hierarchical, meritocratic ethos (Bonaccorsi & Rossi, 2003). Within this space, individual contributions are subsumed by larger community concerns; knowledge, tools, and software are shared freely between participants. Open-source culture has its roots in early hacker culture of the 1970s and 1980s [...]. At the core of much of the hacker ethos is a desire for information to be shared freely but that governments should not be able to trace individual, anonymous speech except in very limited and extreme cases. [...] So the hacker/technolibertarian/open-source ethos relies on a dual understanding of freedom of information and anonymity, with the latter being critical to ensure the former.”

⁵⁵ No original: **“Please do take moderation positions in a community where your profession, employment, or biases could pose a direct conflict of interest to the neutral and user driven nature of reddit. (*Reddiquette*. Disponível em <<https://www.reddit.com/wiki/reddiquette>>. Acesso em: 01 mar. 2017, tradução nossa, grifos do próprio site).**

e grupo de moderadores mais rígidos do Reddit. É chegada a hora, enfim, de entendermos melhor como ele funciona.

CAPÍTULO 3: AUTORIDADE E IDENTIDADE DOS HISTORIADORES NO ASKHISTORIANS

3.1: ASKHISTORIANS: O QUE É E COMO FUNCIONA

O AskHistorians é um fórum de discussão de história na Internet, fundado em 2011 pelo usuário Artrw, com mais de 600 mil inscritos. Ele foi inspirado em outra comunidade do Reddit, o AskScience, que tem, por sua vez, mais de 15 milhões de inscritos e desencadeou a formação de outros formatos, tais como o AskAnthropology, AskSocialScience, AskHistory⁵⁶, entre outros. No que diz respeito ao AskHistorians, desde sua criação o fórum se expandiu para outros meios de comunicação, como o Twitter, Tumblr, e Goodreads, além de contar com um *podcast* e, mais recentemente, uma página no Facebook, em que as discussões mais votadas do dia são postadas. Como vimos, ele está inserido em um universo muito maior que é o Reddit, que engloba, por sua vez, diversos fóruns que se propõem a debater assuntos ligados à disciplina histórica. Para se ter uma ideia, o *subreddit* History (“História”) tem mais de 10 milhões de inscritos. Podemos inferir, dessa maneira, que há um grande interesse no debate da história por parte da comunidade do Reddit.

O AskHistorians, no entanto, prega contar com um elemento diferencial dentro do Reddit: a intenção de discutir questões sérias referentes à área de história no ciberespaço. Disponível apenas em inglês, o objetivo do fórum é, segundo os moderadores, estabelecer um diálogo entre historiadores profissionais independentes com o público, com o foco de prover respostas sérias, de nível acadêmico, a questões de história. Isso faz com que diversas questões postadas em outros fóruns no Reddit recebam a orientação de serem direcionadas para o AskHistorians. Exemplo disso é o próprio *subreddit* History. Ele é bem específico em suas regras, que redirecionam os usuários para locais específicos:

Poste no *subreddit* certo.

Alguns conteúdos são mais adequados para outros *subreddits* e podem ser direcionados para lá:

Para links de imagem, use /r/HistoryPorn (ou coloque-os em uma postagem de texto e forneça o contexto adequado).

Questões específicas podem ser direcionadas para /r/AskHistorians.

As perguntas de lição de casa serão direcionadas para /r/HomeworkHelp.

⁵⁶ Vale ressaltar que o AskHistorians e o AskHistory, apesar de partirem da mesma fonte de inspiração, não são a mesma coisa e têm objetivos e funcionamento diferentes, o que ficará claro ao longo de nossa discussão.

Materiais pessoais com várias atualizações (blogs, diários de história, publicações acadêmicas) pertencem a /r/HistoryBlogs.

Envios de links que seguem o formato “neste dia XX anos atrás XX aconteceu” pertencem a /r/ThisDayInHistory.

As submissões que seguem o formato “E se X” (história alternativa) pertencem a /r/HistoryWhatIf (*Index History*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/history/wiki/index>>. Acesso em: 21 mar. 2018, tradução nossa⁵⁷, grifos do autor).

O AskHistorians aparece, assim, como a opção sugerida para discutir “questões específicas”, que exigem uma explicação mais aprofundada e específica. Mas como centralizar isso em um ambiente tão vasto como o ciberespaço? A resposta para isso certamente se encontra na organização e nas regras do fórum. Vamos explorar melhor a organização para que, em um segundo momento, nos detenhamos nas regras.

O fórum, assim como a maioria das comunidades do Reddit, segue o formato pergunta/resposta. Portanto, as discussões acontecem, de modo geral, em posts que contam com uma pergunta inicial com título e uma elaboração desse questionamento. Isso acontece, por exemplo, nesse post de 2015, do usuário joathrowaway:

Quando os bizantinos pararam de pensar no Islã como uma heresia e começaram a pensá-lo como uma religião?

João de Damasco se refere ao Islã como a “heresia dos ismaelitas”, e muitos estudiosos do Islã argumentam que o Islã, como um credo bem definido e um conjunto de práticas, levou tempo para evoluir e tomar forma. Antes do Islã, os bizantinos faziam uma diferenciação entre hereges (por exemplo, coptas, arianos) e outras religiões (por exemplo, judeus e zoroastristas) ou eram todos considerados não-crentes? Quando, se é que alguma vez, os bizantinos começam a falar sobre o Islã como sua própria religião? (u/joathrowaway. Disponível em <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3p491t/when_did_the_byzantines_stop_thinking_of_islam_as/>. Acesso em: 24 abr. 2018, tradução nossa⁵⁸, grifos do autor).

⁵⁷ No original: “**Post in the right subreddit.**

Some content is better suited for other subreddits and might be directed there:

For image links use /r/HistoryPorn (or put them in a text post and provide proper context).

Specific questions may be directed to /r/AskHistorians.

Homework questions will be directed to /r/HomeworkHelp.

Personal material with multiple updates (blogs, history journals, academic publications) belong in /r/HistoryBlogs.

Link submissions that follow the “this day XX years ago XX happened” format belong in /r/ThisDayInHistory.

Submissions following the “What if X” format (alternative history) belong in /r/HistoryWhatIf.”

⁵⁸ No original: “When did the Byzantines stop thinking of Islam as a heresy, and start thinking of it as a religion? John of Damascus refers to Islam as the ‘heresy of the Ishmaelites’, and many scholars of Islam argue that Islam, as a well-defined creed and set of practices, took time to evolve and take form. Before Islam, did the Byzantines make a differentiation between heretics (e.g. Copts, Arians) and other religions (e.g. Jews and Zoroastrians) or were they all lumped as non-believers? When, if ever, do the Byzantines start talking about Islam as its own religion?”

Dessa maneira, o título é a parte grifada, que apresenta aos participantes do fórum um resumo da questão a ser feita. Abaixo dele temos uma explicação e contextualização dessa pergunta.

Em seguida, diversos participantes podem responder em cima dessa questão e/ou debater a respeito de tópicos a ela relacionados e que surgirem ao longo da conversa. A partir disso, os participantes podem dar *upvote* ou *downvote* nos comentários, de acordo com seu julgamento. A ordem em que as respostas aparecem não é cronológica, mas quantitativa, de acordo com o número de *upvotes* recebidos, em tempo real. Portanto, apenas as “melhores” respostas, de acordo com o julgamento da comunidade, ganham destaque, provando, mais uma vez, que diferente do que Van Dick defendeu no capítulo anterior, os votos não são distribuídos de maneira aleatória e indiscriminada, mas obedecem aos quesitos estabelecidos pelas regras do fórum e internalizados por seus participantes. Aquelas que foram mal avaliadas ficam no pé da página. No caso do AskHistorians, a moderação deleta a maioria das respostas consideradas de má qualidade, que ficam indisponíveis para o público. Importante sublinhar também que apesar de ser um fórum público (ou seja, qualquer pessoa com acesso à Internet pode visualizar as discussões), apenas os inscritos no *subreddit* têm direito a perguntar e responder.

Além do tradicional quadro de perguntas/respostas, que fica disposto na interface principal do fórum, o AskHistorians também é dividido em tópicos de assuntos para cada dia da semana – os *weekly features*. Desde o começo do fórum os participantes decidiram criar dias da semana específicos para a discussão de determinados tópicos ligados à história. Esses tópicos já passaram por muitos reordenamentos e alterações de nomes, mas permanecem estáveis desde 2015⁵⁹. Assim, segunda-feira (*Monday Methods* – “Métodos de Segunda-Feira”) é o dia das

⁵⁹ Até 2014, temos algumas versões de *weekly features*. A segunda-feira era inicialmente destinada a discutir teoria e metodologia da história, no *Monday Methods*. Depois, em 2013, passou a ser chamada de *Monday Mish-Mash* e perdeu o caráter de discutir os tópicos de teoria e metodologia, que foram deslocados para terça-feira. O *Monday Mish-Mash* tinha como objetivo a discussão de variados temas determinados *a priori* pelos moderadores e que os participantes poderiam dar o enfoque que achassem mais conveniente. Após alguns meses, o *Monday Mish-Mash* se transformou no *Monday Mysteries*, a fim de discutir situações históricas envoltas de mistério, que não haviam sido plenamente respondidas. Só em 2015 a discussão deste dia da semana se tornou o que ainda é hoje. Já terça-feira foi, como vimos, destinada à teoria da história, para então abranger as trivialidades da história. Quarta-feira, por sua vez, serviu como dia da semana para abrigar a discussão de teor AMA, que só em 2015 foi deslocada dos *weekly features* para ser uma outra seção no fórum. Esse dia da semana passou a ser destinado, então, ao chamado *Week in History* (“Semana na História”), no qual os participantes da comunidade poderiam abordar conhecimentos sobre fatos ocorridos naquela semana, ao longo da história. Por exemplo, na semana de 10 a 16 de julho de 2013 os moderadores sugeriram alguns assuntos a serem tratados e que ocorreram naquele período, em anos passados, tais como a ovelha Dolly, a Operação Cidadela, etc. Quinta-feira, antes de se destinar à teoria da história, foi, até 2013, o *Thursday Focus* (“Foco de Quinta-feira”), em que um tema era sugerido aos moderadores, pela

questões ligadas a métodos da história. Terça-feira (*Tuesday Trivia* – “Trívia de Terça”) é destinado a “trivialidades” da história⁶⁰. Notamos, nesse ponto, que os tópicos de segunda e terça-feira funcionam ambos em semanas alternadas. Quarta-feira (*Wednesday What’s New in History* – “Quarta-Feira O Que Há de Novo na História”), para as novidades que rondam as pesquisas em história (o que há de novo surgindo nas pesquisas dos historiadores). Mais recentemente (2017) foi adicionado o *feature Short Answers to Simple Questions* (“Respostas Curtas para Questões Simples”), também na quarta-feira, a fim de fornecer respostas a respeito de datas, nomes, locais específicos na história.

Quinta-feira (*Theory Thursday* – “Quinta-Feira de Teoria”), por sua vez, tem como foco diálogos sobre teoria da história. Já sexta (*Friday Free-for-All* – “Sexta-Feira Livre Para Todos”) é um dia “livre” para que se pergunte o que for de interesse do público (como publicações de teses de doutorados, descobertas de livros relevantes para a pesquisa, etc); sábado (*Saturday Reading and Research* – “Leitura e Pesquisa de Sábado”) e domingo (*Sunday Digest* – “Resumo de Domingo”) visam discussões sobre leituras e pesquisas dos usuários do fórum e debates sobre destaques interessantes ao longo da semana, respectivamente. Convém notar que além desses *features* fixos, há também o *floating features*, ativo desde 2013. Este espaço engloba discussões periódicas que permitem uma discussão mais aberta para pessoas de todas as formações e níveis de especialização e trazem, por exemplo, perguntas como: “em seu estudo, o que você achou mais tocante/emocionante?”, ou “qual história da sua pesquisa teve mais impacto na maneira como você pensa o mundo?”.

Além disso, desde 2015 o AskHistorians conta com os *Weekly Themes* (“Temas da Semana”), no qual os moderadores definem assuntos específicos a serem discutidos em uma determinada semana, tais como “globalização” ou “década de 1950”. Esses temas podem ser sugeridos aos moderadores pelos usuários do AskHistorians e se propõem a estimular discussões dentro dos temas de interesse que a comunidade demonstra ter. Ainda há o tópico AMA (*Ask Me Anything* – “Pergunte-me Qualquer Coisa”, que procura trazer para o diálogo

comunidade, para ser trabalhado com mais profundidade. E sábado, antes de ser destinado à leitura e pesquisa, acolheu (também até 2013) debates sobre fontes históricas no *Saturday Sources* (“Fontes de Sábado”).

⁶⁰ Tuesday Trivia é um tópico muito interessante. À primeira vista, é difícil definir o que viria a ser a discussão acerca das “trivialidades” da história. No entanto, a análise dos temas apresenta discussões a respeito de *Shiny Happy History* (“História Feliz”), *History’s Greatest Rivalries* (“Maiores Rivalidades da História”) e *History that Didn’t Happen* (“História que Não Aconteceu”), e acaba englobando tópicos que geralmente são da curiosidade de diversas pessoas que se interessam por história, mas que não se encaixam naquilo que o fórum determina como “academicamente” pertinente.

mais especialistas sobre temas específicos da história, além daqueles que já participam comumente do site. Essas pessoas costumam ter relevância para a pesquisa e discussão histórica, como diretores de museus, acervos, ou professores doutores. É importante sublinhar que, diferente dos outros tópicos, o AMA não é uma estrutura criada dentro do próprio AskHistorians, senão uma prática comum no Reddit, com o objetivo de gerar uma conversa aberta entre um indivíduo e os membros do fórum. O AMA pode ter o objetivo de ser informativo ou casual. O AskHistorians especificamente, procura trazer pesquisadores acadêmicos para dialogar com o público mais amplo.

Ainda há uma parte destinada a perguntas frequentes no fórum (FAQ – *Frequently Asked Questions* – “Perguntas Frequentes”), as quais os usuários podem consultar, a fim de verificar se sua dúvida é compartilhada por diversos outros membros e já foi respondida, e as chamadas *META questions* (“META questões”), tópicos postados pelos moderadores ou por outros integrantes do fórum, a fim de tirar dúvidas quanto às regras, mudanças no time de moderadores, eventos AMA, e perguntas sobre melhores formas de responder determinada pergunta, ou seja, debater assuntos relacionados ao funcionamento do fórum.

Outra importante seção do AskHistorians é a lista com indicação de leituras e fontes históricas, organizada desde 2013, *Books and Resources list* (“Lista de Livros e Fontes”). Ela é atualizada constantemente pelos moderadores e *flaired users*, que sugerem obras e fontes de acordo com sua especialidade. Notamos, porém, que a maioria esmagadora das obras sugeridas são em inglês, apesar de abranger grandes eixos temáticos de estudo, o que limita muito a origem da historiografia indicada⁶¹.

Finalmente, o AskHistorians também contém as seções *Monthly Best Of* (“O Melhor do Mês”), *Military Records* (“Registros Militares”) e *April Fools* (“Primeiro de Abril”). Em *Monthly Best Of*, ativo desde 2015, os *flaired users* e o restante da comunidade votam, todo mês, nas três respostas que consideram como as melhores daquele período, independente se ela foi escrita por um *flaired user* ou por outro membro do fórum – embora, na maioria dos casos, as respostas dos *flaired users* acabarem sendo eleitas.

Já *Military Records* fornece informações para encontrar e recuperar registros de serviço

⁶¹ Até 2017 a lista contava com os seguintes temas: fontes digitais e sugestão de websites; história geral; documentários; historiografia; história cultural, intelectual e religiosa; paleografia e estudos de manuscritos; Europa, Oriente Médio e Norte da África; Américas; América Latina; Leste Asiático; Sul e Sudeste Asiático; Austrália, Nova Zelândia e Oceania; África; Era da Exploração; Primeira Guerra Mundial; Segunda Guerra Mundial; Holocausto e Guerra Fria.

para membros de famílias que podem ter servido nas forças armadas, concentrando-se principalmente no século XX⁶². Além disso, fornece outros recursos para procurar informações sobre classificações e prêmios, bem como várias insígnias que podem ser identificadas em fotografias ou uniformes antigos. *April Fools*, por sua vez, é a parte do fórum em que, uma vez por ano, no Dia da Mentira (primeiro de abril), as regras da comunidade são suspensas. Essa seção tem, portanto, um tom muito mais cômico e leve do que o restante do AskHistorians. O moderador Georgy_K_Zhukov, em 2014, defendeu que até os pesquisadores mais sérios necessitam “relaxar” algumas vezes:

Nosso objetivo era um pouco alegre, e esperamos que todos vocês levem nossas aventuras no espírito que foram planejados. Mesmo os acadêmicos mais formais entre nós às vezes só precisam relaxar com algumas piadas bem trabalhadas. Certamente alguns de vocês caíram nelas completamente, e tivemos até alguns poucos r/bestof e r/DepthHub com os quais tivemos que lidar! Mas a julgar por muitas de suas respostas, uma vez que as pessoas sacaram as piadas, vocês tiveram tanta diversão com elas quanto nós tivemos escrevendo-as. Por favor, sintam-se à vontade para discutir as aventuras do dia anterior neste tópico. Regras – especialmente sobre piadas! – serão relaxadas neste tópico. Tragam perguntas (ou reclamações) que vocês têm, ou sintam-se à vontade para dissecar os pontos mais delicados das várias postagens de piadas. (Georgy_K_Zhukov. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/21yyci/important_message_re_source_reliability/>. Acesso em: 20 dez. 2017, tradução nossa⁶³).

Como podemos ver no trecho acima, é muito comum a referência às regras no AskHistorians, seja para, naquele tópico, determinar se suas aplicações poderão ser mais relaxadas ou não, seja para justificar o porquê de um comentário ou uma questão ser excluída. É prática comum dos moderadores justificarem seus atos a partir das regras elaboradas. Portanto, sigamos agora para a compreensão das regras específicas do AskHistorians.

⁶² Até 2017, os países que constavam na lista eram: Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Holanda, França, Alemanha e Rússia/União Soviética.

⁶³ No original: “Our aim was a little lighthearted fun, and we hope you all will take our escapades in the spirit they were intended. Even the stuffiest academics among our number sometimes just need to let their hair down with some well crafted jokes. Certainly some of you fell for them completely, and we even had a few r/bestof and r/DepthHub submissions which we had to deal with! But judging by many of your responses, once people picked up on the jokes, y’all had just as much fun rolling with them as we had writing them. Please feel free to discuss the past day’s escapades in this thread. Rules – especially about jokes! – will be relaxed in this thread. Bring up any questions (or complaints) you have, or feel free to dissect the finer points of the various joke posts.”

3.2: A AUTORIDADE E IDENTIDADE DO HISTORIADOR NO FÓRUM

Dentre as características mais marcantes do AskHistorians está a frequente referência às regras da comunidade nos tópicos de discussão, que se soma à constante discussão sobre o estabelecimento dessas normas e à consequente rigidez de seu time de moderadores. As regras do AskHistorians não são apenas tópicos administrativos, mas um verdadeiro guia de conduta para os participantes do site, tendo em vista o objetivo do fórum, defendido pelos moderadores. Apesar de, como comentamos anteriormente, em diversas plataformas as regras serem ignoradas pelos internautas, isso não faz com que elas tenham um menor impacto sob estes dentro do ciberespaço.

No Reddit, esse impacto é mais aparente porque não apenas os usuários podem criar normas gerais (vide o *Reddiquette*), como regras específicas e próprias para suas comunidades específicas, o que traz uma certa independência de atuação dos participantes para com os administradores do Reddit, de acordo com o objetivo que possuem em seus respectivos fóruns. Bresciano observa que, no ciberespaço, mesmo os internautas mais dóceis às imposições tácitas que condicionam a navegação e uso dos recursos da Internet podem ser criadores de conteúdo, ao espalhar suas palavras, textos e imagens, influenciando, assim, um reduzido grupo de sujeitos ou até mesmo dezenas de milhões de seres humanos, de acordo com a sua capacidade de atrair a atenção coletiva (BRESCIANO, 2015, p. 67). Apesar de não constituírem multidões, esses sujeitos adquirem notoriedade nas redes e podem, paulatinamente, impor novos formatos comunicativos que não costumam ser ignorados pelas grandes empresas que projetam as plataformas interativas. A reputação adquirida – e defendida pelos administradores do AskHistorians – mostra que seu formato rígido não passou despercebido.

A reputação do AskHistorians dentro do Reddit é a de ser uma das comunidades mais fortemente moderadas e ativas da plataforma, desde seu surgimento. Em 2012, com apenas um ano de funcionamento, o AskHistorians já havia ganhado o prêmio anual de “Melhores do Ano” do Reddit, vencendo nas categorias de “Melhor Time de Moderadores” e “Melhor Grande Comunidade”. Desde então, o fórum vem se esforçando para manter esta reputação, apesar de os moderadores afirmarem que a necessidade de criar regras rígidas para a moderação não foi uma particularidade entendida como essencial ao funcionamento da comunidade em seus primeiros meses de funcionamento. Essa compreensão veio depois, com a experiência dos debates que ocorriam.

Em 2013, na celebração do segundo aniversário do AskHistorians, os moderadores fizeram um post comemorativo, em que os usuários poderiam comentar a respeito de como começaram a participar da comunidade e situações que haviam presenciado desde então. Um dos usuários que participou da discussão foi eternalkerri, que narrou um pouco da história de como o fórum e suas regras haviam surgido (inclusive, esse comentário posteriormente foi anexado na seção FAQ, para consulta de todos os usuários). No comentário ele expõe como, após conhecer diversos *subreddits*, estava à procura de discussões sobre história que fugissem de interpretações rasas:

Então...

No início.

Há muitas, muitas luas atrás, eu era apenas o seu Redditor comum. Eu vaguei de sub para sub, absorvendo e divulgando informações, piadas e outras diversas coisas. Eu lutei, briguei e tentei debater com o obstinado e o obtuso. Continuei vendo uma história absolutamente terrível e a interpretação histórica sendo jogada de um lado para o outro e parecia que tudo o que eu podia fazer era lentamente tentar rolar aquela pedra colina acima repetidamente. Eu finalmente decidi depois de algumas visitas a outros subs, “Ei! Por que não há um *subreddit* como um ‘AskHistorians’? Quer dizer, as pessoas amam a AskScience, e vamos falar a verdade, alguns Redditors poderiam realmente usar algumas lições de história que não envolvessem Howard Zinn ou Noam Chomsky”. Eu tinha preenchido a coisa toda para criar o sub e o Reddit disse: “Um sub com este nome já existe.” (eternalkerri. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1la8sy/happy_2nd_birthday_askhistorians/>. Acesso em: 20 mar. 2018, tradução nossa⁶⁴, grifos do autor).

O usuário afirma em seguida que, após se deparar com o AskHistorians, decidiu explorar melhor a comunidade. Esta ainda era pequena, com no máximo mil inscritos, e contava com um ou duas questões novas por dia. Ao mesmo tempo, esses usuários inscritos tentavam responder sempre que podiam, baseando suas respostas em artigos e debatendo como “pessoas civilizadas”, ao passo que aqueles que não o fizessem eram punidos (às vezes). Eternalkerri, a partir disso, conta que decidiu participar do fórum e uma de suas primeiras ações foi conversar atrás dos bastidores com o fundador do fórum, Artrw, que até então comandava a comunidade sozinho e era, segundo eternalkerri, um moderador pouco rígido. Ele também afirma que

⁶⁴ No original: “So... **In the beginning.**

Many, many moons ago, I was just your average Redditor. I wandered from sub to sub, absorbing and disseminating information, jokes, and other various sundries. I fought, I squabbled, and I tried to debate with the obstinate and the obtuse. I kept seeing absolute terrible history and historical interpretation being thrown around and it seemed all I could do was lower try to roll that boulder up the hill again and again. I eventually decided after a few visits to other subs, ‘Hey! Why isn’t there like an ‘Ask Historians’, subreddit? I mean, people love Ask Science, and let’s face it, some Redditors could really use some history lessons that didn’t involve Howard Zinn or Noam Chomsky.’ I had filled out the entire thing to create the sub and it said, ‘A sub with this name already exists’.”

sugeriu a Artrw a necessidade de uma moderação mais constante, de estabelecer algumas regras, começar a arquivar e colecionar posts e, a partir do que o AskScience já fazia, eleger alguns *flaired users* como especialistas.

Quando a comunidade chegou a cinco mil usuários, Artrw nomeou eternalkerri como segundo moderador. Este afirma que prontamente colocou em prática a formalização de *flaired users*. Ele admite, porém, que as “coisas eram mais simples” e as pessoas entendiam a dinâmica do fórum sem precisar de sanções:

Um novo Proconsul chega

Quando finalmente atingimos cerca de cinco mil usuários, Artrw me indicou o segundo mod. Eu rapidamente estabeleci que não toleraria nenhuma porcaria sobre Aliens Antigos e lixo de conspiração-como-fato, lutas, egoísmo (mais sobre isso daqui a pouco), e iria formalizar o processo e explicar como tudo iria funcionar. As coisas eram mais simples então. Nós deixamos a dinâmica *upvote/downvote* trabalhar, o que em um sub pequeno funciona muito bem. Ninguém foi banido, nenhum post foi excluído, as pessoas acabaram de receber severas palestras sobre comportamento e expectativas, e o incrível é que... *as pessoas adoraram*. Houve compra imediata das pessoas, então enquanto Artrw e eu codificávamos as expectativas culturais do sub, foram os usuários que o reforçaram e o garantiam. Os usuários adoraram... exceto por alguns. (eternalkerri. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1la8sy/happy_2nd_birthday_askhistorians/>. Acesso em: 20 mar. 2018, tradução nossa⁶⁵, grifos do autor).

As exceções, segundo eternalkerri, eram usuários que ofendiam outros que não tinham formação em história e adoravam “esfregar seu diploma na cara” ainda que, em suas repostas, não fundamentassem seus argumentos em citações de fontes históricas. Tais participantes, além de tudo, abusavam de linguagem ofensiva e, ao invés de debater assuntos sobre história com a comunidade, incitavam verdadeiras guerras de opiniões. Os dois moderadores da época decidiram, então, retirar o privilégio de *flair* destes usuários. Isso ainda não significava, todavia, banir sua participação da comunidade, embora esses usuários decidissem após algum tempo deixar de seguir o fórum.

Na medida em que a comunidade crescia, eternalkerri alega que ficava mais e mais difícil de controlá-la, e a qualidade das discussões começou a cair. O time de moderadores

⁶⁵ No original: “**A New Proconsul Arrives**

When we finally hit about five thousand users, Artrw appointed me the second mod. I quickly established that I was going to tolerate no crap about Ancient Aliens and conspiracy-as-fact garbage, fighting, egotism (more on that in a bit), and formalizing the flair process and explaining how it would all work. Things were simpler then. We let the upvote/downvote dynamic work, which in a small sub, works great. No one got banned, no posts got deleted, people just got stern lectures about behavior and expectations and the amazing this is... *people loved it*. There was buy in right away from people, so while Artrw and I codified the cultural expectations of the sub, it was the users who enforced and enhanced it. The users loved it... except for a few.”

continuava pequeno e inexperiente, contando com três usuários: Artrw, eternalkerri e Agentdcf. O fundador do *subreddit* que liderava o time, acreditava no poder do controle de qualidade do *upvote*, na liberdade de expressão, e no “poder do povo”, se recusando a tomar decisões mais restritivas com relação aos debates que ocorriam. Contudo, a gota d’água para o estabelecimento das rígidas regras do fórum foi a ocasião denominada pelos moderadores como *The Sloan affair* (“O caso Sloan”). Naquela época, havia um *subreddit* chamado *Game of Trolls*⁶⁶ que realizava pegadinhas com outras comunidades. Segundo eternalkerri, a popularidade crescente e a moderação ingênua do AskHistorians fizeram com que este *subreddit* se tornasse um alvo fácil para a brincadeira:

Recebemos uma mensagem no e-mail dos moderadores de uma pessoa que se dizia escritor, chamado Bill Sloan. Bem, todos nós conversamos sobre isso nos bastidores e ficamos muito animados. Sloan queria fazer um AMA. INCRÍVEL PARA NÓS! Nosso primeiro convidado celebridade! Nós finalmente havíamos conseguido. Claro, pedimos alguma prova e uma foto borrada de um homem careca com um cavanhaque foi compartilhada. Eu assumi a liderança e comparei com a foto no site de Sloan. [...] Nenhuma razão para suspeitar de má fé. Artrw e Agentdcf aprovaram, e eu continuei a liderar a criação da AMA. Agendamos uma data e hora e seguimos adiante. Que tragédia. Eu estava tão impressionado que não pedi uma foto com um nome de verificação e uma referência do Reddit como prova. Quase imediatamente as perguntas chegaram. Boas perguntas. No entanto, as respostas foram duvidosas. Então elas se tornaram... meio racistas... então meio homofóbicas... e então completamente malucas. No final, “Bill Sloan” e seus colegas convenientemente postos estavam apenas lançando besteiras e citando Breaking Bad. Os usuários ficaram desorientados. Eu entrei em pânico. Apaguei postagens à esquerda e à direita, tentei argumentar com as pessoas, tentei manter a ordem. **Não estava tudo bem.** Eventualmente, uma vez que o GoT ficou de mãos atadas, nós matamos a postagem. Eu estava gritando de fúria. Infelizmente Art e Agent estavam indisponíveis, então eu suportava o peso da ira e do ridículo. Eu ataquei os usuários irritados, disse merda que eu não deveria. Foi feio. Tivemos que nos desculpar várias vezes por isso[...]. (eternalkerri. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1la8sy/happy_2nd_birthday_askhistorians/>. Acesso em: 20 mar. 2018, tradução nossa⁶⁷, grifos do autor).

⁶⁶ O nome do *subreddit* é um trocadilho com a série “Game of Thrones”, enfatizando, porém, a palavra Trolls, gíria da Internet, que se refere a pessoas que agem no sentido de desestabilizar sistematicamente discussões, a fim de provocar fúria nas pessoas envolvidas.

⁶⁷ No original: “We received a mod mail from a person claiming to be a writer named Bill Sloan. Well, we all chitchatted about it behind the scenes and were quite excited. Sloan wanted to do an AMA. AWESOME FOR US! Our first celebrity guest! We had finally made it. Of course, we asked for some proof and a blurry photograph of a bald man with a goatee was shared. I took the lead and compared it to the photo on Sloan’s site. [...] Artrw and Agentdcf both blessed off on it, and I continued to take the lead on setting up the AMA. We scheduled a date and time, and away we went. What a cluster fuck. I had been so star struck that I didn’t ask for a photo with a verifying name and Reddit reference as proof. Almost immediately the questions came in. Good questions. However, the answers were iffy. Then they became... kind of racist... then kind of homophobic... then just bat shit crazy. By the end, “Bill Sloan” and his conveniently placed buddies were just throwing up crazy bullshit and straight quoting Breaking Bad. The users got riotous. I got panicked. I deleted posts left and right, tried to reason with people, tried to maintain order. All was not well. Eventually once GoT tipped their hands, and we killed the posting, I was screaming mad. Unfortunately Art and Agent were both unavailable so I bore the brunt of the ire and ridicule. I

Depois do ocorrido, eternalkerri afirma que o que aconteceu foi o surgimento de um “novo amanhecer” no AskHistorians. Abaixo de seu comentário, Artrw admitiu que a situação o levou a perceber que o libertarianismo tinha mais lugar em uma política de governo do que na administração de um fórum de Internet⁶⁸. A moderação do AskHistorians passou então a assumir outro tom.

Os moderadores conversaram entre si e com a comunidade. Regras que até hoje regem o site foram estabelecidas. Posts de má qualidade seriam removidos, piadas e memes seriam eliminados; *trolls* seriam banidos e haveria uma curta tolerância para o descumprimento das normas, o que levaria à eventual expulsão da comunidade. O time de moderadores também cresceu expressivamente (de três moderadores, em 2012, para 38 em 2017) e foi estabelecido que apenas usuários regulares poderiam ser denominados especialistas e se tornar *flaired users* (e que, de preferência, fossem de áreas da história diferentes entre si).

Surgiu, assim, a partir da justificativa de manter o alto-padrão das discussões do site, a primeira versão das *subreddit rules* (“regras do subreddit”) em 2012⁶⁹, e subsequente a isso as *Rules Roundtables*⁷⁰ (ou seja, mesas redondas para discutir, entre os moderadores e demais participantes, as regras). Nos anos que se seguiram poucas coisas mudariam – de fato, apenas uma maior explicação das normas originais. Como já comentado anteriormente, o Reddit recomenda que cada *subreddit* crie regras próprias, a partir das regras gerais do site (principalmente a *Reddiquette*). Esse regulamento, contudo, pode contar com no máximo dez princípios. De uma maneira geral, a interface principal dos *subreddits* conta com um resumo, em tópicos das regras, contendo o que os moderadores julgam mais importante, e um link contendo as regras gerais de maneira aprofundada. No AskHistorians, sete regras foram estabelecidas para reger a participação no fórum.

A primeira delas é: “seja gentil: sem racismo, intolerância ou comportamento

lashed out at the angry users, said shit I shouldn’t have. It was ugly. We had to apologize over and over and over for it [...].”

⁶⁸ Artrw escreveu no comentário: “Though this makes me look bad, I do have to say it’s an accurate history! I did quickly learn that libertarianism has more of a place in actual government than internet forum governance.” (Artrw. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1la8sy/happy_2nd_birthday_askhistorians/>. Acesso em: 20 mar. 2018, tradução nossa, grifos do autor).

⁶⁹ Optamos por usar, neste trabalho, trechos de versões das *subreddit rules* dos anos de 2014, 2015 e 2017, que se mantêm praticamente iguais, com exceção de algumas mudanças ortográficas. A escolha se justifica, pois essas versões incluem explicações para as regras criadas em 2012, surgidas a partir de debates na seção META. Tais debates também serão analisados, para maior clareza dos leitores.

⁷⁰ Essa sessão está inserida na sessão META, das *Frequently Asked Questions* do fórum.

ofensivo”⁷¹. Essa regra diz respeito à compreensão do que os moderadores postulam como civilidade na comunidade, em que é esperado dos usuários que hajam com cortesia e polidez em todas as ocasiões, sendo proibido, dessa maneira, qualquer tipo de expressão racista, sexista ou insultos”. Dentro disso, os administradores do site também estabeleceram a proibição de comentários que defendam a negação do holocausto⁷².

A segunda regra diz respeito ao alcance da história, permitido nas discussões do site apenas discussões que abranjam acontecimentos ocorridos há pelo menos 20 anos. Dessa forma, não é permitido abordar eventos recentes, que recebem a sugestão de serem abordados em outros *subreddits*, tais como AskPolitics, NeutralPolitics, GeoPolitics, IRStudies, CredibleDefense, ou seja, *subreddits* ligados à área de política, geopolítica, relações internacionais e ciências sociais. Questões sobre pré-história devem ser feitas, por sua vez, no AskAnthropology. Para mais, as questões a serem realizadas no fórum devem se encaixar em pelo menos uma de três categorias: ser sobre o passado humano; ser um post meta, que discuta questões específicas do *subreddit*; ou questões realizadas na seção AMA, feitas aos experts que participarem do tópico do dia e que devem ser discutidas previamente com os moderadores. É claro que nisso também inserimos as questões que podem ser feitas nos *weekly features*, com temas definidos pelos administradores do fórum.

A terceira e a quarta regra são as que recebem mais referências ao longo das discussões do AskHistorians. Elas são “perguntar questões claras e específicas, com um tempo e lugar em mente” e “escrever respostas originais, aprofundadas e abrangentes, usando boas práticas históricas”⁷³. Dessa maneira, a terceira norma significa, de acordo com as *subreddit rules*, que os participantes do fórum devem fazer o esforço de propor questões específicas e bem formuladas sob o risco de, caso contrário, não serem respondidas ou serem excluídas. O título das questões também deve expor o teor do que se pergunta, com todos os detalhes necessários para chamar a atenção dos historiadores inscritos nos AskHistorians que têm condições de responder indagações daquele conteúdo determinado. As perguntas ainda podem ser sobre

⁷¹ No original: “Be Nice: No Racism, Bigotry, or Offensive Behavior” (*AskHistorians*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/>>. Acesso em: 7 mai. 2018, tradução nossa, grifos do autor).

⁷² Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

⁷³ No original: “Ask Clear and Specific Questions, with Time and Place in Mind” e “Write Original, In-Depth and Comprehensive Answers, Using Good Historical Practices” (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018).

teoria e metodologia da história, ou sobre o “mundo da história” (por exemplo, informações sobre acervos documentais e etc.).

Para tanto, os moderadores fornecem alguns exemplos de boas e má perguntas:

Algumas boas perguntas:

- “Quando o conceito moderno de fronteiras e costumes começou?”
- “Quais foram as consequências para os britânicos em optar por manter a Irlanda do Norte após a Primeira Guerra Mundial?”
- “Historiadores romanos – como vocês abordam e interpretam fontes antigas a respeito de Catilina?”
- “Que tipo de regimes de treinamento os guerreiros gregos ou romanos seguiram?”

Algumas perguntas ruins:

- “Quais foram as fronteiras mais disputadas da história?”
- “Foi uma boa ideia para os britânicos manterem a Irlanda do Norte depois da Primeira Guerra Mundial?”
- “Fale-me sobre Catilina.”
- “Quão sarados eram os guerreiros da Grécia ou Roma Antiga?” (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfee8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa⁷⁴).

Assim sendo, os moderadores explicitam seu desagrado por questões demasiadamente generalistas, que não demonstram o mínimo de conhecimento (ou de esforço de uma pesquisa prévia) sobre o assunto abordado. Na edição 18 das *Rules Roundtables*, ocorrida em 2016, em que o assunto de como realizar boas perguntas é debatido, o moderador Georgy_K_Zhukov alerta para o fato de que os moderadores fazem seu melhor para não “policiar” como as pessoas fazem perguntas (o que, como veremos adiante, não se cumpre de fato). Isso não significa para ele, porém, que os usuários não devam se esforçar para tanto:

Perguntas mal pensadas muitas vezes não recebem atenção, ou então não levam a respostas de qualidade. Tirar um tempo para pensar sobre uma questão antes de postá-la pode, muitas vezes, fazer muito bem, então sempre pense no “Quem, o que, quando, onde” da sua pergunta. (Georgy_K_Zhukov. *Rules Roundtables#18*. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/505nw2/rules_roundtable_18_how_to_ask_better_questions/>. Acesso em: 07 abr. 2018, tradução nossa⁷⁵).

⁷⁴ No original: “**Some good questions:**

- ‘When did the modern concept of borders and customs start?’
- ‘What were the consequences for the British in choosing to hold on to Northern Ireland after World War I?’
- ‘Roman historians – how do you approach and interpret ancient sources regarding Catiline?’
- ‘What sort of training regimes did Greek or Roman warriors follow?’

Some bad questions:

- ‘What were the most disputed borders in history?’
- ‘Was it a good idea for the British to hold on to Northern Ireland after World War I?’
- ‘Tell me about Catiline.’
- ‘How buff looking were warriors from ancient Greece or Rome?’.

⁷⁵ No original: “Taking the time to think about a question before posting it can often do a lot of good, so always make sure to think about the “Who, What, When, Where” of your question.”

Não obstante, os moderadores afirmam também que, apesar disso, não há algo como uma “pergunta burra”; desde que os participantes sigam as regras da comunidade, eles estão livres para perguntar algo que parece óbvio ou estúpido, uma vez que cada um aprende em seu tempo e nem todos “nascem especialistas”. Ao reconhecer isso, eles sugerem que os participantes deixem seu ego para trás; “uma grande parte de fazer questões é aceitar a possibilidade de ouvir coisas que você não sabia”⁷⁶.

Na décima sexta edição das *Rules Roundtables*, também do ano de 2016, fica claro, no entanto, que nem todos os participantes concordam com a rigidez das regras nas formulações das perguntas. Um usuário, Its42, afirma que o *subreddit* não é mais “divertido” e que o AskHistorians estaria virando um espaço extremamente acadêmico, o que em sua visão seria prejudicial à comunidade, uma vez que muitas pessoas ali presentes frequentavam o ambiente justamente para fugir desse espaço. Sua sugestão, para tanto, seria os moderadores “aliviarem as regras”:

Este sub não é mais divertido. A página principal tem toneladas de perguntas não respondidas, mas as seções de comentários são posts de exclusão dos moderadores, dizendo que a resposta do xyz é insignificante e tudo que é deixado para trás é alguém tentando colocar sua própria pergunta na sua. Eu também tenho certeza que muitos tiveram as questões de posts sendo bloqueados por mods por esse ou aquele motivo, mas não é para isso que os *upvotes* servem? Eu entendo querer ter padrões para um *subreddit*, tudo bem, no entanto, este *subreddit* está começando a ter um mau ar de academia, do tipo que empurra os graduandos para longe das humanidades (você sabe o tipo exato do qual eu estou falando). Em vez de mais e mais regras, por que não aliviar um pouco o acelerador e deixar todos nós navegarmos por um tempo com as mãos dos mods ainda no volante? (Its42. RulesRoundtables#16. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4vn3d9/rules_roundtable_16_t_here_is_no_such_thing_as_a/>. Acesso em: 07 abr. 2018, tradução nossa⁷⁷).

O usuário continua seu argumento, afirmando que no começo as regras não eram tão severas e que suavizá-las seria uma boa forma de garantir mais participação. Em resposta, o

⁷⁶ No original: “Check your ego at the door; a large part of asking questions is accepting the possibility of being told things you didn’t know”. (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

⁷⁷ No original: “This sub isn’t... fun anymore. The front page has tons of unanswered questions but comment sections filled with mod deleted posts saying that xyz’s response is sub-par and all that’s left behind is someone trying to tack on their own question to yours. I’m also sure that many have had the issues of posts being blocked by mods for this or that reason but isn’t that what upvotes are for? I understand wanting to have standards for a *subreddit*, that’s fine however this *subreddit* is beginning to get a bad air of academia about it, the kind that pushes undergrads away from humanities (you know the exact type I’m talking about). Instead of more and more rules, why not ease up on the gas a bit and let us all coast for a while with the mod’s hands still on the wheel?”

moderador Georgy_K_Zhukov foi enfático ao afirmar que o AskHistorians “tenta criar uma cultura diferente da do Reddit” ao não almejar ser apenas mais um *subreddit* que entra nos tópicos que são tendência por causa da popularidade”. Ademais, tratar as regras com menos rigor, definitivamente, não está na agenda dos moderadores:

[...] as regras são projetadas para incentivar a participação, mas especificamente a participação de usuários capazes de escrever respostas de qualidade. Relaxar as regras em qualquer grau significativo seria contrário a esse objetivo, e embora isso possa significar comentários mais visíveis, possivelmente significaria menos comentários importantes. [...] Nós tentamos cultivar uma comunidade aqui, e uma cultura de *subreddit* que é relativamente única comparada ao resto do Reddit. As coisas são diferentes aqui, e o tipo de postagens e comportamento que seria aceitável em outro lugar no site simplesmente não vai rolar aqui. Eu posso ver como, para alguém de fora, isso pode representar uma barreira para a entrada no *subreddit* – não apenas como um colaborador, mas como um leitor –, mas também é um pouco por design. Nós não queremos que esse seja apenas mais um *subreddit*. Não queremos que os tópicos sejam preenchidos com comentários apenas porque são tendências. Certamente, adoraríamos explorar maneiras de dar as boas-vindas a leigos e novos leitores na comunidade e mostrar a eles como são uma parte importante também, mas a resposta para isso não é afrouxar os padrões, o que parece ser o que você acha que deveria ser feito. Como eu disse ao outro cara, fazer com que mais pessoas comentem não significa que estamos recebendo mais comentários *bons*, apenas que estamos recebendo mais comentários, ponto final, e isso simplesmente não é o propósito deste *subreddit*. (Georgy_K_Zhukov. RulesRoundtables#16. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4vn3d9/rules_roundtable_16_t_here_is_no_such_thing_as_a/>. Acesso em: 07 abr. 2018, tradução nossa⁷⁸).

Esse comentário é extremamente importante na caminhada que estamos aqui desenvolvendo. Ele mostra que, apesar de inserido em um meio digital em que as pessoas exigem participação e, como explicitado no comentário do usuário Its42, até mesmo procuram o ciberespaço como uma alternativa de ação, com relação a espaços que se situam tradicionalmente fora da Internet, como a academia, o AskHistorians não está interessado em uma participação generalizada. Os administradores do fórum querem, inclusive, “criar outra cultura” dentro do Reddit, em que a avaliação do que é “bom” ou “ruim” não ocorra apenas

⁷⁸ No original: “[...] the rules are designed to encourage participation, but specifically participation by users capable of writing quality answers. Relaxing the rules to any significant degree would be contrary to that goal, and while it might mean more visible comments, it would quite possibly mean less high end comments. [...] We do try to cultivate a community here, and a subreddit culture that is fairly unique compared to the rest of reddit. Things are different here, and the sort of posts and behavior that, would be acceptable elsewhere on the site just simply won’t fly here. I can see how, to an outsider, this can present a bit of a barrier for entry to the subreddit – not just as a contributor but as a reader – but it is somewhat by design too. We don’t want this to be just another subreddit. We don’t want threads to fill up with comments only because it is trending. Certainly, we’d love to explore ways to better welcome laypersons and new readers into the community and show them how they are an important part of it as well, but the answer to that isn’t by loosening standards, which seems to be what you think should be done. As I said to the other guy, getting more people to comment doesn’t mean we are getting more *good* comments, just that we are getting more comments, period, and that simply isn’t the purpose of this subreddit.”

pelo sistema de votos. Assim, a participação que os moderadores procuram é a dos historiadores, dos especialistas. Todas as regras que veremos a seguir foram pensadas pelos moderadores para incentivar o interesse desses usuários, e não do público geral interessado em história. Abrir as portas da discussão historiográfica em um ambiente digital não significa, dessa maneira, tornar a história aberta a qualquer pessoa – mas a quem domina o conhecimento da disciplina.

Michel Foucault compreende a disciplina como um campo com condição de existência específico. O autor defende que a organização das disciplinas se define por um “domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos” (FOUCAULT, 2005, p. 30). Para Foucault, todos esses elementos constituem um sistema anônimo que está à disposição de quem quer ou pode se servir dele, mas seu ponto de partida não é um sentido que precisa ser redescoberto, ou uma identidade que deve ser repetida, senão aquilo que é requerido para a construção de novos enunciados (*Ibid.*, p. 30). Em suma, tal colocação quer dizer que, para pertencer a uma disciplina, o sujeito deve utilizar instrumentos conceituais e técnicas bem definidas, excluindo aquilo que, de acordo com esses parâmetros, não se encontra no regime de verdade estabelecido. É por isso que o foco do discurso das regras do AskHistorians está em definir exatamente o que se deve perguntar ou responder como um “especialista em história”, “de acordo com o método histórico”.

Para deixar isso mais claro, vamos analisar a fala do moderador Algernon_Asimov, nas *Rules Roundtables* do ano de 2012. O debate parte da colocação de alguns usuários, como ch00f, que defendem que muitas pessoas não postam perguntas e/ou respostas por causa da rigidez das regras, que acaba por intimidar muitos dos participantes. Esse usuário afirma que os moderadores não podem definir quem está lendo ou não as regras tendo como base a interação que ocorre no site, pois há muitas pessoas que, justamente por analisarem as regras, decidem não se envolver e apenas ler o que é feito na comunidade:

EU SEI que não queremos que todos postem suas opiniões aleatórias. Eu não quero isso também. Eu estou dizendo, você não pode basear sua opinião sobre quem está lendo ou não lendo a barra superior com base em quem está postando, porque as únicas pessoas fazendo posts ruins são aquelas que não leem, e há uma desconhecida, potencialmente enorme, quantidade de pessoas que lê e posteriormente não posta. (ch00f. META] “Poll”-type questions to be removed in future. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/146f98/meta_polltype_question

s_to_be_removed_in_future/>. Acesso em: 05 mar. 2018, tradução nossa⁷⁹).

Assim como no comentário do moderador analisado anteriormente, Algernon_Asimov (que também é moderador) rebate esse posicionamento. Ele copia em seu post uma parte do comentário anterior, se contrapondo a ele ao considerar o rigor das regras um aspecto positivo para o funcionamento do AskHistorians. As regras evitam, ao seu ver, “perguntas inapropriadas”, apesar de que os moderadores deveriam, de fato, encontrar uma maneira mais polida de lidar com os demais participantes:

“Eu também ouvi de pessoas dizendo que apenas não postam porque leram as regras.” Bom. Se as regras estão impedindo que certas postagens aconteçam, essas provavelmente são o tipo de postagens que as regras foram criadas especificamente para evitar. Seu argumento é como dizer que ter leis contra a ultrapassagem do limite de velocidade está impedindo as pessoas de ultrapassarem o limite de velocidade. Eu ainda acho que não seria uma má ideia encontrar uma maneira educada de dizer “hoje é o dia de fazer suas perguntas abaixo do padrão neste tópico específico” no topo. Deveríamos também incluir um link separado para a diretriz que explica que uma pergunta sobre cenários “e se” são inapropriados aqui? E outro sobre a regra contra questões sobre o uso da história para refletir sobre os eventos atuais? E outro sobre o fato de que os historiadores não gostam de prever o resultado de eventos futuros baseados em precedentes históricos? E quanto ao fato de que os historiadores não são cientistas e não respondem a perguntas sobre os méritos dos avanços científicos (eles aconteceram na história, então eles devem ser históricos)? E assim por diante... Existem tantos tipos diferentes de perguntas que não são apropriadas aqui que seria ridículo listá-las todas – e estão todas implícitas nas regras existentes que já estão vinculadas de qualquer maneira. (Algernon Asimov. [META] “Poll”-type questions to be removed in future. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/146f98/meta_polltype_questions_to_be_removed_in_future/>. Acesso em: 05 mar. 2018, tradução nossa⁸⁰).

Notamos, dentro disso, que é prática comum dos moderadores do AskHistorians copiar uma parte do discurso de outrem a quem eles rebatem na discussão. Sobre esse aspecto, Mikhail

⁷⁹ No original: “I KNOW we don’t want them all posting their random opinions. I don’t want that either. I’m saying, you can’t base your opinion of who’s reading or not reading the top bar based on who is posting, because the only people making bad posts are the ones who don’t read it, and there is an unknown, potentially massive, quantity of people who do read it and subsequently do not post.”

⁸⁰ No original: “I’ve also heard from people saying they just don’t post because they have read the rules. Good. If the rules are preventing certain posts from happening, then they’re probably the type of posts the rules are specifically designed to prevent. Your argument is kind of like saying that having laws against driving over the speed limit is stopping people from driving over the speed limit. I still think it wouldn’t be a bad idea to find a polite way to say ‘today is the day to ask your substandard questions in this specific thread’ up top. Should we also include a separate link for the guideline that a question about ‘what-if’ scenarios are inappropriate here? And another one about the rule against questions about using history to reflect on current events? And another one about the fact that historians don’t like to predict the outcome of future events based on historical precedents? What about the fact that historians aren’t scientists, and don’t answer questions about the merits of scientific advances (they happened in history times, so they must be historical)? And so on... There are so many different types of questions which are not appropriate here that it would be ridiculous to list them all – and they’re all implicit in the existing rules which are already linked anyway.”

Bakhtin (2006) destaca que toda transmissão, principalmente sobre forma escrita, tem seu fim específico, seja para contribuir para a narrativa, processos legais ou polêmicas científicas. Ademais, a transmissão também leva em conta uma terceira pessoa, a quem estão sendo transmitidas as enunciações citadas (neste caso, os leitores e/ou outros participantes do AskHistorians). O autor entende essa orientação para uma terceira pessoa como primordial, uma vez que reforça a influência das forças sociais organizadas sobre o modo de apreensão do discurso (BAKHTIN, 2006, p. 149).

No caso do AskHistorians, a orientação que os moderadores do site pretendem passar, com base nas forças sociais que agem sobre seu discurso, é a de que a eficiência das normas está em repelir toda uma forma de saber que não interessa à disciplina. Sobre isso, Foucault percebe que uma proposição deve “preencher exigências complexas e pesadas para poder pertencer ao conjunto de uma disciplina: antes de poder ser declarada verdadeira ou falsa, deve encontrar-se [...] ‘no verdadeiro’” (FOUCAULT, 2005, p. 34).

Foucault (2005) entende que é possível dizer a verdade sem estar no verdadeiro, e que para entrar neste último domínio é necessário obedecer às regras instituídas pelo discurso e seus “fiscais” – que no caso do AskHistorians são seus moderadores, embora os próprios usuários possam agir dessa maneira. Em consequência, a fala do moderador acima demonstra que seguir as regras do AskHistorians significa, muito mais, compreender o que não se deve fazer, através de uma lista de procedimentos internos que, na visão foucaultiana, exercem seu próprio controle e funcionam, sobretudo, a título de elementos de classificação, ordenação, distribuição do discurso (FOUCAULT, 2005, p. 25). A lista de ordenamentos do discurso das perguntas no AskHistorians é extensa. Vamos expor o que as regras colocam e compreender o significado disso para a participação na comunidade.

Uma das proibições, no que tange a como elaborar as perguntas, diz respeito à “lição de casa”. Os moderadores defendem que os participantes da comunidade não estão à disposição no fórum para fazer a lição de casa ou a pesquisa de outros usuários, embora se proponham a ajudar com tal necessidade. Nessa parte, entra em ação uma frase que é constantemente repetida nas discussões do fórum: “lembre-se: o AskHistorians ajuda quem se ajuda”⁸¹. Consequentemente, os moderadores pedem que aos usuários que não apresentem,

⁸¹ No original: “Remember: AskHistorians helps who help themselves”. (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

simplesmente, a lição ou projeto escolar e perguntem a outros participantes suas ideias sobre o tema.

Eles sugerem, retomando o que foi dito anteriormente, que as pessoas devem fazer uma pesquisa prévia sobre os temas antes de fazer perguntas no fórum, para que assim questionem a respeito de algo sobre o qual já têm algum tipo de informação. O AskHistorians, dessa maneira, de acordo com os administradores do site, não se situa como um lugar em que se deve ir na primeira etapa de uma pesquisa, senão como um recurso que deve ser usado com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre história das pessoas.

Ademais, as questões também devem evitar outros fatores. Dentre eles, estão as chamadas *poll-type questions*. Essas questões dizem respeito a indagações que contenham expressões como “maior”, “menor”, “melhor”, “pioor”, “menos”, etc., tais como “quem foi a pessoa mais influente da história?”, “quem foi o pior general de determinado período?”, ou “qual é seu top 10 de pessoas favoritas na história?”. Segundo os moderadores, questões do tipo “enquete” não induzem a respostas solidamente baseadas em fontes e pesquisas, e acabam por levar a uma enorme especulação e pouca discussão com foco, justificando o banimento dessas indagações no fórum. A história apresentada no fórum se recorta e se define principalmente a partir do discurso da disciplina produzida na academia institucional. Ela se organiza, como expõe Michel de Certeau, em função de uma combinação sincrônica de discursos que se contradistinguem mutualmente e remetem às regras comuns de diferenciação (CERTEAU, 1982, p. 49).

Também é proibido o que eles colocam como *example seeking questions*, ou seja, perguntas que buscam exemplos, ao invés de respostas bem informadas. Mais uma vez, isso é justificado pela necessidade de manter o alto padrão de discussão no *subreddit*:

Um dos nossos principais princípios em relação às questões é que elas devem ser o mais precisas possível. Não queremos que os tópicos atraiam apenas respostas ruins ou sejam tão generalizados que não possam ser respondidos aos padrões que pedimos aqui. Por isso, removemos as perguntas que estão buscando exemplos em vez de respostas informadas. (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa⁸²).

⁸² No original: “One of our key principles regarding questions is that they should be as precise as possible. We do not want threads that will attract only bad answers or are so generalized that they cannot be answered to the standards we ask for here. We therefore remove questions that are seeking examples rather than informed answers.” (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018).

Com base nisso, perguntas que busquem algo como “me diga coisas aleatórias sobre determinado assunto” caem na categoria de procurar exemplos e podem ser excluídas pelos administradores, principalmente se elas não apresentam um tempo e espaço bem definidos. É interessante sublinhar que os moderadores também justificam essa sanção a partir do argumento de que, por mais que uma questão desse tipo possa ser de boa qualidade, o Reddit e a capacidade de moderação dos administradores do AskHistorians tem limites que perguntas desse calibre ultrapassam, elevando a carga de estresse do time moderador. Como opção às pessoas que almejam informações “triviais” sobre a história, os moderadores indicam redirecionar suas questões aos *weekly features*, *Tuesday Trivia* ou *Friday Free-for-All*, que concedem um espaço específico para isso no fórum.

Aqui recorreremos, mais uma vez, a Foucault (2005) no seu livro “A Ordem do Discurso”. O autor postula que o discurso, enquanto sistema de representação, esquematiza um grupo de pronunciamento que autoriza que a linguagem se expresse a respeito da maneira de representar o conhecimento sobre um tópico particular ou momento histórico. Sobre isso, Hall acrescenta que o discurso produz sentido para as práticas ao definir os objetos de conhecimento e as formas de conduta. Portanto, o discurso não é puramente linguístico; ele supera a distinção entre linguagem e prática e rege certas formas de falar sobre um assunto, definindo um modo de expressão que seja aceitável (HALL, 1997, p. 35). Ao proibir diversos tópicos nas perguntas, os moderadores do AskHistorians estão definindo o sentido dos objetos do conhecimento histórico que devem fazer parte da discussão do fórum, hierarquizando e excluindo saberes de acordo com uma prática de interdição. A interdição, conceito elaborado por Foucault, é, segundo Aline de Caldas Costa e Maria da Conceição Fonseca-Silva, um condicionador *a priori* de contextos em que algumas posições de sujeito são autorizadas a falar enquanto outras se quedam sem legitimidade para qualquer pronunciamento. Ela pode ser reconhecida sobre três formatos:

A primeira é o “tabu do objeto” e ocorre quando um determinado saber é colocado à parte daqueles que podem ser compartilhados socialmente, de modo que ele se torna sombreado pelos demais e seu debate se torna proibido; a segunda é o “ritual da circunstância”, quando o contexto é desfavorável ao posicionamentos ou contestação e a terceira é o “direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala”, relativo ao lugar que o sujeito está autorizado a ocupar por uma instituição social e, portanto, a apropriar-se de um discurso. Foucault expõe que essas três formas de interdição pela exclusão se entrecruzam e se reforçam nessa corrida pelo apoderamento do discurso [...]. (COSTA, FONSECA-SILVA, 2014, p. 50-51).

Dentro disso, o trivial, que geralmente é um interesse muito popular naqueles interessados em história, apesar de não ser completamente proibido, é retido em determinados locais. Ele não é totalmente desconsiderado, porque ainda pode ser baseado em fontes históricas, mas deve ser controlado e limitado pelos especialistas do AskHistorians, que ocupam um lugar de fala privilegiado no fórum. Reforçamos, assim, que o conhecimento sempre está envolvido com a relação de poder, porque, de acordo com Hall, sempre está inexoravelmente sendo aplicado à regulação de conduta social na prática (HALL, 1997, p. 41).

Para mais, as normas não permitem *soapboxing* ou *loaded questions*, isto é, perguntas que transmitam uma forte opinião pessoal a respeito de algo, levando seus interlocutores a debater longamente sobre aquilo. Nesta parte, os moderadores são enfáticos:

Esse *subreddit* se chama AskHistorians e não LectureHistorians (algo como “Lecione a Historiadores”) ou DebateHistorians (no sentido de “Debata com Historiadores”). Ainda que apreciemos seu entusiasmo por história de questões que têm um papel importante na sua vida, nós estamos aqui para responder suas questões sobre história, não prover um autofalante para suas teorias ou um palanque para suas aulas. Todas as questões devem permitir um diálogo de ida e volta com base no desejo de obter mais informações, e não se basear em uma premissa falsa e carregada, a fim de impulsionar uma agenda. (subreddit rules. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfee8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa⁸³).

Nessa parte, a fim de explicar melhor o que foi dito, também são fornecidos exemplos. Assim, uma boa questão seria: “As pessoas dizem que Nixon foi o pior presidente de todos os tempos. Por que isso acontece?”. Já o mau exemplo é: “Nixon foi o pior presidente de todos os tempos. Por que Obama não é considerado o pior?”⁸⁴. Logo, os moderadores afirmam que o segundo exemplo está em busca de começar um debate político sobre o governo do ex-presidente norte-americano, Barack Obama, afirmando uma colocação pessoal de que Nixon foi o pior presidente, enquanto a primeira busca explicações sobre uma percepção histórica da sociedade. Além de quebrar a regra sobre discutir eventos históricos de pelo menos 20 anos

⁸³ No original: “This subreddit is called *AskHistorians*, not *LectureHistorians* or *DebateHistorians*. While we appreciate your enthusiasm for the history of issues that play a role in your life, we are here to answer your questions about issues, not provide a sounding board for your theories or a podium for your lectures. All questions must allow a back-and-forth dialogue based on the desire to gain further information, and not be predicated on a false and loaded premise in order to push an agenda.”

⁸⁴ No original: “Good Question: ‘People say that Nixon is the worst President of all time. Why is this so?’ Bad Question: ‘Nixon was the worst President of all time. Why isn’t Obama considered the worst?’” (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfee8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

atrás, a questão tenta incitar um debate que os moderadores percebem como inadequado ao espaço da comunidade, uma vez que não interessa a eles argumentos de opinião pessoal.

Na explicação dessa proibição, os administradores reforçam, novamente, sua preferência por posts que sejam bem fundamentados em fontes e que aborde diretamente uma pergunta aos historiadores. Não há lugar, dessa maneira, para discussões motivadas por antecedentes políticos ou religiosos. Espera-se a mesma coisa dos comentários das perguntas – eles devem ser direcionados às questões, responder apenas o que foi interrogado, e relevantes ao tipo de debate defendido no AskHistorians.

Dito isso, vamos retornar aos últimos três tópicos proibidos, no que tange às perguntas. Não se pode postar perguntas de história alternativa (ou seja, que buscam a discussão em cima de um cenário histórico contrafactual), que deve ser redirecionado para o *subreddit* HistoryWhatIf. O título das perguntas, por sua vez, não deve conter conteúdo adulto e linguagem inadequada, e caso o conteúdo da explicação da pergunta contenha assunto desse teor o título deve apresentar a *tag* NSFW⁸⁵. Com relação à privacidade e divulgações de informações pessoais, as regras do AskHistorians são enfáticas quanto à proibição de divulgação de informação pessoal de pessoas contemporâneas (dentro do recorte temporal de 100 anos) que não sejam públicas. As normas não se referem, portanto, à proibição de informação pessoal dos próprios participantes da comunidade – fato que é terminantemente vetado nas regras gerais do Reddit. É importante ter isso em mente quando voltarmos nosso foco aos perfis dos *flaired users*, mais adiante, pois já estabelecemos que se as regras foram criadas para estipular uma série de sanções que mantenham um padrão nas discussões do fórum, temos indícios para acreditar que a permissão das informações dos especialistas em história do site vai ao encontro, para os moderadores, da manutenção dessa qualidade.

Finalmente, os administradores do AskHistorians recomendam que, caso a pergunta seja excluída ou não seja respondida, os usuários do fórum tentem novamente, pois é a eles permitido que refaçam suas questões se após um determinado período (24 horas) nada ocorreu (não foi respondida ou não obteve nenhuma observação dos moderadores). Todavia, eles não sugerem que as pessoas façam as mesmas perguntas todos os dias, e para tanto tenham “bom senso”.

⁸⁵ NSFW é a abreviação do termo em inglês *Not Safe for Work*, “Não seguro para o trabalho”. Na Internet é utilizada como gíria, a fim de indicar alerta para presença de conteúdos impróprios para visualização em espaços públicos ou no local de trabalho (como, por exemplo, pornografia).

Voltamos então, ao fato de que todas essas proibições geram comoção por parte de alguns leitores. Segundo Demo, apesar da autoridade ser um fenômeno histórico-estrutural, é necessário admitir a não-linearidade complexa da realidade como tal. E um dos maiores incômodos presentes nessa estrutura é quando as pessoas acreditam que há um “abuso da autoridade” (DEMO, 2005, p. 20). No AskHistorians, diversos participantes acreditam que as proibições são exageradas. Por exemplo, um usuário não identificado⁸⁶ reconhece, em uma discussão de regras de 2012, que ele entende o porquê dos moderadores criarem a regra do *No Poll-Type Questions*, mas ele se vê na obrigação de expressar sua opinião:

Eu gostaria de expressar humildemente meu desacordo com esta política. Eu pessoalmente gosto desses tópicos porque eles sempre trazem fatos muito interessantes sobre coisas que eu nunca tinha considerado antes. Eles sempre acabam me dando um novo segmento de páginas da Wikipédia para ler, e eu costumo achá-los fascinantes. Eu entendo porque vocês estão fazendo esta política, mas achei que deveria expressar minha opinião sobre isso. (usuário deletado. [META] “Poll”-type questions to be removed in future. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/146f98/meta_polltype_questions_to_be_removed_in_future/>. Acesso em: 05 mar. 2018, tradução nossa⁸⁷).

A isso, o moderador Algernon_Asimov responde:

Obrigado pela sua opinião. No entanto, o objetivo do r/AskHistorians é ser o equivalente histórico do r/AskScience: um lugar para obter respostas educadas e informadas de especialistas em seu campo. Sim, esses tópicos “poll-type” podem levar a descobertas interessantes, mas, na maioria das vezes, acabam cheios de especulações e piadas [...]. Lamento que você não esteja feliz com essa política (que não é realmente nova, como tal, apenas esclarecendo e aplicando nossas políticas existentes em relação à especificidade das perguntas). No entanto, espero que você fique por perto de qualquer maneira. Há dezenas de perguntas feitas aqui todos os dias: você certamente encontrará algo para lhe interessar! (Algernon_Asimov. [META] “Poll”-type questions to be removed in future. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/146f98/meta_polltype_questions_to_be_removed_in_future/>. Acesso em: 05 mar. 2018, tradução nossa⁸⁸).

⁸⁶ Esse usuário deletou sua conta do Reddit. Seu comentário, assim, fica disponível, mas não podemos ver qual *username* ele usava para suas atividades.

⁸⁷ No original: “I would like to humbly express my disagreement with this policy. I personally like those threads because they always bring about very interesting facts about things I’ve never even considered before. They always end up giving me a new thread of Wikipedia pages to read, and I usually find them fascinating. I understand why you are making this policy, but thought I should express my opinion on it.”

⁸⁸ No original: “Thanks for your opinion. However, the purpose of r/AskHistorians is to be the historical equivalent of r/AskScience: a place to get educated and informed answers from experts in their field.

Yes, these ‘poll’-type topics can lead to interesting finds but, more often than not, they end up full of speculation and jokes [...]. I’m sorry you’re not happy with this policy (which isn’t really new, as such, just clarifying and enforcing our existing policies regarding specificity of questions). However, I hope you’ll stay around anyway. There are dozens of questions asked here every day: you’re sure to find something to interest you!”

Já em outro comentário um pouco adiante, o mesmo moderador afirma que os administradores do fórum não querem que o AskHistorians se torne repleto de opiniões pessoais e piadas bobas: “se você quer uma discussão histórica com redditors aleatórios e desinformados, esse pode não ser o *subreddit* para você. Desculpe. O r/History tem práticas de moderação bastante liberais – talvez tente lá?”⁸⁹. Tal comentário reforça, mais uma vez, a ideia que os moderadores têm do site como um *subreddit* “sério”, que conta com a presença ativa de especialistas, diferente de outros no Reddit, como o *subreddit* AskHistory. Ele dispõe, assim, de um argumento de autoridade, em que há uma clara separação entre especialistas e não especialistas e, por isso, é privilegiado.

Podemos visualizar isso nas regras. Os moderadores fazem questão de frisar que, no AskHistorians, quem faz as perguntas sobre o passado não são os historiadores, mas o público. A ideia de “debate” que o AskHistorians prega é aquela em que os usuários perguntam e os historiadores respondem. Exemplo disso é a colocação do moderador Georgy_K_Zhukov nas *Rules Roundtables* de número 15, no ano de 2017, em que o tema é “por que eu não tenho uma tag com a palavra ‘respondido’ ao lado de minha pergunta?”:

Em r/AskHistorians não é o historiador que faz uma pergunta sobre o passado, mas você. Um especialista pode então decidir respondê-lo. Como eles são especialistas em seu campo, a etapa 2 – reunir fontes – geralmente será muito curta; eles já sabem quais fontes estão disponíveis e terão lido a maioria delas. Muitas vezes, o conhecimento deles excederá em muito o estritamente necessário para compor uma resposta à pergunta. (Georgy_K_Zhuvov. Rules Roundtables#15. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/5v5exp/rules_roundtable_15_r_edux_why_dont_you_have_an/>. Acesso em: 31 mar. 2018, tradução nossa⁹⁰).

Vemos, assim, que há lugares e funções bem estabelecidos para cada grupo de participante do fórum. Segundo Pedro Demo, teoricamente o texto vale mais por si mesmo do que por quem o profere, mas na prática isso é diferente:

Todo metodólogo sabe disso, por vezes com muito pesar: o argumento de autoridade não deveria valer, mas acaba valendo (Demo, 1995). A própria exigência de citação em trabalhos científicos, embora possa ser mera referência de fonte da pesquisa e da

⁸⁹ No original: “If you want general historical discussion with random uninformed redditors, this may not be the right subreddit for you. Sorry. r/History has fairly liberal moderation practices – maybe try there?” (Algernon Asimov. [META] “Poll”-type questions to be removed in future. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/146f98/meta_polltype_questions_to_be_removed_in_future/>. Acesso em: 05 mar. 2018, tradução nossa).

⁹⁰ No original: “In r/AskHistorians it is not the historian asking a question about the past, but you. An expert may then decide to answer it. Since they’re an expert in their field, step 2 – gathering sources – will often be very short; they already know what sources are available, and will have read most of them. Often their knowledge will vastly exceed what’s strictly needed to compose an answer to the question.”

discussão, geralmente revela também traços de subserviência, em particular quando se trata de um autor consagrado ou tido por “vaca sagrada”. Em si, um texto vale mais pelo argumento que o contém, não pela boca que o profere. Na prática, porém, nem sempre é o caso, porque na trama complexa não linear das relações sociais, no que dizemos não está só o que dizemos, mas o que queremos e o fazemos. (DEMO, 2005, p. 16).

Quando analisamos o “paradigma do expert” de Walsh (1999), a própria ideia de “especialista” não existe se não houver distinção entre aqueles que detêm o conhecimento (especialistas) e os que não detêm (leigos). Demo percebe, à vista disso, que o principal espaço que o argumento de autoridade se solidificou foi na ciência, que se fez, ela própria, como autoridade. Isso porque há uma inevitabilidade da especialização para dar conta de horizontes mais sofisticados de realidade que vão além do senso comum, o que faz com que as pessoas confiem no que os “especialistas” têm a dizer. Então, é uma autoridade obtida por mérito técnico ou especializado, que permite confiança nela (*Ibid.*, p. 18). Já que o propósito do AskHistorians é trazer discussões acadêmicas para a Internet, isso nos leva a supor que seus moderadores compreendem que seu conteúdo tenta se situar como “científico”, já que o conhecimento é proferido por “especialistas”.

Como o conhecimento vai além do desejo de verdade e é constituinte da situação de poder, cabe reconhecer que o poder inteligente não é o da força bruta ou prepotência física, mas o que sabe vender o privilégio como mérito (*Ibid.*, p. 23). Ao impor regras no fórum, seguindo uma ordem, Foucault entende que os indivíduos determinam as condições de seu funcionamento e que nem todo mundo tem acesso a isso. O autor afirma que ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer determinadas exigências ou se não for, a princípio, qualificado para tal ato. Para ele, não são todas as regiões do discurso que são abertas e penetráveis, já que algumas são extremamente proibidas e outras parecem quase abertas a todos (FOUCAULT, 2005, p. 37).

Quando um usuário reclama, na décima *Rules Roundtables*, no ano de 2016, sobre essa delimitação do espaço do discurso no fórum, afirmando que preferia ter acesso à fala de todos e não apenas de alguns seletos historiadores, o moderador CommodoreCoCo retoma um trecho da fala deste usuário, reconhecendo, a partir disso, que o AskHistorians foi criado com essa intenção e que as pessoas não deveriam esperar do fórum algo diferente:

“Eu preferiria ser capaz de ler o que todos (ou pelo menos a maioria das pessoas) dizem, em vez de um seletos grupo de elite de historiadores.”

Deixamos tão claro quanto o código de base do Reddit permite que oferecemos um serviço específico aqui, ou seja, o de um lugar para os internautas comuns se conectarem com os “poucos selecionados da elite historiadora”. Se isso não é o que você quer, ótimo! Mas não apareça na sorveteria esperando que eles vendam gatinhos também. Eu daria a você um bom palpite por dizer que não há necessidade de nenhum dos dois, mas cada um tem necessidade de seu próprio fornecedor. (CommodoreCoCo. Rules Roundtables#10. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4ijkk9/rules_roundtable_10_civility_and_debating_with/>. Acesso em: 04 mar. 2018, tradução nossa⁹¹).

Tal comentário também faz com que seja necessário retomar uma questão abordada no primeiro capítulo de nosso trabalho, e que merece ser ressaltada: a cultura da Internet. Como comentamos, ela se constitui como uma interação entre cultura tecnocrática, hacker, cultura comunitária online, e a empreendedora. Nos interessa aqui, especificamente, dois elementos, presentes nos tecnocratas e hackers – a meritocracia e a liberdade.

Castells percebe, apoiado nesses elementos, que existe uma hierarquia na Internet, aceita mediante contribuição para a comunidade, ao mesmo tempo em que se deve criar, absorver e redistribuir os conhecimentos disponíveis. O que está em pauta para o autor é, assim, o impulso criativo intelectual, que ao mesmo tempo que não necessita de instituição física para sua existência, depende dos parâmetros das comunidades definidas, construídas em torno de redes informáticas (CASTELLS, 2001, p. 63). À vista disso, no AskHistorians a liberdade significa permitir o acesso ao conhecimento, e não a participação dele, que fica restrita a quem é qualificado para isso – ou seja, quem domina as regras do discurso historiográfico posto pela instituição acadêmica.

Na décima edição das Rules Roundtables alguns participantes questionam a falta de liberdade de expressão imposta pelos moderadores. É interessante notar um dos comentários de um dos moderadores, jschooltiger, acerca disso. Ele faz questão de sublinhar que os moderadores do AskHistorians não são qualquer tipo de moderador e não importa as regras de outros *subreddits*. Quem faz as regras ali são eles, até porque o AskHistorians é o lugar deles:

Em primeiro lugar, não somos moderadores do Reddit. Nós somos mods do AskHistorians. Em segundo lugar, este é um espaço que o Reddit nos permite hospedar com nosso próprio foco e nossas próprias regras. Dentro deste espaço, nós estamos perfeitamente livres para estabelecer quaisquer regras que gostaríamos, e

⁹¹ No original: “I would prefer to be able to read what everyone (or at least most people) say, though, instead of a select few of historian elite’. We’ve made it as clear as the reddit base code allows that we offer a particular service here, namely, that of a place for average internet denizens to connect with the ‘select few of historian elite.’ If that is not what you want, that’s great! But don’t show up to the ice cream parlor expecting they sell kittens too. I’d give you a good smack for saying there’s no need for either, but each has need for it’s own vendor.”

contanto que elas não entrem em conflito com as da comunidade mais ampla, estamos autorizados a administrar nosso próprio espaço aqui. Terceiro, porque este é um espaço que nós mesmos criamos com nossas próprias regras, é bem irrelevante o que o resto do Reddit ou da Internet faz. Parafraseando meu velho professor de direito constitucional, você tem todo o direito de discursar em uma esquina; você não tem o direito de invadir minha sala de estar e me forçar a ouvi-lo. Bem, esta é a nossa sala de estar na Internet. (jschooltiger. RulesRoundtables#10. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4ijkk9/rules_roundtable_10_civility_and_debating_with/>. Acesso em: 04 mar. 2018, tradução nossa⁹²).

Esse discurso é, portanto, uma produção de especialistas, uma vez que as regras são definidas exclusivamente pelos moderadores que são, eles próprios, especialistas, que organizam o espaço do fórum com essa finalidade. Como percebemos no capítulo anterior, uma das maiores características do conhecimento na Internet é a possibilidade de utilizar esse meio de acordo com seus próprios interesses, seja eles quais forem. Por isso, por mais vasto que seja o ciberespaço, há a possibilidade de criar nichos menores, com interesses específicos. Ainda assim, a concepção de liberdade, tão forte na cultura da Internet, pode assumir diversas interpretações. Dentre elas, uma que diz respeito ao “posso fazer o que quiser” (o que inclui a possibilidade de proibir o que bem entender), e outra que assume “todos têm liberdade de se expressar livremente” (e, conseqüentemente, participar das discussões). Tais concepções entram em conflito no AskHistorians. O usuário relaxbehave, por exemplo, responde o comentário de jchooltiger, partindo da segunda premissa:

[...] Muitas dessas pessoas entendem que você está perfeitamente dentro dos seus direitos como mod; elas usam a internet regularmente. Elas simplesmente não acham que você deveria fazê-lo, porque isso viola a ideia de liberdade de expressão. [...] Concorde ou não, esta não é a sua sala de estar privada. É um fórum público em que centenas têm conversas diárias. Mais uma vez, não, você não precisa deixar as pessoas debaterem livremente. Mas, goste ou não, você está definitivamente tirando a liberdade de expressão quando bane pessoas. (relaxbehave. Rules Roundtables #10. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4ijkk9/rules_roundtable_10_civility_and_debating_with/>. Acesso em: 04 mar. 2018, tradução nossa⁹³).

⁹² No original: “First off, we aren't Reddit mods. We are mods of AskHistorians. Second off, this is a space that Reddit allows us to host with our own focus and our own rules. Within this space, we're perfectly free to set whatever rules we'd like, and as long as those don't conflict with those of the wider community we're allowed to run our own space here. Third, because this is a space that we have created ourselves with our own rules within it, it's quite beside the point what the rest of Reddit or the Internet does. To paraphrase my old constitutional law professor, you have every right to soapbox on a street corner; you have no right to barge into my living room and force me to listen to you. Well, this is our living room on the Internet.”

⁹³ No original: “[...] Many of these people understand that you are perfectly within your rights as a mod; they use the internet on a regular basis. They just don't think you should, because it violates the idea of free speech. [...] Whether or not you agree, this is not your private living room. It's a public forum on which hundreds have conversations daily. Again, no, you don't have to let people debate freely. But, like it or not, you are definitely taking away freedom of speech when you ban people.”

À colocação de que o AskHistorians não é um local privado, o moderador Georgy_K_Zhukov responde, discordando:

“Concorde ou não, esta não é a sua sala de estar privada. É um fórum público em que centenas têm conversas diárias”. Exceto que não é. Este é um fórum privado que é disponibilizado ao público, mas que, no entanto, é executado e organizado pela equipe mod que aplica suas regras e regulamentos abertamente declarados. Nós recebemos informações de nossos usuários e tentamos incorporá-los da melhor maneira possível, pois o executamos com eles em mente, mas no final estamos curando um certo tipo de espaço, e garantir que isso esteja em conformidade com nossa missão é o nosso principal objetivo. Nós dedicamos muito tempo e esforço para criar este espaço e cultivar a cultura que faz dele o que é. Essas regras e regulamentos são cuidadosamente considerados, e pretendem manter um espaço que os especialistas queiram participar e contribuir – compare os níveis de participação de detentores de doutorado aqui com r/AskHistory se você se importa. Essa é a força vital do que faz o r/AskHistorians. O r/AskHistorians nunca teria conseguido ser bem-sucedido, muito menos se tornar o que é hoje, se não tivéssemos as regras que fazemos e removêssemos os comentários que as violam. Você é bem-vindo a acreditar que isso “viola a liberdade de expressão”, mas se você acredita que isso é aplicável, você entendeu mal o propósito fundamental deste *subreddit*. (Georgy_K_Zhukov. Roundtable Rules #10. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4ijkk9/rules_roundtable_10_civility_and_debating_with/>. Acesso em: 04 mar. 2018, tradução nossa⁹⁴).

O interessante, entretanto, é notar que uma vez que se situa fora da academia (já que o Reddit não é um site institucional ou formal), o AskHistorians parece oferecer uma opção aos historiadores discutirem história sem precisarem da universidade. Mas pretende, não obstante, instituir a si próprio como autoridade e não como um espaço “livre” na Internet. Como Demo comenta: “quer-se universal, e tem como acólito crucial desta perspectiva a universidade e que não deixa de ser, em grande medida, uma igreja moderna. Nela, há sacerdotes e sumos sacerdotes, latim e disciplinarização dos cursos, hierarquias acerbadas e fechadas, vacas sagradas e manobras para todos os gostos” (DEMO, 2005, p. 21).

⁹⁴ No original: “‘Whether or not you agree, this is not your private living room. It’s a public forum on which hundreds have conversations daily.’

Except that it isn’t. This is a private forum which is made accessible to the public, but which is nevertheless run and organized by the mod team who enforce its openly stated rules and regulations. We take input from our users and try to incorporate it best that we can, as we run it with them in mind, but in the end we are curating a certain kind of space and ensuring it comports with our mission is our primary goal. We have put a lot of time and effort into creating this space, and cultivating the culture that makes it what it is. These rules and regulations are carefully considered, and intended to maintain a space that experts want to participate in and contribute to – compare the participation levels of PhD holders here with r/AskHistory if you care to. That is the lifeblood of what makes r/AskHistorians. r/AskHistorians would never have succeeded, let alone become what it is today, if we did not have the rules we do, and removed comments which violate them. You’re welcome to believe that doing so ‘violates freedom of speech’, but if you believe that is applicable you misunderstand the fundamental purpose of this subreddit.”

Chegamos, assim, na concepção do lugar ocupado pelo AskHistorians. Essa concepção é importante para a nossa caminhada, pois faz parte, de acordo com Michel de Certeau, da própria noção de história, enquanto uma operação que se caracteriza como uma relação entre um lugar social, práticas científicas (procedimentos de análise da disciplina), e a construção de uma escrita (CERTEAU, 1982, p. 65). Certeau defende, dessa maneira, que o gesto do historiador é o de ligar as “ideias” aos “lugares”, e toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar e produção socioeconômico, político e cultural: “a pesquisa está enraizada em uma particularidade e, em função deste lugar, se instauram os métodos que delineiam os interesses, os documentos e as questões propostas” (*Ibid.*, p. 66). Em suma, toda interpretação historiográfica depende de um sistema de referência, que pertence a uma filosofia em particular, que organiza e remete a subjetividade do autor.

O lugar ocupa ainda uma dupla função: a de tornar possíveis certas pesquisas, em função de conjunturas e problemáticas comuns, e a de tornar outras impossíveis, isto é, excluir do discurso aquilo que é sua condição naquele momento, representando. À vista disso, o lugar que o discurso do AskHistorians pretende se situar é entre a academia e o ciberespaço. Os moderadores do AskHistorians se esforçam para legitimar o discurso que lá é produzido de acordo com parâmetros “acadêmicos”, estabelecendo regras rígidas o suficiente para delimitar os limites da disciplina que eles acreditam ser construídos. Apesar disso, é inegável que todo seu suporte material e cultural, que também ordena as interações, é próprio da Internet (e da Web 2.0). O AskHistorians, dessa maneira, não pode, mesmo que intencione, ser completamente acadêmico, pois, como defende Certeau, ele anuncia, na linguagem de análise, escolhas que lhe são anteriores, mesmo que seu discurso postule outras coisas: “o fato de um discurso obedecer a regras próprias, isto não o impede de articular-se com aquilo que não diz (a instituição, a sociedade, que fala à sua maneira)” (CERTEAU, 1982, p. 69). Esse “não-dito” do lugar, portanto, é uma situação social que perpassa o discurso.

Não podemos ignorar, ainda, o fato de o Reddit enquanto suporte do AskHistorians não ser acidental, senão uma escolha consciente do criador, propósito que se mantém com os moderadores. O Reddit proporciona ao AskHistorians uma sustentação difícil de se alcançar em outros tipos de plataformas. Conforme analisamos no capítulo anterior, o site é uma plataforma gigantesca, que permite uma notoriedade e popularidade a discussões desse teor, que dificilmente são conquistadas por outros sites que discutem história. Isso porque seus participantes não se direcionam a ele *apenas* para discutir história, pois um mesmo usuário pode

se inscrever em diversos *subreddits*. Poucas plataformas conseguem reunir tantos nichos de interesse em apenas um lugar; logo, o AskHistorians pode chamar atenção de pessoas que, em outras ocasiões, não destinariam seu tempo online para ir em um site exclusivo de história, ainda que tenham interesse na área. Porém, ao fazer parte do Reddit, elas podem visualizar, em seus *feeds* particulares, debates sobre história, filmes, jogos de vídeo game, piadas, notícias sobre o mundo, etc.

Isso fica bastante claro no comentário do moderador Georgy_K_Zhukov. Ao longo da vigésima edição das *Rules Roundtables*, no ano de 2016, que se destinava a discutir por que os moderadores excluem tantas respostas, o usuário kermityfrog afirma que o Reddit não é a melhor ferramenta para a intenção do AskHistorians, levando em consideração o fato de que seus moderadores constantemente asseguram sua pretensão em ter uma cultura “própria”, que se distancie do usual no Reddit: “O Reddit foi concebido como um fórum populista em que quase qualquer pessoa pode fazer comentários e fazer um *upvote/downvote* sem quaisquer restrições. Este sub está tentando ir contra a sensação do Reddit e é por isso que eles precisam de uma aplicação de mods tão pesada”⁹⁵. Como resposta, Georgy_K_Zhukov afirma que apesar de o Reddit não ser perfeito para os propósitos da comunidade, ele possibilita um serviço que seus usuários não seriam capazes de replicar em outros lugares:

Quero dizer... se pudéssemos nos transportar magicamente para um novo site, com alguns milhões de visualizações de páginas por mês, isso seria muito legal! Mas infelizmente é um pouco mais complicado que isso. Enquanto a plataforma Reddit não é perfeitamente adequada para a forma como nós dirigimos o negócio aqui, ela fornece um serviço insubstituível que eu não acho que poderíamos replicar em nenhum outro lugar, ou seja, uma audiência! A intenção do *subreddit* é ser [...] um encontro entre leigos interessados com perguntas e pessoas com conhecimento e respostas. Fazer parte de um site como o Reddit é essencial para nos permitir ter o tipo de alcance que fazemos. Então, sim, nós estamos indo contra a corrente do site de algumas maneiras, e isso torna a moderação mais difícil do que gostaríamos que fosse às vezes, mas no final é parte do acordo, e nós continuamos nos esforçando, então eu suponho que nós achamos que vale a pena o incômodo [...]”⁹⁶. (Georgy_K_Zhukov.

⁹⁵ No original: “Reddit as a tool that is a public forum designed for comments and upvotes and downvotes is the wrong tool for the job. Reddit was designed as a populist forum where almost anyone can make comments and upvote/downvote without any restrictions. This sub is trying to go against the feel of Reddit and that’s why they need such heavy mod enforcement.” (kermityfrog. Rules Roundtables#20. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/56s33f/rules_roundtable_20_removed/>. Acesso em: 12 mar. 2018).

⁹⁶ No original: “I mean... if we could just magically transport ourselves to a new website, with a few million page views per month, that would be pretty cool! But unfortunately it is a bit more complicated than that. While the reddit platform isn’t perfectly suited to how we run the ship here, it provides an irreplaceable service which I don’t think we would be able to replicate anywhere else, namely an audience! The intent of the subreddit is to be [...] a meeting between interested laypeople with questions and knowledgeable folks with answers. Being part of a site like reddit is integral to allowing us to have the kind of reach that we do. So yeah, we go against the grain of the

Rules Roundtables#20. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/56s33f/rules_roundtable_20_removed/>. Acesso em: 12 mar. 2018).

Ao mesmo tempo, não é possível analisar o AskHistorians considerando apenas o ciberespaço. A instituição, segundo Certeau, oferece estabilidade social e torna possível uma doutrina (CERTEAU, 1982, p. 69), e a necessidade de afirmar a participação de, segundo os moderadores, “detentores de doutorado”, mostra que os parâmetros para assegurar autoridade estão centrados nos postulados tradicionais da academia, por mais que, em uma plataforma de pseudoanônimos, isso seja difícil de comprovar. De fato, os participantes do AskHistorians parecem ser conscientes da dualidade do lugar que o fórum ocupa. Na oitava edição das *Rules Roundtables*, em 2016, a respeito da política de “lição de casa” do fórum, o *flaired user* terminus-trantor assume que o AskHistorians não faz parte do mundo acadêmico, mas se pergunta, ao mesmo tempo, se isso significa que ele não deve ser influenciado pelas exigências acadêmicas:

Bem, vou apenas lançar alguns dos meus pensamentos (provavelmente incoerentes). Eu não quero desrespeitar ninguém. Mas apesar de uma sobreposição significativa entre respondentes especialistas no sub e membros da comunidade acadêmica, o fato é: o r/AskHistorians não faz parte da rede acadêmica. Ainda assim, as regras de moderação aqui NÃO devem ser realmente influenciadas por requisitos acadêmicos? (terminus-trantor. Rules Roundtables#8. Disponível em: https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4cb022/rules_roundtable_8_the_raskhistorians_homework/, acesso em 03/04/2018, tradução nossa⁹⁷).

Ele recebe apoio do usuário *sunday_silence*, que afirma que o AskHistorians é separado dos meios acadêmicos de algumas formas, mas não totalmente, uma vez que as respostas também devem manter um padrão de prova e base em fontes históricas, e mesmo que o formato seja diferente os participantes da comunidade se esforçam no sentido de manter um ambiente “o mais acadêmico possível”:

[...] E enquanto o AskHistorians está separado dos canais acadêmicos de várias maneiras, em outras maneiras não está. Mantemos as respostas aqui em um padrão muito similar de prova e fontes que faríamos em nosso próprio trabalho. É muito mais breve e os números das páginas raramente são solicitados, é claro, mas o ponto crucial que estou entendendo é que tentemos manter um ambiente acadêmico o máximo

site in a few ways, and it makes modding harder than we would like it to be at times, but in the end, it is part of the trade off, and we keep putting in the work, so I guess we think it is worth the hassle [...].”

⁹⁷ No original: “Well, I will just throw out some of my (probably incoherent) thoughts. I don’t mean to disrespect anyone. But despite a significant overlap between expert answerers in the sub and members of the academic community the thing is: r/AskHistorians is NOT a part of the academic network. As such, moderations rules here should NOT really be influenced by academic requirements?”

possível. E mesmo se não o fizéssemos, é inescapável que muitos dos *flaired users* aqui sejam educadores, e nesse sentido não queremos encorajar, entre os alunos de outros educadores, as mesmas coisas que eles não gostariam de ver por conta própria. (sunday_silence. Rules Roundtables#8. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4cb022/rules_roundtable_8_the_raskhistorians_homework/>. Acesso em: 03 abr. 2018, tradução nossa⁹⁸).

Para mais, o “não-dito” do lugar acadêmico também se faz presente na clara distinção que os moderadores do AskHistorians constantemente procuram fazer entre esse *subreddit* e o AskHistory. Este último é um fórum que funciona com uma intenção próxima ao AskHistorians – a de discutir história na Internet. Entretanto, ele não pretende se portar como um espaço de discussão de nível “acadêmico”. Isso é importante para os moderadores do AskHistorians, pois serve de justificativa para respostas a usuários que reclamam de sua rigidez. Quem não está satisfeito com o funcionamento do fórum deve se direcionar para o AskHistory, que oferece, por sua vez, discussões com níveis menos aprofundados. Para nossa pesquisa, isso demonstra que o lugar representado pelo AskHistory, para os participantes do AskHistorians, é unicamente o do ciberespaço, não ultrapassando seus limites para incluir a dimensão acadêmica.

Para visualizarmos melhor este ponto, vamos refletir sobre o comentário do moderador *chocolatpot*, em 2016. Na discussão META sobre a regra com relação a perguntas da categoria “Trívia”, o usuário Pink Mint afirma que “essa regra é elitista sobre questões puramente baseadas no que a mais informada (elite) do sub gosta”⁹⁹. *Chocolatpot* afirma, então, que para cumprir com o objetivo do fórum, deve haver um compromisso entre aqueles que perguntam e os que respondem, em que os primeiros ficam felizes de o *subreddit* não ser o AskHistory e os últimos se contentam em não se “afogar” em um dilúvio de perguntas:

Eu posso entender sua perspectiva, mas tente ver desta forma – o ponto do sub é obter as respostas mais informadas, portanto, tem que haver um compromisso entre os que respondem e os que perguntam. Os que perguntam apreciam que AskHistorians não é AskHistory, e os que respondem apreciam que os tipos de perguntas que eles são capazes/inclinados a responder não estão sendo afogados em um dilúvio dos tipos de perguntas que eles estão desmotivados para tentar responder. (E os mods apreciam o

⁹⁸ No original: “[...] And while r/AskHistorians is separate from academic channels in many ways, in others it’s not. We hold responses here to a very similar standard of proof and sourcing that we would our own work. It’s much more brief and page numbers are rarely requested, of course, but the crux of what I’m getting at is that we try to maintain an academic environment as much as is possible. And even if we didn’t, it’s inescapable that many of the flaired users here are educators, and in that vein don’t want to encourage among other educator’s students the same things which they wouldn’t want to see in their own.”

⁹⁹ No original: “The rule is elitist about questions purely based on what the most informed (elite) of the sub like”. (Pink Mint. META RULES CHANGE: “Throughout History” Rule is replaced with the “Trivia Seeking” Rule. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3nub87/rules_change_throughout_history_rule_is_replaced/>. Acesso em: 02 mai. 2018.

fato de poderem eliminar as questões que só vão angariar respostas não permitidas no estilo AskHistory.) O bom é que ambos os subs existem, e se você sente a necessidade de fazer uma pergunta onde deseja uma ampla gama de respostas – o que não quero dizer de forma pejorativa – ainda há um lugar para perguntar. Quero dizer, qual é o objetivo de ter dois AskHistorys? (chocalatpot. META RULES CHANGE: “Throughout History” Rule is replaced with the “Trivia Seeking” Rule. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/3nub87/rules_change_throughout_history_rule_is_replaced/>. Acesso em: 02 mai. 2018, tradução nossa¹⁰⁰).

Assim, o moderador nos leva a considerar que os padrões de conteúdo do AskHistorians são mais elevados que os do AskHistory, fator que leva, inclusive, muitas pessoas a irem diretamente a ele. O AskHistorians se diferencia, assim, na forma como lida com o discurso sobre o passado. Os “padrões” são mantidos pela vigilância dos moderadores, pela presença de especialistas, e pela consequente garantia e possibilidade do uso do método histórico, principalmente por parte de quem responde às perguntas. É chegada a hora, então, de voltarmos à análise das regras para refletir sobre as respostas.

Sobre elas, os moderadores são taxativos: elas devem ser informativas, seguir princípios do método histórico, citar fontes e, além de estarem corretas, explicar muito bem, ou seja, há uma clara referência à forma de se produzir a escrita da história no meio acadêmico. De acordo com os moderadores, para que isso aconteça não é necessário ser um historiador profissional, mas apresentar um conhecimento profundo sobre o tópico perguntado. Inclusive, até o ano de 2014, as *subreddit rules* contavam com um trecho que pedia aos usuários para que não utilizassem nas respostas a expressão “eu não sou um(a) historiador(a), mas...”:

Se sua resposta incluir essa frase, PARE. Embora você não precise ser um historiador para contribuir com este *subreddit*, você deve saber o suficiente sobre o assunto para ter certeza de que sua resposta está correta – nesse caso, tais isenções de responsabilidade são desnecessárias. Você é conhecedor o suficiente?¹⁰¹ (subreddit rules. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=67833c72-92a4-11e2-99fb-12313d1890be>>. Acesso em 07/11/2017).

¹⁰⁰ No original: “I can understand your perspective, but try to see it this way – the point of the sub is to get the most informed answers, therefore there has to be a compromise between answerers and askers. The askers appreciate that AskHistorians isn’t AskHistory, and answerers appreciate that the sorts of questions they’re able/inclined to answer aren’t being drowned in a deluge of the types of questions they’re unmotivated to try answering. (And mods appreciate that they can weed out questions that are only going to garner disallowed AskHistory-style answers.) The great thing is that both subs exist, and if you feel the need to ask a question where you want a broad range of shallow answers – which I don’t mean in a pejorative way – there still is a place to ask it. I mean, what’s the point of having two AskHistorys?”

¹⁰¹ No original: **Use “I’m not a historian, but...”** If your answer includes this phrase, **STOP**. While you do not have to be a historian to contribute to this subreddit, you should know enough about the topic to be confident your answer is correct - in which case such disclaimers are unnecessary. Are you knowledgeable enough?

Conforme as regras, ser um historiador profissional não é um pré-requisito para participar das interações da comunidade, mas, sim, respeitar os preceitos estabelecidos pelo time de especialistas moderadores da comunidade e encarar a história como uma prática que, como tal, possui técnicas de produção específicas, instrumentos que, segundo Certeau, lhes são próprios (CERTEAU, 1985, p. 77).

A respeito dessas técnicas, as *subreddit rules* recomendam que as respostas sejam detalhadas, de maneira que alguém que não tenha uma familiaridade tão profunda com o objeto de estudo consiga compreender o que foi escrito. À vista disso, os moderadores reprovam respostas que sejam escritas em uma ou duas frases, já que acreditam que o usuário deve fazer um balanço entre contexto histórico, explicação, fontes históricas e citações bibliográficas. Assim, eles defendem que “ser capaz de usar o Google para encontrar um artigo que parece relacionado à pergunta não faz de você, magicamente, um especialista. Se você não puder contribuir com nada além de suas habilidades em usar o Google para encontrar um artigo, não poste”¹⁰². Não é o domínio das técnicas de navegação no ciberespaço que confere autoridade ao usuário do site, mas o domínio do conhecimento histórico reflexivo.

Dessa forma, o AskHistorians não aceita que seus participantes meramente postem dados, até porque a operação historiográfica, de acordo com Certeau, é efeito de um olhar, de uma operação técnica. Há a necessidade, para sua escrita, do desenvolvimento de uma linha estrutural, em que o fato não é interpretado como realidade, mas como diferença, ou seja, aquele faz aparecer os desvios (CERTEAU, 1982, p. 87). É imprescindível, assim, combinar séries antes isoladas; por isso, os administradores do fórum não aceitam tão somente a exposição de informação da Internet. Mencionar um fato, argumenta Certeau, é diferente de compreendê-lo. O autor recomenda a procura de sentido e significações através da explicação de informações históricas, que se dá, por sua vez, por operações combinadas de semantização, seleção e inteligibilidade (*Ibid.*, p. 97).

Logo, é vital, segundo as *subreddit rules*, que os participantes se indaguem quatro pontos-chave, antes de responder a uma pergunta: “eu tenho a expertise necessária para responder essa pergunta?”; “eu pesquisei sobre essa questão?”; “posso citar minhas fontes?”;

¹⁰² No original: “Being able to use Google to find an article that seems related to the question does not magically make you an expert. If you can contribute nothing more than your skills at using Google to find an article, please don’t post.” (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32df8c3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

e “posso responder questões que se originem a partir da minha resposta?”¹⁰³. Para os moderadores, se a resposta for “sim” para todas elas, o participante deve prosseguir e responder. Caso contrário, indicam reconsiderar o que se está postando.

Em virtude disso, percebemos que os usuários do AskHistorians não apenas necessitam dominar as ferramentas da prática da Internet, bem como carecem de atender as representações contidas no imaginário sobre o que é um historiador, mesmo não sendo diplomado na área. Segundo Bronislaw Baczko, a imaginação é um termo que funciona como elemento importante de um dispositivo simbólico, através de um movimento em que as pessoas procuram dar-se a si próprias identidades e coerência, permitindo reconhecer e designar suas recusas e expectativas (BACZKO, 1985, p. 296). Com efeito, o autor afirma que as ações das pessoas são efetivamente guiadas por estas representações, que se tornam inteligíveis e comunicáveis através da produção de discursos, nos quais e pelos quais se efetua a reunião das representações coletivas de uma linguagem (*Ibid.*, p. 311).

Baczko também afirma que não se trata de uma representação única, mas de um conjunto escolhido mais ou menos de maneira arbitrária, com o intuito de exercer comando sobre as práticas, traduzindo sua estrutura atual e a forma como os integrantes de um grupo reagem frente a um acontecimento ou perigo de violência externa. A partir disso, reforçamos que a representação do imaginário sobre o que é um historiador é formada no discurso do AskHistorians de forma a exercer um poder sobre os demais participantes do fórum, o que reforça, nas palavras de Baczko, “a dominação efetiva pela aproximação dos símbolos” (BACZKO, 1985, p. 299).

Ao definir a conduta dos historiadores mediante as perguntas mencionadas anteriormente, os moderadores traduzem e justificam sua autoridade (e, conseqüentemente, a autoridade dos *flaired users*) através da prática que age conforme tais símbolos. Como resultado, a margem de liberdade e inovação na representação da identidade do historiador no AskHistorians é particularmente restrita, ainda que inserida, acordo com Massanari, na estrutura de pseudoanonimato do Reddit, que permite e encoraja um senso de identidade múltiplo, flexível e estável (MASSANARI, 2014, p. 24).

¹⁰³ No original: “Ask yourself these questions: Do I have the expertise needed to answer this question? Have I done research on this question? Can I cite my sources? Can I answer follow-up questions? If you answer ‘Yes’ to all of these questions, then proceed. If you answer ‘No’ to one or more of these questions, seriously reconsider what you’re posting.” (subreddit rules. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

Esse ponto da identidade, porém, será explorado de maneira mais aprofundada adiante. Por ora, nos interessa entender que esses poderes simbólicos são ancorados em necessidades profundas e acabam se tornando uma razão de existir e agir para os indivíduos e grupos sociais. Baczko afirma que esses sistemas sobre os quais operam o imaginário social são construídos a partir de experiências dos agentes sociais e seus desejos, aspirações e motivações. Portanto, os imaginários sociais fornecem um sistema de orientações expressivas e efetivas que correspondem a estereótipos oferecidos aos agentes sociais, informando uma realidade e constituindo um apelo a uma ação, a se comportar de determinada maneira (BACZKO, *op. cit.*, p. 311).

Tais orientações são vistas, muitas vezes, como a única opção de ação dentro de um contexto possível. Sobre isso, Baczko alega:

Esquema de interpretação, mas também de valorização, o dispositivo imaginário suscita a adesão a um sistema de valores e intervém eficazmente nos processos da sua interiorização pelos indivíduos, modelando os comportamentos, capturando as energias e, em caso de necessidade, arrastando os indivíduos para uma ação comum. Por exemplo, as representações que legitimam um poder informam acerca da sua realidade e comprovam-no. Ao mesmo passo, constituem apelos imperativos ao respeito e à obediência. O controle do imaginário social, da sua reprodução, difusão e manejo, assegura em graus variáveis uma real influência sobre os comportamentos e as atividades individuais e coletivas, permitindo obter os resultados práticos desejados, canalizar as energias e orientar as esperanças. Sendo todas as escolhas sociais resultantes de experiências e expectativas, de saberes e normas, de informações e valores, os agentes sociais procuram, sobretudo em situações de crise e conflito graves, apagar as incertezas que essas escolhas necessariamente comportam. É assim que estas escolhas são muitas vezes imaginadas como as únicas possíveis e mesmo como impostas por um destino inelutável. (BACZKO, 1985, p. 311-312).

No caso do AskHistorians, isso quer dizer que o tipo de moderação exercido (e consequentemente as regras elaboradas) são tidos como a única forma viável de atingir o objetivo geral do fórum. De outra maneira, seu modelo se aproximaria mais do AskHistory e o conhecimento produzido não seria confiável. Se recuperarmos o motivo inicial para os moderadores implantarem as regras (*The Sloan Affair*) exposto no começo deste subcapítulo, notamos claramente a compreensão dos moderadores de que, diante do “caos” da Internet, era praticamente “inevitável” que o AskHistorians adotasse seu padrão de comportamento.

Em um comentário presente na vigésima *Rules Roundtables*, percebemos que não é apenas o imaginário do historiador que está em jogo, mas também o de expertise. *O flair user* *restricteddata* manifesta uma longa defesa do porquê o AskHistorians funcionar de determinado

modo. Ele defende que há dois modelos epistemológicos por trás da regra que permite excluir comentários que não sigam o que é estabelecido no guia de normas – uma abordagem populista do conhecimento e uma abordagem a favor da ideia de expertise:

Na sua essência, existem sistemas concorrentes de conhecimento (epistemologias) por trás do contencioso dessa regra.

“Deixe os *upvotes* decidir” é basicamente uma abordagem populista do conhecimento. Sabedoria da multidão e tudo mais. O tipo de coisa “Nós sabemos o que parece bom e certo para nós”. Às vezes isso funciona. Quando você está tentando estimar o número de balas de goma em uma jarra, por exemplo, o *crowdsourcing* funciona muito bem. Mas você não faria isso por algo como uma cirurgia cerebral. “Dê *upvote* se você acha que é o cerebelo e devemos cortá-lo.”

A “moderação pesada”, ao contrário, é basicamente um argumento em favor da ideia de expertise, ou seja, que há conhecimento que só pode ser adquirido após longos períodos de estudo, após o treinamento da mente, como resultado da experiência, etc. E especificamente este fórum é sobre a expertise formal e acadêmica (mesmo que nem todos os participantes ou *flairs* sejam acadêmicos – trata-se de um modelo de epistemologia, mesmo que a correlação entre o modelo e a realidade varie). A expertise acadêmica na história é sobre certas normas sobre o uso da fonte, suposições sobre boas e más metodologias e enraizadas fortemente em uma comunidade mais ampla de erudição. A desvantagem desse modelo é que ele é explicitamente uma abordagem de “*gatekeeper*”: apenas algumas pessoas “importam” quando se trata dessa forma de conhecimento. (restricteddata. Rules Roundtables#20. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/56s33f/rules_roundtable_20_re_moved/>. Acesso em: 12 mar. 2018, tradução nossa¹⁰⁴).

O usuário crê que a abordagem populista não é adequada em um fórum que propõe a atuação de especialistas acadêmicos – título que só pode ser adequado a quem age de uma maneira específica (pesquisando longas horas, tendo experiência e, principalmente, dominando uma prática específica). Ele reconhece ainda que isso faz com que surja uma abordagem *gatekeeper*, ou seja, que filtra quem fala, o que fala e como o faz. A seguir, restricteddata se reconhece como acadêmico e afirma que ninguém é obrigado, no AskHistorians, a aceitar como ele se estabelece, mas quem não concorda com o que chama de “fardo da especialização

¹⁰⁴ No original: “At its heart, there are competing systems of knowledge (epistemologies) behind the contentiousness of this rule. ‘Let the upvotes’ decide is basically a populist approach to knowledge. Wisdom of the crowd and all that. ‘We know what looks good and right to us’ sort of thing. Sometimes that works. When you are trying to estimate the number of gum balls in a jar, for instance, crowd-sourcing works really well. But you wouldn’t do that for something like brain surgery. ‘Upvote if you think that’s the cerebellum and we should cut it.’

‘Heavy moderation’ by contrast is basically an argument in favor of the idea of expertise, that is, that there is knowledge that can only be acquired after long periods of study, after training of the mind, as a result of experience, etc. And specifically this forum is about formal, academic expertise (even if not all participants or flairs are academics — it is about a model epistemology, even if the correlation between the model and the reality varies). Academic expertise in history is about certain norms about source usage, assumptions about good and bad methodologies, and heavily rooted in a broader community of scholarship. The downside for this model is that it is explicitly a ‘gatekeeper’ approach: only some people ‘matter’ when it comes to this form of expertise.”

acadêmica” pode (e deve) ir a outros *subreddits*, com outras epistemologias, tendo em vista que o AskHistorians sustenta um modelo epistemológico baseado na expertise.

Ele ainda assume que é possível se perguntar se não há a possibilidade de agir de maneira a conciliar a atitude do AskHistorians com a do AskHistory. Sua resposta, para tanto, é um sonoro não: não há possibilidade de manter um fórum na Internet, com discussões sérias e acadêmicas, e ao mesmo tempo propor a epistemologia populista. Esta, afinal, só levaria a exercícios de “retórica e sofisma”:

Você pode perguntar, por que não os dois? [...] às vezes fica claro em uma discussão entre um especialista e um burro quem é quem. Mas quando se trata de não especialistas avaliando a conversa, isso pode se tornar um exercício de retórica e sofisma. Torna-se sobre quem sabe ser mais persuasivo, não quem é mais verdadeiro. E como todos sabemos por experiência, persuasão e verdade não se sobrepõem em muitos casos. Essa é uma das razões pelas quais os acadêmicos não gostam de participar de “debates” contra pseudocientistas, excêntricos, negadores, seja quem for, porque os debates podem rapidamente cair em apelos inteligentes para a multidão, em oposição a tentativas reais de descobrir a verdade. [...] Se você está pensando, parece que isso não é um problema limitado à história, você está certo, essa também é uma questão importante com a ideia de expertise, e há muitos desafios comuns a essas noções de especialização, a maioria notavelmente por pessoas que se encontram no “exterior” da comunidade em questão. Para citar uma dessas fontes frustradas de alguns anos atrás: “E eu não quero falar com um cientista/vocês são filhos da puta mentindo, e me deixando irritado” [...]. (restricteddata. Rules Roundtables#20. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/56s33f/rules_roundtable_20_removed/>. acesso em 12/03/2018, tradução nossa¹⁰⁵).

O imaginário social do historiador, dessa forma, é uma força reguladora do funcionamento do AskHistorians, instaurado pelo discurso (já que esse, por si só, tem como foco o imaginário de seus receptores), que define divisões internas, o exercício da autoridade, do poder e da verdade. Esta última, porém, só se encontra no campo do verdadeiro, de acordo com Foucault, quando obedecer às regras de uma “‘polícia’ discursiva que devemos reativar em cada um de nossos discursos” (FOUCAULT, 2005 p. 35). Isso fica visível no post de restricteddata, quando contrasta a verdade com a persuasão. Enquanto a primeira é reforçada e

¹⁰⁵ No original: “You might ask, why not both? [...] sometimes it is clear in a discussion between an expert and a dunce who is who. But when it comes down to non-experts evaluating the conversation, it can become an exercise in rhetoric and sophistry. It becomes about who knows how to be more persuasive, not who is more true. And as we all know from experience, persuasiveness and truth are not mutually overlapping in many instances. This is one of the reasons academics don’t like to take part in ‘debates’ against pseudoscientists, cranks, deniers, whoever, because debates can quickly descend into clever appeals to the crowd as opposed to actual attempts at ferreting out truth. [...] If you’re thinking, gee, this sounds like it is not an issue limited to history, you are right, this is a major issue with the idea of expertise as well, and there are many common challenges to these notions of expertise, most notably by people who find themselves on the ‘outside’ of the community in question. To quote one such frustrated source from a few years ago: ‘And I don’t wanna talk to a scientist / Y’all motherfuckers lying, and getting me pissed’ [...].”

conduzida por um compacto conjunto de práticas e um sistema de exclusão que atribui o saber a determinados indivíduos, a segunda age a partir de uma retórica para persuadir e “impressionar” multidões.

Com isso em vista, podemos inferir que esse saber, no AskHistorians, também é legitimado através do contraponto com um poder fundado numa legitimidade diferente daquela que se reclama a dominação estabelecida, isto é, a oposição entre a “epistemologia popular” e “epistemologia da expertise”. Baczko percebe isso como conflitos que são “imaginários”, no sentido em que tem por objeto tanto o imaginário social, ou seja, as relações de força no domínio do imaginário (entre experts e leigos), como a exigência da elaboração de estratégias adaptadas às modalidades específicas desses conflitos (BACZKO, 1985, p. 310). No caso do AskHistorians, essas estratégias giram em torno da moderação baseada nas ordenações do discurso histórico.

Sobre tal ordenação, o uso de fontes é um elemento primordial. Certeau afirma que na operação historiográfica tudo começa com o gesto de separar, reunir, transformar em documentos objetos que antes eram distribuídos de outra maneira. Isso leva à composição, para o autor, de um trabalho com status científico: “um trabalho é científico quando opera uma *redistribuição do espaço* e consiste, primordialmente, em *se dar* um lugar, pelo ‘estabelecimento das fontes’ – quer dizer, por uma ação instauradora e por técnicas transformadoras” (CERTAU, 1982, p. 82). Devido a esse status, é indispensável que o AskHistorians dê uma importância tamanha às fontes, a ponto de se converter em uma regra específica apenas para esse tópico.

Entramos agora na quinta regra do AskHistorians: fornecer fontes “primárias e secundárias” quando requisitado e não citar fontes “terciárias”, como Wikipédia. Destacamos, nessa parte, que é o próprio fórum que separa as fontes nas categorias de “primária, secundária e terciária”. Os moderadores, inclusive, fazem uma explicação mais detalhada nas *subreddit rules* a respeito do que eles entendem ser cada uma delas.

Por fontes primárias e secundárias, os administradores compreendem documentos históricos e trabalhos acadêmicos publicados e reconhecidos, provenientes de editoras ou revistas reconhecidas, e autores bem estabelecidos no seu próprio campo. Elas são, conforme as normas prescrevem, fontes aceitáveis para citar nas respostas, principalmente quando seus limites são bem contextualizados.

Já “fontes terciárias” são definidas como aquelas próximas do modelo da Wikipédia.

Tais citações são permitidas apenas para consulta a informações básicas de fatos e figuras históricas (como datas, nomes, etc.). No entanto, sua utilização como fonte de informação principal para o conteúdo dos debates pode acarretar na remoção da resposta no fórum. Os moderadores justificam isso com a afirmação de que os artigos da Wikipédia são abertos a vandalismo e podem conter erros. Tal colocação a respeito da Wikipédia pode nos levar a questionamentos interessantes quanto ao que é considerado válido para o argumento a ser construído no AskHistorians, já que após delimitar a reprovação do uso de fontes “terciárias”, como a Wikipédia, as *subreddit rules* trazem para a discussão a questão do uso de fontes online. Lembramos aqui que a Wikipédia é uma fonte online – bem como o próprio AskHistorians.

Ao se referir ao uso de fontes online, os moderadores colocam nas regras:

Tenha cuidado e bom senso ao usar fontes online, pois elas variam muito em termos de qualidade e confiabilidade. As fontes online seguem essencialmente os mesmos requisitos que as físicas, e você deve ter discernimento sobre origem, *host* e autoria. Como regra geral, postagens de blogs e artigos da web aleatórios não são aceitáveis para uso e resultarão em remoção. (subreddit rules. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfec8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa¹⁰⁶).

Como resultado, o AskHistorians olha com desconfiança o uso de fontes digitais online para a construção do conhecimento histórico, atitude que também é comum no espaço acadêmico. Em 2013, no meta post *What it means to post a good answer in /r/AskHistorians* (“O que significa postar uma boa resposta em /r/AskHistorians”), o moderador caffarelli, que se assume como bibliotecário, afirma que no *subreddit*, bem como na maior parte da academia, há uma hierarquização de fontes. Ao seu ver, o problema com fontes digitais (principalmente a Wikipédia) é que elas atuam tal qual um livro de “história popular” ou uma enciclopédia. Isso não é bom, já que indica que a pessoa não fundamentou seu argumento em fontes primárias e secundárias, mas está “repetindo” a visão de alguém que, por sua vez, também baseou seu conhecimento em uma análise feita por outrem:

E aqui está um pequeno adicional sobre a Wikipédia do seu amigo local bibliotecário-moderador!
[...] Por que nós “desaprovamos”, mas ainda permitimos? Parece um pouco contraditório, mas há uma razão para isso.
Neste *subreddit* e na academia em geral, há uma “hierarquia de fontes” que geralmente

¹⁰⁶ No original: “Please exercise caution and good judgement when using online sources, as they vary greatly in quality and reliability. Online sources essentially follow the same requirements as physical ones, and you should be discerning about origin, host, and authorship. As a general rule, blog posts and random web articles are not acceptable to use and will result in removal.”

é primária, secundária e terciária. Se você não está familiarizado com esse conceito, veja um resumo rápido com exemplos de impressão: [...]

- Fontes terciárias são coisas escritas de coisas escritas de fontes primárias. Esta é a Wikipédia, e qualquer outra grande referência funciona assim. Este é também o maior número de livros de “história pop”. São as piores coisas em que basear a interpretação histórica, porque isso se transforma em um jogo de telefone a partir das fontes primárias.

Então, quando vemos uma resposta fazendo uma interpretação histórica usando a Wikipédia, ou realmente qualquer outro recurso terciário como um livro de história popular ou uma enciclopédia de assunto, isso não é bom. Isso indica que a pessoa não leu o suficiente sobre o assunto em fontes primárias e secundárias para ter uma visão diferenciada do assunto, ou é qualificada para fazer mais do que repetir fatos [...]. (caffarelli. What it means to post a good answer in /r/AskHistorians. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/1jsabs/what_it_means_to_post_a_good_answer_in/>. Acesso em: 04 mai. 2019, tradução nossa¹⁰⁷).

Com esse comentário, vemos que as “fontes terciárias” não são consideradas adequadas para o AskHistorians. Isso inclui todas as fontes digitais, com exceção do próprio fórum, que foca sua produção em comentários originais, frutos da pesquisa de experts, capazes de citar e produzir conhecimento histórico através de documentos históricos, não apenas de comentários.

Ressaltamos, então, a importância da linguagem citada para os participantes do fórum. De acordo com Certeau, ela tem por função comprovar o discurso. Ela age como referencial, introduz um efeito de real; remete, discretamente, a um lugar de autoridade: “sob este aspecto, a estrutura desdobrada do discurso funciona à maneira de uma maquinaria que extrai da citação uma verossimilhança do relato e uma validade do saber. Ela produz credibilidade” (CERTEAU, 1982, p. 100). O ato da palavra passa a operar tal qual um ato de autoridade.

Mas apenas citar documentos históricos, indiscriminadamente, é um indicativo de qualidade? Quem determina, no AskHistorians, que essas citações são, de fato, de boa qualidade e comprovam a autoridade da fala pronunciada? É isso que se pergunta o usuário Atlanticall, nas *Rules Roundtables* de número 18, no ano de 2016. Com o tema “Por que a Wikipédia não é uma fonte”, o usuário retoma a fala do moderador gingerkid1234, que afirma que citar fontes

¹⁰⁷ No original: “And here’s a little add-on about Wikipedia from your local friendly librarian-mod! [...] Why do we ‘frown’ on it, yet still allow it? It seems a little contradictory, but there’s a reason for it. [...] Tertiary sources are things written off of things written off of primary sources. This is Wikipedia, and any other big reference work like that. This is also most ‘pop history’ books. They are the worst things to base historical interpretation on, because it sort of turns into a game of telephone from the primary sources. So when we see an answer making a historical interpretation using Wikipedia, or really any other tertiary resource like a popular history book or a subject encyclopedia, that’s not good. This indicates that the person hasn’t done enough reading on the subject in primary and secondary sources to have a nuanced view on the topic, or be qualified to do more than just parrot facts [...]”

não indica, obrigatoriamente, qualidade do que se produz, e faz um questionamento em cima disso:

“Citar fontes não é necessariamente um indicador de qualidade. As fontes podem ser mal interpretadas, desatualizadas ou não representativas da variedade de opiniões entre os acadêmicos. Pelas razões acima, essa é uma tarefa particularmente problemática na Wikipédia, onde não há como verificar se quem adicionou a fonte sabe se uma fonte é confiável e se ela representa o pensamento acadêmico sobre um assunto.” E quem determina isso para ser o caso ou não neste sub? Por que os mods aqui são menos parciais e mais informados do que aqueles que editam a Wikipédia? (Atlanticall. Rules Roundtables#18. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/52kf4l/rules_roundtable_18_w_hy_wikipedia_is_not_a_source/>. Acesso em: 08 mai. 2018, tradução nossa¹⁰⁸).

A resposta de gingerkid1234 é a de que o AskHistorians conta com um formato de discussão que permite que as pessoas apontem erros ou discordâncias da análise de algum usuário. Mais importante que isso, o subreddit tem a revisão constante de um time de especialistas (que gingerkid1234 suspeita não haver no Wikipédia):

“E quem determina isso para ser o caso ou não neste sub? Por que os mods aqui são menos parciais e mais informados do que aqueles que editam a Wikipédia? ”. Uma parte importante do nosso formato é que outros usuários podem discordar de uma postagem mal informada e, quando uma postagem é substancialmente incorreta, temos uma grande equipe de mods que pode revisar o problema em questão para determinar se dois lados de um argumento são válidos ou se alguém está mal informado. Embora não seja infalível, a Wikipédia simplesmente não possui esse tipo de mecanismo de revisão de discussões. Na medida em que os editores do wiki revisam as coisas entre si (o que não tenho certeza de que façam com muita frequência), as pessoas envolvidas nessas decisões não são historiadores nem têm conhecimento ou experiência histórica demonstrada, ao contrário dos mods deste subreddit (que não são todos historiadores, mas muitos são, e todos têm algum conhecimento e experiência histórica demonstrada). (gingerkid1234. Rules Roundtables#18. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/52kf4l/rules_roundtable_18_w_hy_wikipedia_is_not_a_source/>. Acesso em: 08 mai. 2018, tradução nossa¹⁰⁹).

¹⁰⁸ No original: “Citing sources is not necessarily an indicator of quality. The sources could be misinterpreted, out-of-date, or not representative of the range of opinions among scholars. For the reasons above this is a particularly troublesome task on Wikipedia, where there’s no way of verifying whoever added the source knows whether a source is reliable, and whether it represents academic thought on a subject.’ And who determines this to be the case or not in this sub? Why are the mods here less biased and more knowledgeable than those editing Wikipedia?”

¹⁰⁹ No original: “And who determines this to be the case or not in this sub? Why are the mods here less biased and more knowledgeable than those editing Wikipedia?” An important part of our format is that other users are able to disagree with a misinformed post, and when a post is substantially incorrect we have a large team of mods who can review the issue at hand to determine if two sides of an argument are valid or if one is misinformed. While it’s not infallible, Wikipedia just doesn’t have that sort of discussion-review mechanism. To the extent wiki editors review things among themselves (which I’m not sure they really do very often), the people involved in making those decisions are not historians nor do they have any demonstrated historical knowledge or expertise, unlike mods of this subreddit (who are not all historians, but many are, and all have some demonstrated historical knowledge and expertise).”

O AskHistorians, na visão do moderador, apresenta um diferencial fundamental em relação à Wikipédia: a avaliação do conhecimento por meio dos pares. Acerca desse aspecto, Certeau reconhece que uma obra de “valor” em história é aquela que é reconhecida como tal por seus pares e que se situa em um conjunto operatório, representando progresso ao atual estado do objeto e possibilitando novas pesquisas. Haja isso e a concepção de “inteligência coletiva”, fundamentada por Lévy, em vista, percebemos que os moderadores do fórum admitem o caráter coletivo do conhecimento histórico no AskHistorians. Todavia, a base desse conhecimento não é o reconhecimento mútuo da contribuição de todos os participantes, senão a organização de uma profissão que tem, nas palavras de Certeau, “suas próprias hierarquias e normas centralizadoras” (CERTEAU, 1982, p, 72), ligadas a uma fabricação específica e coletiva apenas daqueles que dominam a operação historiográfica.

Novamente, os administradores do fórum reforçam a importância e o diferencial da presença de especialistas neste espaço. Eles conseguem assegurar um determinado tipo de conhecimento que, como viemos discutindo até aqui, elimina outros tipos de saber, como se o público geral necessitasse dele para alcançar um conhecimento de boa qualidade. Sobre isso, Foucault entende que recentemente os “intelectuais” descobriram que, pelo contrário, as massas não necessitavam deles para saber. Essas sabiam, afinal, perfeitamente o que muitas vezes o dizem melhor que os intelectuais. Todavia, existe um sistema de poder que barra, proíbe e invalida esse discurso e saber das massas. O autor admite que os próprios intelectuais fazem parte desse sistema de poder, ao partir da ideia de que são “agentes da consciência e do discurso” (FOUCAULT, 1998, p. 70-71).

A partir das regras e dos comentários aqui investigados, percebemos que no AskHistorians essa compreensão do papel dos “intelectuais”, que agem através da figura dos “especialistas” do fórum, é muito forte nos moderadores. Além disso, diante do ceticismo com relação ao uso de fontes *born digital*, isto é, “nascidas digitalmente, os moderadores encorajam o uso de links de outras respostas do próprio fórum, uma vez que para eles a expectativa é que uma pessoa vá até o *subreddit* porque procura por respostas elaboradas por experts, regidas pelas regras do fórum. O que não deixa de ser contraditório, uma vez que o AskHistorians se propõe como um espaço de construção do conhecimento histórico, em uma materialidade digital. É como se dissessem: os outros sites não são confiáveis porque trabalham a partir da estrutura aberta e dinâmica da Internet; portanto não são aceitos. Mas *nós* temos regras bem

estabelecidas que regulamentam a ordem do discurso histórico, um amplo grupo de moderadores que políam a aplicação disso, e trabalhamos a partir do conhecimento de especialistas, conseguimos driblar os “perigos” da rede, sem abrir mão de seu dinamismo. Nessa perspectiva, *nós* temos não só o argumento, mas também temos a consciência do discurso e, portanto, a autoridade.

Ainda sobre as fontes, aquelas que têm caráter audiovisual são aceitas parcialmente. Ao mesmo tempo que os moderadores toleram vídeos com entrevistas com acadêmicos respeitados ou palestras gravadas e disponibilizadas por meio do YouTube ou iTunesU, entendidas como fontes “legítimas”, outros tipos de materiais mais “populares” são proibidos. Podcasts e afins não são liberados (lembrando, não obstante, que o próprio AskHistorians tem um podcast). Documentários, por sua vez, são aceitos como “ilustração” em alguns casos, mas não são aceitos como fontes “secundárias”¹¹⁰. Do mesmo modo, as *subreddit rules* explicitam que os usuários em si não são uma fonte e respostas que contam com experiências pessoais ou afirmações tais como “eu aprendi isso na aula” não são bem-vindas.

Na mesma linha da proibição de experiências pessoais, vem a sexta regra: apenas comentários sérios no tópico, ou seja, sem piadas, anedotas pessoais, desordem, ou outros desvios. Logo, expressões como “eu acho que...”, “eu acredito que...”, “no meu entendimento”, “faz sentido para mim que...” são entendidas pelos moderadores como uma forma de meramente compartilhar opiniões e especulação, o que não faz parte de uma resposta adequada ao AskHistorians. Em suma, repetindo o que já reforçamos ao longo de nossa caminhada, o próprio discurso no AskHistorians funciona como autoridade para os participantes do fórum; logo, ele deve ser controlado por procedimentos de interdição, que não permitem que se fale de maneiras encaradas como pouco confiáveis e interessantes ou que estimulem saberes baseados em suposições e especulação nos debates. A produção do discurso que rege a construção do conhecimento histórico está, assim, pautada no exercício de uma linguagem referenciada pelo espaço acadêmico.

Os administradores do site também recomendam que os usuários não deem respostas parciais a uma pergunta. A justificativa para isso vai ao encontro da tentativa de se distanciar da associação do fórum com práticas comuns do Reddit. Nesse caso, se o participante só é capaz

¹¹⁰ Nas regras, assim consta: “Documentaries can provide useful visual illustration in some cases, but are not acceptable as a standalone secondary sources” (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfee8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

de responder uma parte do que foi questionado, é proposto que deixe outra pessoa responder, pois importa mais uma boa argumentação do que receber *upvotes* e aumentar o karma: “espere e forneça a boa resposta quando puder. Esta não é uma corrida para o karma: uma boa resposta tardia é melhor do que uma resposta ruim prematura. Boas respostas levam tempo e tudo bem”¹¹¹. Como veremos em seguida, o sistema de *upvotes/donwvotes* da plataforma é usado pelos participantes do fórum muito mais com a intenção de vigiar e policiar o discurso produzido do que para indicar boa argumentação das respostas, até porque, como já observamos, o AskHistorians preza muito mais por respostas e perguntas diretas do que por longos debates.

Dentro da definição de “boa argumentação”, os moderadores do AskHistorians excluem “agendas políticas ou moralização”. Isso já estava exposto na explicação sobre a formulação das perguntas, mas é reforçado mais uma vez sob, novamente, a justificativa da necessidade de agir de acordo com os preceitos do método histórico. Assim, o fórum é definido como um lugar de “aprendizagem e discussão aberta”, em que os participantes devem fazer um esforço para argumentar a partir do registro histórico das fontes, e não escolher seletivamente partes das fontes para defender algo que acreditam *a priori*. Essa regra é aprimorada melhor após o ano de 2013, para incluir o fato de que as discussões do AskHistorians não devem evitar tópicos controversos ou questões políticas (ou seja, agir com “neutralidade”), mas se aproximar desses assuntos com boa-fé, evitando abordagens polêmicas.

No que tange à boa-fé, as *subreddit rules* também postulam tolerância zero para casos de plágio, o que não somente leva à exclusão do comentário, como ao banimento imediato do usuário que assim agiu. Isso também diz respeito a casos de “autoplágio”, ou seja, citar a si mesmo. As regras repetidamente sublinham o dever de citar as fontes, ainda que seja de uma resposta anterior do AskHistorians ou artigo do próprio usuário que está respondendo. Ademais, os participantes devem estar alertas ao aparecimento (não recomendado) de “falácias historiográficas”, tais como anacronismo, presentismo¹¹² e esnobismo cronológico¹¹³.

¹¹¹ No original: “Wait and provide the good answer when you can. This is not a race for karma: a good answer late is better than a bad answer early. Good answers take time, and that’s okay”. (subreddit rules. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfee8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

¹¹² Segundo João Paulo Pimenta, presentismo é a suposta ampla dominância, a partir das últimas décadas da história da humanidade, do presente sobre qualquer noção de passado ou futuro (PIMENTA, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-83092015000100399>. Acesso em: 11 mai. 2018).

¹¹³ Esnobismo cronológico é o ato de pensar que uma época é superior a outra.

Outra vez, a justificativa para isso se baseia nos parâmetros acadêmicos. Em 2016, na sétima *Rules Roundtables*, que se destinava a debater a questão do plágio, o usuário *bathroomstalin* afirma: “plagiarismo é uma das virtudes mais definidoras do Reddit”¹¹⁴. A isso, o moderador *jschooltiger* responde, a exemplo dos comentários já explorados, que o *AskHistorians* é uma comunidade diferente do Reddit e que há diversas formas de interagir no site (lendo, perguntando, respondendo). Se o usuário escolhe responder, ele deve ter boa-fé, principalmente a respeito de plágio. Para respaldar seu argumento, o moderador indica a leitura do guia sobre plágio da Universidade de Princeton: “Para um raciocínio mais longo sobre as qualidades positivas de combater o plagiarismo em uma comunidade, confira o guia plagiarismo da Universidade de Princeton”¹¹⁵. Ou seja, é a defesa do verdadeiro pelo institucional acadêmico.

Quanto à questão da proibição de piadas, não é uma censura total do humor no fórum, senão de não permitir que um post contenha apenas piadas ou conteúdo cômico. É possível incluir humor nas discussões (e veremos mais adiante que até mesmo o perfil dos *flaired users* conta com piadas), mas o propósito de “ser engraçado” não deve ser o principal. Se essa for a intenção, os moderadores indicam os *subreddits* *AskAboutHitler*, *ShittyAskHistorians*, *HistoricalHumor* e *AskHistoriansgw*, que funcionam estritamente nesse sentido. Imagens, vídeos e memes, por sua vez, também são permitidos, desde que, como no caso anterior, não sejam o foco principal do comentário e não sejam aleatórios (ou seja, se não tiverem relação com a resposta). Do contrário, os moderadores sugerem os *subreddits* *HistoryPorn*, *HistoryMemes* e *HistoricalRage*.

Em relação à compreensão de “outros desvios”, presentes nas regras, essas digressões dizem respeito ao fato de que os comentários devem se manter relacionados aos posts originais (ou *original posts* – OP) das perguntas. Não é permitido conversar sobre tópicos não relacionados a história (a não ser que sejam sobre o próprio *AskHistorians* em seções META). Questões que se originarem das respostas dos OPs devem seguir o mesmo molde de perguntas sugeridas nas regras do *AskHistorians*. Os administradores do fórum também indicam que as

¹¹⁴ No original: “Plagiarism is one of reddit’s most defining virtues.” (*bathroomstalin*. *Rules Roundtables#7*. Disponível em: https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4ad189/rules_roundtable_7_plagiarism_and_the/. Acesso em: 12 abr. 2018, tradução nossa).

¹¹⁵ No original: “For a longer reasoning on the positive qualities of fighting plagiarism in a community, check out the plagiarism guide from Princeton University.” (*jschooltiger*. *Rules Roundtables#7*. Disponível em: https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4ad189/rules_roundtable_7_plagiarism_and_the/. Acesso em: 12 abr. 2018).

pessoas devem se abster de “comentar por comentar”, ou seja, todos os comentários devem estar relacionados com o tópico principal da pergunta. Assim, posts que contenham apenas apreciações das perguntas, como colocações “que pergunta interessante”, são deletados. Até mesmo agradecimentos devem ser mantidos em número mínimo, pois o que importa são as perguntas e suas respostas. Já no caso dos AMAs, os moderadores pedem que os usuários não respondam questões presentes na dinâmica se não fazem parte do painel de experts convidados.

Seguimos, dessa forma, para a última regra do AskHistorians: denunciar comentários que quebrem a *Reddiquette* ou as *subreddits rules*. Mais uma vez, os administradores afirmam que o AskHistorians é uma comunidade ativamente moderada. Esperam dos usuários, assim, que se familiarizem com as regras, já que os moderadores trabalham de diversas formas para assegurar estas sejam seguidas à risca. Isso inclui três formas de sanções: remoções, avisos, e banimentos.

Remoções fazem referência a comentários que não seguem as regras e são, dessa maneira, deletados. Os comentários não são deletados para todos, mas para a maioria da comunidade, ficando disponíveis apenas para quem os escreveu e para os moderadores. Eles ainda podem ser removidos sem explicação nem notificação por parte dos moderadores aos usuários. Todavia, esses afirmam que, na maior parte desses casos, oferecem uma breve explicação do porquê da remoção e os usuários são bem-vindos a trazer um feedback com questões sobre como reformular o comentário de acordo com as regras.

Os avisos, por sua vez, são dados pelos moderadores ao usuário que teve seu comentário removido, baseado no julgamento da situação por parte do moderador. Esses avisos têm um molde pré-escrito pelos administradores do fórum, mas são sempre prescritos pessoalmente (portanto, não é um aviso automático gerado pela máquina). Não há um número exato de avisos que um usuário pode receber antes de um banimento temporário ou permanente, já que a severidade do aviso varia de acordo com a natureza e circunstâncias do post, em conformidade com o que julgaram os moderadores. Aliás, as regras permitem o uso de banimentos temporários para reforçar a gravidade dos avisos na comunidade (servindo, dessa forma, como “exemplo” para os demais). *Flaired users*, por sua vez, são proibidos de receber muitos avisos, ou terão seu privilégio retirado: “*flaired users* que receberem repetidos avisos terão seu direito de *flair* revogado, na medida em que espera-se deles que estabeleçam um exemplo para outros usuários

imitarem ao fazer respostas informadas, bem fundamentadas e educadas”¹¹⁶.

Já os banimentos se referem à exclusão, temporária ou permanente, da participação no AskHistorians. As razões para banir geralmente incluem, mas não são limitadas, a:

Usuários que ignoram os avisos e repetidamente infringem as regras.
 Usuários que respondem com hostilidade e grosseria a avisos ou outras ações do Moderador. Isso não deve ser entendido como censura a toda e qualquer resposta a um aviso, mas esperamos que os usuários façam isso de maneira cortês como parte de um diálogo construtivo.
 Usuários que se envolvem continuamente em comportamentos racistas, sexistas ou intolerantes.
 Usuários que se envolvem com plágio.
 Trolls óbvios.
 Spammers.
 Bots. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa¹¹⁷).

Entretanto, os administradores do fórum afirmam nas *subreddits rules* que essa lista de restrições não deve ser encarada com uma lista de poderes absolutos dos moderadores, restringindo todas as outras ações. Segundo essa ideia, o time de moderadores existe para garantir e reforçar as regras e o que eles chamam de “espírito” do *subreddit*¹¹⁸. Para tanto, compreendem que às vezes devem tomar atitudes com relação a questões que se situam em áreas cinzentas, mal definidas e subjetivas, que nem sempre estão presentes nas regras.

A respeito das atitudes dos moderadores, é possível, como vimos anteriormente na discussão das regras do Reddit, que os usuários contestem, principalmente quando acreditam que seus comentários foram deletados erroneamente, que um aviso foi dado diante de um mal-entendido, ou se sentem que o banimento ocorreu de maneira incorreta. Para tanto, os

¹¹⁶ No original: “Flaired users who receive repeated warnings may have flair revoked, as they are expected to set an example for other users to emulate in making informed, well-sources, and polite answers.” (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

¹¹⁷ No original: “Users who ignore warnings and repeatedly break the rules.
 Users who respond with hostility and rudeness to warnings, or other Moderator actions. This should not be understood to curtail any and all response to a warning, but we do expect users to do so in a courteous manner as part of a constructive dialogue.
 Users who engage unrepentantly in racist, sexist, or otherwise bigoted behaviour.
 Users who engage in plagiarism.
 Obvious trolls.
 Spammers.
 Bots.”

¹¹⁸ Assim consta nas regras: “The above should not be taken to be an absolute list of moderator powers constraining all other action. The moderation team exists to enforce both the rules *and the spirit* of the subreddit [...]” (*subreddit rules*. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/rules?v=32dfce8c-3a77-11e7-865d-0eed9c16b0b6>>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa).

moderadores do AskHistorians pedem que a objeção seja feita via mensagem particular para o time de moderadores, ainda que a justificativa das ações destes últimos seja feita publicamente, nos comentários do painel de discussão.

Tudo isso deixa claro, não obstante, o intuito dos moderadores em reforçar a forte vigilância que ocorre no fórum. Segundo Foucault, a vigilância é um dos principais instrumentos de controle, contínuo, perpétuo, permanente, presente em toda a extensão do espaço e olhar visível (FOUCAULT, 2005, p. 2). No fórum, ela atua não somente pela ação dos moderadores, bem como dos demais participantes. Eles são incentivados, além de dar *downvote*, a denunciar aos moderadores ações que infrinjam as regras do AskHistorians. É claro que, como especialistas, apenas os moderadores têm poder efetivo de aplicar as penalidades descritas anteriormente. Ainda assim, percebemos que se trata de um poder capilarizado, que segundo Foucault é uma característica própria do poder em nossa sociedade, que não opera sem produção e funcionamento do discurso:

Quero dizer que em uma sociedade como a nossa, mas no fundo em qualquer sociedade, existem relações de poder múltiplas que atravessam, caracterizam e constituem o corpo social e que estas relações de poder não podem se dissociar, se estabelecer nem funcionar sem uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento do discurso. (FOUCAULT, 1998, p. 179).

Para verificar isso no AskHistorians, vamos analisar a fala do moderador vertexoflife, na quarta *Rules Roundtables*, com o tema */r/AskHistorians wants you to hit the report button* (“/r/AskHistorians quer que você aperte o botão denunciar”), ocorrida no ano de 2016. Nessa mesa redonda os moderadores se dedicam a explicar como um “simples” truque, em que todos os usuários podem participar, é capaz de melhorar o *subreddit*. Vertexoflife abre as discussões, realizando um pequeno tutorial sobre como denunciar outros usuários no AskHistorians:

Olá de novo! Bem-vindo a outro episódio em nossas *Rules Roundtables*, que apresenta nós, os moderadores e seus anfitriões, explicando em posts abrangentes e esperançosamente compreensíveis, as regras que tornam nosso *subreddit* ótimo!
A mesa redonda de hoje é sobre o tema favorito de todos: DENUNCIAR
Por que se preocupar em denunciar, você pergunta? BEM, EU ESTOU TÃO FELIZ QUE VOCÊ PERGUNTOU, PESSOA HIPOTÉTICA!
A denúncia é a única maneira que cada um de vocês poder contribuir! A denúncia também é muito importante para nós porque nos ajuda a manter e melhorar a qualidade do nosso *subreddit* e da nossa comunidade. Porque mesmo havendo muitos moderadores, e nós trabalhamos muito duro para pegar tudo o que vai contra nossas regras, nem sempre conseguimos ver tudo (apesar das acusações no *modmail*, não somos o Big Brother. Ou a conspiração [insiraogrupoaqui] ou os Illuminati (bem... talvez).
Portanto, se você vir algo que viola nossas regras ou uma postagem que não forneça

uma fonte após ser solicitada, ou algo do tipo, saberá o que deve fazer: DENUNCIE. Vá em frente, experimente neste post, não vai me machucar!

“Mas espere!”, você diz: “COMO eu vou fornecer aos moderadores a valiosa contribuição de denunciar um comentário?”

Bem, obrigado por perguntar! [...]

1. Veja a pergunta

2. Veja o comentário sobre quebra de regras. (NOTA: Não tente fazer isso, a menos que você queira ser banido)

3. Clique no botão denunciar

Por favor, escolha a opção mais próxima a respeito de porque você acha que o comentário ou a pergunta é reportável – isso nos ajuda a descobrir. Além disso, se você sentir que há outra razão, ou não conseguir encaixar sua razão de relatório na caixa “outros”, sintá-se à vontade para nos enviar um *modmail*! Nós preferimos que você preencha a caixa “outros”.

Só para você saber: não, infelizmente (?) não podemos ver seu nome de usuário anexado a um relatório, então você não precisa se preocupar em entrar em algum tipo de relatório de lista de denunciadores secretos; listas de denúncias são sempre anônimas e tratadas como confidenciais, mesmo se você nos contatar diretamente.

[...]

Então, como sempre, obrigado por sua participação e sua leitura do sub e espero que esse post incentive você a nos ajudar a ajudá-lo... ou algo nesse sentido. Deixe-me saber se você tem alguma dúvida nos comentários abaixo! (vertexoflife. Rules Roundtables#4. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/442wbx/rules_roundtable_4_raskhistorians_wants_you_to/>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa¹¹⁹).

Ressaltamos particularmente que na fala do moderador ele afirma ser a *única* forma que *cada um* dos subscritos no fórum pode contribuir para a construção do AskHistorians. Novamente, há uma separação muito clara de nem todos poderem perguntar ou, mais ainda, responder. Não são todos que conseguem participar do discurso; todavia, todos podem vigiar o

¹¹⁹ No original: “Hello again! Welcome to another episode in our Rules Roundtables, which feature us, the moderators, and your hosts explaining in comprehensive and hopefully comprehensible posts on the rules that make our subreddit great! Today’s roundtable is on everyone’s favorite topic: REPORTING. Why bother reporting you ask? WELL I’M SO GLAD YOU ASKED, HYPOTHETICAL PERSON! Reporting is the one way each and every one of you can contribute! Reporting is also really important to us because it helps us maintain and improve the quality of our subreddit and our community. Because even though there are a lot of us moderators, and we work really hard to catch everything that goes against our rules, we don’t always manage to see everything (despite accusations in modmail, we are not Big Brother. Or The [insertgroupwhere] Cabal. Or the Illuminati (well... maybe). So if you see anything that breaks our rules or a post that fails to provide a source after being asked for them, or anything of the sort, then you know what you should do: REPORT. Go ahead, try it on this post, it won’t hurt me! “But wait!” you say, “HOW do I go about providing the moderators with the very valuable contribution of reporting a comment?” Well, thank you for asking! [...] 1. See the question. 2. See the rule breaking comment. (NOTE: Don’t try doing this unless you fancy yourself a ban). 3. Click the report button. Please choose the option closest as to why you think the comment or question is reportable – this helps us figure it out going in. Furthermore, if you feel like there is another reason, or you can’t fit your report reason into the ‘other box’ feel free to modmail us! We much prefer you to fill out the ‘other’ box. Just to let you know: no, we sadly (?) can’t see your username attached to a report, so you don’t have to worry about going on some sort of secret reporter; list reports are always anonymous and treated as confidential, even if you modmail us directly.[...] So as always, thank you for your participation and your reading of the sub and I hope this post encourages you to help us help you... or something to that effect. Let me know if you have any questions in the comments below!”

discurso. O fato de que os usuários podem denunciar ações uns dos outros no *subreddit* demonstra que o poder, enfim, não é um fenômeno de dominação homogêneo de um grupo sobre os outros, senão que age como uma rede. Para Foucault, isso nos leva a concluir que o poder é circular e não é ferramenta exclusiva de alguns:

[...] o poder – desde que não seja considerado de muito longe – não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detêm exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas os indivíduos não só circulam, mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação: nunca são o alvo inerte ou consentido de poder, são sempre centros de transmissão. (FOUCAULT, 1998, p. 183).

Nos perguntamos, porém, como é feita a vigilância em cima do time de *flaired users*. Na mesma mesa redonda apresentada anteriormente, um usuário, Ramp_Rat, pergunta: “Quais são as regras para denunciar os *flaired users*? Ou eles são intocáveis aqui, como eu venho sendo levado a acreditar pelas ações do time moderador?”¹²⁰. A resposta do moderador Bernadito é a de que “não existem regras para denunciar *flaired users* e nós aqui somos, na verdade, mais rígidos com os *flaired users* do que com usuários regulares, uma vez que *flaired users* têm que fazer jus a certas condições”¹²¹. A isso, o moderador vertexoflife adiciona: “De forma alguma, se o post quebra as regras será removido. *Flairs* são mantidos em um padrão mais elevado, você não está vendo o que acontece nos bastidores com isso”¹²². Os especialistas aparecem, novamente, como privilegiados. Por mais que os moderadores afirmem que as regras são mais rígidas para eles, é notável que o sistema de avaliação para este grupo não é visível como o é para o restante da comunidade. Em função disso, acreditamos que a autoridade no AskHistorians não se situa apenas no discurso, mas também na figura dos especialistas.

Se a disciplina no AskHistorians veicula um discurso que é o da regra e define um código

¹²⁰ No original: “What’s the rules on reporting flaired users? Or are they untouchable, and irrefutable here, as I have been led to believe by the actions of the mod team?” (Ramp_Rat. Rules Roundtables#4. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/442wbx/rules_roundtable_4_raskhistorians_wants_you_to/>. Acesso em: 09 mai. 2018).

¹²¹ No original: “There are no rules on reporting flaired users and we are actually harder on flaired users than regular users since flaired users have certain conditions to live up to [...]?” (Bernadito. Rules Roundtables#4. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/442wbx/rules_roundtable_4_raskhistorians_wants_you_to/>. Acesso em: 09 mai. 2018).

¹²² No original: “Not at all, if the post breaks the rules it will be removed. flairs are held to a higher standard, you are not seeing what goes on behind the scenes with that.” (vertexoflife. Rules Roundtables#4. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/442wbx/rules_roundtable_4_raskhistorians_wants_you_to/>. Acesso em: 09 mai. 2018).

que é o da normalização, nos resta, como parte final de nossa jornada, compreender a representação das identidades dos “privilegiados” do discurso no fórum.

As identidades, segundo Stuart Hall, aparecem na tentativa de rearticular a relação entre sujeitos e práticas discursivas (HALL, 2003, p. 105). Em nossa análise, vamos trazer ao debate os perfis dos *flaired users*. Apesar de ter ficado clara a forma como os participantes do fórum representam a autoridade do discurso nele produzido, ainda é curioso que haja a necessidade de criar perfis específicos para os participantes que são considerados especialistas, uma vez que, como já comentamos, os outros usuários não têm direito à mesma ação, e as próprias regras do Reddit não permitem exposição das informações dos usuários da plataforma.

A respeito disso, Adrienne Massanari compreende que o Reddit encoraja um senso de identidade múltiplo, flexível e mutável, o que ela afirma ser um repúdio ao modelo promovido por outras plataformas famosas, como o Facebook, que prezam por um ideal de identidade singular. Hall, porém, afirma que as identidades nunca são unificadas. Pelo contrário, nas últimas décadas ela se tornaram cada vez mais fragmentadas e fraturadas, multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos, estando em processo constante de mudança e transformação. O autor defende a compreensão das identidades construídas dentro, e não fora, do discurso, em todas suas especificidades e, principalmente, em sua emergência dentro de um jogo de poder:

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas. Além disso, elas emergem no interior do jogo de modalidades específicas de poder e são, assim, mais o produto da marcação da diferença e da exclusão do que o signo de uma unidade idêntica, naturalmente constituída, de uma “identidade” em seu significado tradicional – isto é, uma mesmidade que tudo inclui, uma identidade sem costurar, inteiriça, sem diferenciação interna. (HALL, 2003, p. 109).

Inferimos, a partir de Hall e de tudo o que foi explorado até aqui, que a exigência de montar perfis exclusivamente para os *flaired users* pode ser explicada a partir da necessidade de pontuar a diferenciação dos especialistas em relação aos outros usuários, comprovando e legitimando sua ação não apenas mediante o discurso, mas de suas características constitutivas como especialistas. Mas o que, de fato, é um “especialista” para a comunidade do AskHistorians?

O moderador Georgy_K_Zhukov, na décima terceira *Rules Roundtable*, do ano de 2016,

com o tema “o que é um expert e o que um expert faz”, define o expert como aquele que, mesmo sem ter um diploma na área, é capaz de responder as perguntas dos usuários e as discussões que delas desdobrarem de acordo com o método histórico.

O que é um especialista?

Aqui no r/AskHistorians, nós não qualificamos o termo “Expert” simplesmente pelo diploma que você tem. Acreditamos que há muito valor em um estudo de longo tempo e profundo sobre um tema, e que um historiador amador pode ter um papel tão importante quanto um profissional treinado. Enquanto quase 50% são estudantes de graduação em história ou possuem pós-graduação em um campo relacionado à história, um grande número é autodidata, e qualquer diploma que eles tenham é em um campo não relacionado. Não discriminamos entre amadores e profissionais de longa data, e sim avaliamos a expertise com base na qualidade do trabalho. Muitos usuários que (alegaram ter) diploma em história escreveram posts muito ruins no *subreddit*, e muitos usuários sem treinamento formal produziram joias absolutas.

Quando nos deparamos com uma aplicação para *flair*, avaliamos as respostas fornecidas de acordo com o Método Histórico, considerando a construção e clareza da resposta, como a resposta usa e se relaciona com as fontes e como o usuário se engaja com informações adicionais e perguntas de acompanhamento apresentadas no *subreddit*. Embora, é claro, a equipe mod não seja onisciente para cada aspecto do conhecimento humano, cada aplicação é avaliada por um número de mods (3 no mínimo), e nos certificamos de que o painel inclua mods cujo próprio campo de estudo se relacione com o do requerente [...]. (Georgy_K_Zhukov. Rules Roundtable#13. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/comments/4p4wl7/rules_roundtable_13_what_is_an_expert_what_does/>. Acesso em: 09 mai. 2018, tradução nossa¹²³).

O comentário do moderador deixa claro, portanto, que o diploma acadêmico institucional em história não importa; apenas as discussões feitas no ambiente do AskHistorians, estabelecidas dentro do método, reconhecidas pelos pares. A obtenção do título de *flaired user* na comunidade ocorre através da submissão voluntária de um usuário, que deve anexar ao seu pedido uma seleção de três a cinco respostas recentes (respostas com mais de um ano são rejeitadas) que sejam capazes de demonstrar sua capacidade, que é, então, avaliada pelos moderadores. Estes também avaliam o comportamento do usuário, que não deve quebrar as

¹²³ No original: “What is an Expert? Here on r/AskHistorians, we don’t qualify the term ‘Expert’ simply by what degree you hold. It is our belief that there is a lot of value in longtime, in-depth self-study of a topic, and that an amateur historian can play as important a role here as a trained professional. While nearly 50 percent are history grad students or have a graduate degree in a history related field, a large number are self-taught, and any degree they hold is in an unrelated field. We do not discriminate between hobbyists, and longtime professionals, and rather evaluate expertise based on the quality of one’s work. Plenty of users who (claimed to) have history degrees have written quite awful posts in the subreddit, and plenty of users with no formal training have produced absolute gems. When presented with a flair application, we evaluate the answers provided against the Historical Method, considering the construction and clarity of the answer, how the answer uses and engages with sources, and how the user engages with additional information and follow-up questions presented in the subreddit. While of course the mod team is not all-knowing for every single aspect of human knowledge, every application is evaluated by a number of mods (3 at minimum), and we make sure that the panel includes mods whose own field of study closely mirrors that of the applicant.”

regras com relação à boa conduta no fórum. Assim, os *flaired users* podem ser historiadores amadores. Aliás, o próprio criador e moderador do fórum, Artrw, não se define como historiador profissional: “eu sou puramente um historiador amador, mas passo muito tempo lendo em minha área de pesquisa, bem como moderando esse sub”¹²⁴. Embora, em um primeiro momento, pareça que o fórum abra a prática dos historiadores para o público em geral, esses elementos nos levam a considerar que o domínio do discurso histórico academicista, a adequação às regras de conduta e, por fim, o entendimento de ferramentas tecnológicas são relevantes para a formação da identidade e reafirmação da autoridade dos historiadores do AskHistorians.

Mas nada é tão simples como parece. Depois de serem aprovados como *flaired users*, esses usuários são fortemente incentivados (embora não obrigados) a preencher um modelo de perfil que nos remete à formação acadêmica do historiador, pré-estabelecido pelos moderadores desde 2013. O perfil é publicado em uma parte específica do fórum destinada a isso, dentro da sessão AskHistorians Wiki, que organiza o histórico das discussões dos *features*, AMAs, *book lists*, etc. Se fossemos seguir a lógica do que afirmam os moderadores nas *Rules Roundtables*, era de se esperar que tal molde contasse apenas com as respostas desses usuários, pois são elas que definem o que é ser um especialista. Todavia, não é isso que acontece; pelo contrário, o que notamos é que não há apenas o espaço para as produções do usuário, como também de artigos e publicações fora do fórum, além de, principalmente, uma parte com o título “educação”, em que o usuário deve preencher com sua formação universitária, ou seja, graduação, mestrado e doutorado.

O modelo possui algumas categorias. Primeiramente, o *flaired user* deve colocar seu username, afinal, é uma plataforma pseudoanônima. Abaixo, deve escrever um pequeno texto descritivo sobre si próprio, seguido de seus interesses de pesquisa, eventuais blogs pessoais, ou perfis em outras páginas de Internet (que sejam correlatos ao seu tema de pesquisa). Enfim, ele deve preencher a parte denominada *Curriculum Vitae*, que contém sua formação (em todos os graus que mencionamos acima), suas publicações, questões respondidas no AskHistorians, obras sugeridas, e colocar se os demais participantes do fórum podem ou não lhe enviar uma mensagem particular na plataforma, com perguntas sobre história.

¹²⁴ No original: “I’m purely a hobbyist historian, but I spend a significant amount of time reading in my research area, as well as moderating this sub.” (Artrw. Profiles. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/profiles/artw?v=5f6540f0-200a-11e3-a3b6-12313b0b1e60>>). Acesso em: 10 mar. 2018, tradução nossa).

O modelo de perfil não é, desta forma, muito diferente de um currículo acadêmico, tendo em vista que o usuário deve fazer algumas descrições de si, enquanto pesquisador, e comprovar sua produção. Ele não é, necessariamente, obrigado pelos moderadores a preencher todas as categorias, mas nos chamou atenção na análise como, ainda assim, a maioria escolhe, por iniciativa individual, adicionar suas informações de formação acadêmica e se ela foi feita ou não dentro da história, não apenas na sessão determinada para isso, bem como na descrição pessoal do usuário.

Consideremos aqui alguns exemplos. O perfil do usuário de *amandycat*, ativo como *flaired user* desde 2017, cita como especialidade a cultura da morte no começo da Idade Moderna, na Grã-Bretanha. Ele expõe, além disso, sua formação completa na descrição sobre si mesmo e na parte da educação:

Sobre /u/amandycat

Sou estudante de doutorado estudando antigos manuscritos em inglês moderno, com foco em epitáfios. Meu principal pano de fundo é a literatura (particularmente a cena teatral do início da era moderna), mas estou lentamente, mas certamente, me movendo cada vez mais para a História em vez de literatura. [...]

Educação

Bacharelado Literatura Inglesa

Mestrado Literatura do começo da Idade Moderna

Doutorado ... trabalho em andamento! (*amandycat*. Profiles. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/profiles/amandycat>>. Acesso em: 10 mar. 2018, tradução nossa¹²⁵).

Outros usuários, além de expor essas informações, optam ainda por anexar suas páginas institucionais nas universidades em que trabalham, o que viabiliza verificar o nome real dessa pessoa e sua posição de autoridade não apenas no fórum, bem como fora dele no domínio do conhecimento histórico. O usuário *skadaddle*, *flaired user* desde 2014, faz exatamente isso. Ele se posiciona como professor universitário, apresentando onde se formou, trabalha, e coloca hiperlinks de sua tese de doutorado e outros artigos relevantes, e outras páginas pessoais na Internet. *Skedaddle* assim registra:

Sobre /u/Skedaddle

Sou um historiador cultural da Grã-Bretanha e da América do século XIX com um interesse particular na história das relações transatlânticas, jornalismo, piadas, gírias, e outras formas de cultura popular. Eu terminei o meu doutorado em 2012 e atualmente sou professor de História na Edge Hill University.

¹²⁵ No original: “I’m a PhD student studying early modern English manuscripts, with a focus on epitaphs. My main background is literature (particularly the early modern theatre scene), but I’m slowly but surely moving further and further into History rather than literature. [...] **Education:** BA English Literature, MA Early Modern Literature, PhD... work in progress!”

Interesses de pesquisa

Século XIX, Grã-Bretanha e América
 História da Cultura Popular
 História do Jornalismo
 Humanidades Digitais
 Piadas e Humor

Blog

[The Digital Victorianist](#)
[@DigiVictorian](#)

Currículo**Educação**

Bacharelado em História, Universidade de Manchester (2007).
 Mestrado em Estudos Vitorianos, Universidade de Manchester (2008).
 Doutorado em História, Universidade de Manchester (2012).

Publicações

[PhD Thesis: Looming Large: America and the Victorian Press, 1865-1902](#)
['Racy Yankee Slang Has Long Invaded Our Language', *The Guardian*](#)
['You Kick the Bucket; We Do the Rest!' Jokes and the Culture of Reprinting in the Transatlantic Press](#)
[Jonathan's Jokes: American Humour in the late-Victorian Press](#)
[Counting Culture: or, how to read Victorian newspapers from a distance](#)
[Digital Detectives: bridging the gap between the archive and the classroom](#)
[THE DIGITAL TURN: Exploring the methodological possibilities of digital newspaper archives](#) (Skedaddle. Profiles. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/profiles/skedaddle?v=1def7238-2232-11e3-b72e-12313b0b1e60>). Acesso em: 10 mar. 2018, tradução nossa¹²⁶).

Essa ação reitera o que vimos no capítulo anterior: mesmo que o Reddit proíba expor informações pessoais, por ser uma plataforma pseudoanônima, há diversas possibilidades de burlar a imposição. O que tensionamos aqui, porém, não é essa capacidade, mas por que, no AskHistorians, apenas os *flaired users* podem agir dessa maneira e enfocam tão vigorosamente a formação enquanto bacharéis, mestres e doutores quando, nas regras, o que parece importar é

¹²⁶ No original: “About [/u/Skedaddle](#): I’m a cultural historian of nineteenth-century Britain and America with a particular interest in the history of transatlantic relations, journalism, jokes, slang, and other forms of popular culture. I completed my PhD in 2012 and am currently a Lecturer in History at [Edge Hill University](#).”

Research Interests: Nineteenth Century Britain and America, History of Popular Culture, Journalism History, Digital Humanities, Jokes & Humour

Blog

[The Digital Victorianist](#)
[@DigiVictorian](#)

Curriculum Vitae

Education: BA History, University of Manchester, (2007), MA Victorian Studies, University of Manchester, (2008), PhD History, University of Manchester, (2012).

Publications

[PhD Thesis: Looming Large: America and the Victorian Press, 1865-1902](#)
['Racy Yankee Slang Has Long Invaded Our Language', *The Guardian*](#)
['You Kick the Bucket; We Do the Rest!' Jokes and the Culture of Reprinting in the Transatlantic Press](#)
[Jonathan's Jokes: American Humour in the late-Victorian Press](#)
[Counting Culture: or, how to read Victorian newspapers from a distance](#)
[Digital Detectives: bridging the gap between the archive and the classroom](#)
[THE DIGITAL TURN: Exploring the methodological possibilities of digital newspaper archives.](#)”

apenas o discurso. Dos 142 perfis por nós analisados¹²⁷, 45,4% dos usuários alegam ter algum grau de formação em História (seja graduação, mestrado ou doutorado); 24,6% se admitem acadêmicos de outras áreas das Humanas ou da Linguística; 19,3% não assumem nenhuma categoria ou formação; e 6,7% afirmam formação em outras áreas, tais como Exatas e Biológicas.

Percebemos diante disso que, de fato, para se considerar um historiador no fórum não é preciso a formação acadêmica em história: a formação autodidata no fórum é valorizada e reconhecida desde que o *flaired user* comprove o domínio dos assuntos aos quais se propõe a discutir. Entretanto, isso não implica em dizer que não é preciso algum tipo de formação institucional. Há um embate identitário no AskHistorians que não é entre historiadores profissionais vs. historiadores amadores, mas entre especialistas e leigos, sendo os especialistas forjados dentro da instituição acadêmica. Afirmar que não importa o diploma na área é diferente de afirmar que não importa *ter um diploma* acadêmico, o qual confere uma prova de autoridade diante do discurso proferido e a correspondência a critérios que constam, novamente, no imaginário do que é ser um historiador para os participantes do fórum.

De acordo com Baczko, nenhuma relação social ou instituição política é possível sem que o sujeito prolongue sua existência através de imagens que tem de si próprio e de outrem (BACZKO, 1985, p. 301). O imaginário atua como pontos de referência em que uma coletividade elabora sua identidade e, dentro disso, suas auto-representações e distribuições dos papéis sociais, em que cada um encontra seu lugar e sua relação com o outro. Nas palavras de Baczko:

Os imaginários sociais constituem outros tantos pontos de referência no vasto sistema simbólico que qualquer coletividade produz e através da qual, como disse Mauss, ela se percebe, divide e elabora os seus próprios objetivos. É assim que, através dos seus imaginários sociais, uma coletividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de “bom comportamento”, designadamente através da instalação de modelos formadores tais como o do “chefe”, o “bom súdito”, o “guerreiro corajoso”, etc. Assim é produzida, em especial, uma representação global e totalizante da sociedade como uma ‘ordem’ em que cada elemento encontra o seu ‘lugar’, a sua identidade e a sua razão de ser. Porém, designar a identidade coletiva corresponde, do mesmo passo, a delimitar o seu ‘território’ e as suas relações com o meio ambiente e, designadamente, com os ‘outros’; e corresponde ainda a formar as imagens dos inimigos e dos amigos, rivais e aliados, etc. O imaginário social elaborado e consolidado por uma coletividade é

¹²⁷ Quando analisamos os perfis, em março de 2018, o número absoluto constava em 150. Porém, oito desses perfis foram criados no mesmo ano. Como nosso recorte temporal abrange de 2011 a 2017, os oito perfis não estão no escopo de análise, apesar de serem considerados na porcentagem total, contabilizando 4%.

uma das respostas que dá aos seus conflitos, divisões e violências reais ou potenciais. Todas as coletividades têm os seus modos de funcionamento específicos a este tipo de representações. (BACZKO, 1985, p. 310).

Hall, tal qual Baczko, percebe no imaginário um elemento fundamental na formação da identidade, que não é algo inato, mas constituído ao longo do tempo e que tem como eixo medular a relação entre o “eu” e o “outro”. Ela surge de uma “falta de inteireza” que é preenchida a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros sujeitos (HALL, 2005, p. 39). Logo, as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela, em um jogo de desestabilidades com aquilo que deixam de fora. Hall reconhece, em vista disso, que é apenas mediante a relação com o outro, com o que ele não é, ou seja, com o que falta, seu “exterior constitutivo”, que a identidade pode se constituir (*Id.*, 2003, p. 110). É por isso que, como expomos anteriormente, elas funcionam por causa da sua capacidade de excluir.

A respeito dessa exclusão de quem pertence e quem não, quem tem autenticidade para falar e a quem não é permitido, Massanari observa que é uma tensão comum a todos os tipos de comunidade. O motivo do diferencial do Reddit (e, adicionamos, do AskHistorians), é que suas lógicas tecnológicas tornam mais generalizados, dramáticos e públicos esses tipos de momentos (MASSANARI, 2014, p. 15). Exemplo dessas tecnologias é a discussão pública sobre as regras no fórum, que disponibilizam discussões geralmente internas dos historiadores. Além disso, há também o sistema de *flair*, que traz a possibilidade de adicionar uma *tag* colorida com a especificação da especialidade de um usuário e, conseqüentemente, diferenciá-lo dos demais. Por conseqüência, se é o discurso que determina, em primeira instância, quem é o especialista em história, a diferenciação do *flaired user* deixa visualmente explícita para toda a comunidade que aquele usuário detém a autoridade e que sua fala é mais qualificada que a dos demais, exercendo um poder simbólico.

A respeito o poder simbólico, Baczko postula que ele não consiste apenas em acrescentar o “ilusório” a uma potência “real”, mas em duplicar e reforçar a dominação efetiva pela aproximação de símbolos e garantir a obediência pela conjugação de sentido de poder (BACZKO, 1985, p. 299). Os bens simbólicos que a sociedade fabrica, Baczko continua, existem em quantidade limitada e constituem objeto de lutas e conflitos. Qualquer poder impõe uma hierarquia entre eles a fim de monopolizar certas categorias de símbolos e controlar outras. Portanto, a escolha por exibir suas formações e títulos acadêmicos no AskHistorians é usada

para preservar o lugar privilegiado que os usuários atribuem a si próprios no campo simbólico (como especialistas), atuando enquanto um sistema de representações que traduzem e legitimam sua ordem (*Ibid.*, p. 299).

Mesmo os *flairs* denominados *quality contributors* (“contribuidores de qualidade”), ou seja, usuários indicados pela comunidade aos moderadores para receber a denominação de especialistas devido às suas excelentes respostas, se identificam enquanto acadêmicos em seus respectivos perfis. Até 2017, o AskHistorians elegeu dois *quality contributors*: LukeInTheSkyWith e mikedash. LukeInTheSkyWith se assume como um historiador amador na descrição do perfil, mas logo abaixo deixa clara sua graduação em Psicologia e que está tentando entrar em um programa de mestrado em Estudos de Mídia:

Sobre /u/LukeInTheSkyWith

Oi!

Sou um escritor on-line qualquer da República Tcheca, com a história como meu maior hobby.

Interesses

1) uso de drogas no século 19, principalmente na Grã-Bretanha, Estados Unidos e França

2) Tipo, qualquer coisa :D (mas tem que estar no passado)

Educação

1) Bacharelado em Psicologia e Educação Especial

2) Atualmente tentando conseguir um Mestrado em Estudos de Mídia

(LukeInTheSkyWith. Profiles. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/profiles/lukeintheskywith?v=c9dd9ec0-e490-11e6-ba90-0a101923c5d4>>. Acesso em 11/03/2018, tradução nossa¹²⁸).

Já mikedash não somente faz questão de situar sua formação em instituições de renome, tal como agrega o link de seu blog profissional no Museu Smithsonian, nos Estados Unidos, e suas publicações como autor e pesquisador da revista da entidade:

Sobre /u/mikedash

Eu sou um autor, pesquisador e inveterado aluno ao longo da vida. Eu administro o blog de história da revista do Smithsonian, Past Imperfect, ao longo de sua vida curta, mas muito apreciada. [...]

Blog

[A Blast from the Past](#)

Currículo

Educação

Bacharelado: Cambridge

Mestrado: Cambridge

¹²⁸ No original: “About /u/SkedaddleHiya! I’m an online writery person-thingy from The Czech Republic with history as my biggest hobby.

Interests: 1) 19th century drug use, mainly in Britain, United States and France 2) Like, anything :D (gotta be in the past though)

Education: 1) BA in Psychology and Special Education 2) Currently attempting to achieve MA in Media Studies”

Doutorado: King's College London

Tudo em história

[...]

Trabalho

Hoje em dia, meu trabalho diário envolve comissionamento e supervisão de produção de uma extensa biblioteca de guias para trabalhos seminiais em 16 grandes disciplinas da HASS, que ajudam a expandir meu alcance. (mikedash. Profiles. Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AskHistorians/wiki/profiles/mikedash?v=0fd2bb6e-bcda-11e7-8bcd-0e80f8f057d8>>. Acesso em: 10 mar. 2018, tradução nossa¹²⁹).

Os *quality contributors* não teriam por que fazer questão de apresentar suas titulações, uma vez que eles não apenas são *flaired users* reconhecidos pelos moderadores, mas já que indicados por outros usuários do AskHistorians também têm reconhecimento da comunidade. A identificação e a atividade de expertise aparecem, assim, tal qual afirma Olivier Dumoulin, como um prolongamento da atividade científica: “a figura de expert em história se confunde com a do especialista, do autor de uma tese ou de trabalhos” (DUMOULIN, 2017, p. 40).

Se trata, nessa situação, da definição da qualificação que devem possuir os usuários que falam no fórum. Pierre Lévy compreende que o esquema identitário que envolve diplomas e postos de trabalho, vinculados a disciplinas e cumprimento de funções, caminharia gradualmente para o gerenciamento de projetos, trajetos e cooperações no ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 174). O autor defende que com o surgimento de um “espaço do Saber” na Internet, passa a ocorrer uma crise de identidade profunda, em que antigos princípios de organização perdem sua eficácia. Se quase todos trazem um nome, um endereço, uma profissão, a maioria dos indivíduos não dispõe de meio algum para se observar nesse “espaço do Saber”; a identidade é nômade e se (re)cria constantemente. Os indivíduos estão em incessante metamorfose, circulação, deslocamento: “Cada intelectual coletivo produz um mundo virtual, exprimindo as relações que mantém dentro de si, os problemas que o põem em movimento, as imagens que forja a respeito de si, os problemas de seu ambiente, sua memória, seu saber em geral” (LÉVY, 2007, p. 134).

No caso do AskHistorians, notamos acontecer apenas em parte o que Lévy afirma. No

¹²⁹ No original: “About /u/mikedash: I’m an author, researcher and inveterate life-long learner. I ran the Smithsonian Magazine’s history blog, Past Imperfect, throughout its short but much-appreciated life. [...] Blog: A Blast from the Past

Curriculum Vitae

Education: BA Cambridge, MA Cambridge, PhD King’s College London

All in history [...]

Job: Nowadays, my day job involves commissioning and overseeing production of an extensive library of guides to seminal works across 16 major HASS disciplines, which helpfully continues to expand my range.”

fórum, com efeito, o mundo virtual criado pelos participantes expressa as relações que os historiadores trazem dentro de si e os problemas que perpassam a disciplina. A organização pseudoanônima também faz com que o nome não seja uma grande referência. Apesar de alguns usuários inserirem seu próprio nome como *username* ou até mesmo vincular páginas pessoais onde podemos verificar o nome (e por vezes, até a foto da pessoa), a maioria opta por criar, segundo Massanari, *usernames* únicos, memoráveis, que dão a sensação aos indivíduos de que eles podem divulgar mais informações sobre si mesmos sem que elas estejam vinculadas a sua identidade fora do Reddit (MASSANARI, 2014, p. 50). Contudo, a profissão localizada dentro da academia não somente não é descartada no AskHistorians, como é um dos principais pontos de referência de autoridade e identidade para os indivíduos que participam do fórum.

Flávio Lontra Fagundes afirma que a referência de autoridade dos historiadores se abala quando estes passam a viver em uma situação de concorrência que os obriga a algumas habilidades que nunca antes foram necessárias. Enquanto a história estudou um passado distante só acessível a especialistas, os historiadores eram impecáveis; agora, eles estão ao alcance, senão do conhecimento, pelo menos do “juízo de muitos, mais até dos ‘simples amadores’ de quem a história, um dia, teve de se distanciar por um ideal científico?” (FAGUNDES, 2014, p. 29).

Dessa maneira, a questão que envolve a relação entre *acesso* e *participação* é fundamental. Mesmo que, como afirmamos ao longo deste capítulo, a participação no AskHistorians seja quase exclusiva aos especialistas, o acesso a um grande número de leigos é liberado e visto como um dos diferenciais do fórum. O objetivo, assim, não é possibilitar a identificação como historiador especialista a todos os usuários. Não é dizer que “qualquer um” pode ser historiador e responder questões sobre história, mas pode, entretanto, perguntar e ter um acesso muito mais rápido e prático a ela.

Frente a esse panorama da possibilidade de difusão de conhecimento e participação na construção da disciplina histórica, afirmamos que parece haver um postulado intrínseco adotado pelos historiadores do fórum, de que seus estudos seriam descaracterizados caso sua legitimidade fosse procurada em outras entidades fora da universidade, como a Internet. É por isso que no AskHistorians tal legitimidade continua a ser resguardada pela institucionalização acadêmica do especialista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o final do século XX a sociedade se viu cada vez mais imersa no uso de novas tecnologias de informação e comunicação. A principal delas certamente é a Internet, que configurou, na imensidão em que se constitui, uma cultura própria, estruturada pela pluralidade de quatro setores principais: a cultura tecnocrática, a cultura hacker, a cultura comunitária virtual e a cultura empreendedora. Ressaltamos, a partir disso, que o discurso acadêmico esteve presente desde o começo da Internet. Lentamente, os valores desse discurso foram revisados e adaptados aos interesses de cada grupo, em um processo de convergência, mas não de substituição entre práticas tradicionais e inovadoras.

Nossa pesquisa foi um esforço de iluminar um pouco a inserção da história no ciberespaço e compreender, por meio do estudo das representações da autoridade e identidade do historiador no AskHistorians, como os historiadores procuram estabelecer a prática historiográfica como um espaço de discussão séria da disciplina. Para isso, nos baseamos na análise dos discursos presentes no fórum, focando, principalmente, nas regras e nas discussões do fórum sobre estas, bem como nas normas do Reddit e nos perfis dos *flaired users*, ou seja, os especialistas do AskHistorians.

Constatamos que, apesar de inserido no ciberespaço, as regras que regem o funcionamento do site são extremamente rígidas em relação a como o discurso da história deve ser produzido. Segundo a visão dos participantes da comunidade, ele deve seguir uma ordem e uma linguagem que se aproximam muito da acadêmica do que a outros conteúdos produzidos na plataforma que o abriga, o Reddit. Isso posto, os participantes do fórum não propõem “inovar”, muito menos sugerem uma mudança ontológica à história, mas inserir a discussão acadêmica institucional no ciberespaço. Nesse sentido, a autoridade da fala dos participantes é proveniente das regras da academia e do fato de que quem a pronuncia são especialistas.

Portanto, a identificação enquanto especialistas não emerge por meio de uma oposição entre profissionais e amadores. Essa distinção não interessa aos participantes do AskHistorians. Eles acreditam mais na diferença entre leigos e especialistas e no fato de que o fórum é um espaço dedicado à participação dos últimos. Assim, os usuários percebem que a diferença entre o AskHistorians e os demais fóruns que também discutem história no Reddit se situa na possibilidade de comprovação da autoridade do discurso, que procura seguir as regras do método histórico, e na institucionalização da figura do expert em história.

Isso leva ao fato de que a autoridade e a identidade do saber do historiador no AskHistorians não é direito de todos, independentemente de quem sejam. Há uma definição *a priori*, pré-estabelecida pelos percursos de aprendizado e classificações de saberes. Ser um fórum de discussão de história na Internet e a possibilidade de contar com todos os mecanismos digitais aqui explorados não é suficiente, de acordo com seus participantes, para a validação do conhecimento produzido no AskHistorians.

Esse quadro se destaca ainda mais se o situarmos dentro da incorporação do conceito de Web 2.0 e a demanda por participação no ciberespaço. Desde a primeira década dos anos 2000, mais sites se propõem a oferecer plataformas de interação e de controle da informação pelo próprio usuário. Perante essa situação, o conhecimento na rede se desenha em um formato que permite aos indivíduos mudar e transitar facilmente de um grupo a outro, de acordo com seus interesses pessoais e a necessidade de suprir suas carências emocionais e intelectuais.

O intelectual coletivo da rede prefere um formato de conhecimento em fluxos contínuos, abertos, não-lineares e, principalmente, adaptáveis a cada sujeito, que existe no ciberespaço através deste conhecimento. Todavia, por mais que a tecnologia permita tais desdobramentos para o saber, que incluem ainda a oportunidade de inversão da hierarquização dos saberes, nem todas as comunidades agem tendo em vista esse horizonte. Já que a rede se molda aos objetivos dos usuários, ela também abre espaço para a rejeição de alguns de seus mecanismos e potencialidades, optando por manter valores tradicionais de legitimação do conhecimento.

Para Pierre Lévy, tal postura não é suficiente, porque não há uma mudança no mecanismo de validação dos saberes, nem a permissão para que todas as forças disponíveis participem do acompanhamento de trajetos de aprendizagem personalizada, adaptados aos indivíduos. Isso equivale, segundo o autor, a inchar os músculos da instituição escolar, bloqueando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de seus sentidos e de seu cérebro (LÉVY, 2001, p. 175).

Mas será que, no caso da história, é possível e desejável realizar essa operação de revisar os mecanismos de validação dos saberes defendida por Lévy? Será que ela abalaria as estruturas do historiador, sem as referências institucionais do discurso e da identidade, ou acabaria com o seu discurso de autoridade? Segundo Pedro Demo, não há como se livrar do argumento de autoridade, porque isso suporia acabar com a politicidade da sociedade:

O que cumpre fazer é controlar este tipo de argumento para que não prepondere ou se torne referência primeira e última. Acabar com a autoridade é o que haveria de mais

autoritário, porque o faria de modo autoritário. A dialética das relações sociais implica esta clivagem inevitável, justaposta, mas componente constitutivo. Precisamos dos outros, inelutavelmente. Neste jogo complexo e complicado, é possível a relação igualitária, como é possível – predominantemente – a relação autoritária. (DEMO. 2005, p. 30).

Diante do exposto, há uma necessidade latente de pesquisas que se esforcem no sentido de compreender o processo de construção do conhecimento histórico na rede, e a partir de quais parâmetros esse conhecimento é validado e autorizado. Nos meandros do que Castells chama de “Galáxia da Internet”, há diversos exemplos de sites que pretendem discutir história. Como vimos com AskHistorians, essas tentativas não excluem o historiador, mas é preciso compor um quadro mais amplo de análise.

A História Digital ainda é um conceito frágil, heterogêneo. Há muitas investigações a respeito do que *deve ser feito* no meio digital, e pouco sobre o que *se faz*. Poucas pesquisas se dedicam à investigação em cima de sites que procuram executar a prática histórica na Internet e as consequentes implicações que isso apresenta para o estudo do passado.

Assim, nossa investigação está longe de esgotar as definições de autoridade e identidade dos historiadores no ciberespaço, que necessitam de uma abordagem mais profunda. O que ela faz é demonstrar que, embora haja muitas promessas de mudanças e revoluções na disciplina histórica exercida na rede, ao menos no que tange a legitimação do conhecimento, muitos historiadores preferem continuar a exercer seu ofício de acordo com as normas postas por parâmetros convencionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fábio Chang de. “O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas.” *Aedos*, janeiro-junho de 2011, v. 3 n.8 ed.: 9-30.
- ARAÚJO, George Zeidan. “Ler, pesquisar e escrever história em tempos de internet: desafios e possibilidades.” *Revista Tempo&Argumento*, maio-agosto de 2014: 151-164.
- AUGRAS, Monique. “História oral e subjetividade.” Em *Os desafios contemporâneos da história oral*, por Olga Rodrigues de Moraes, von, (org.) SIMSON. Campinas: Área de Publicações CMU/Unicamp, 1997.
- AYERS, Edward L. *History in Hypertext*. University of Virginia, 1999.
- BACZKO, Bronislaw. “A imaginação social.” Em *Anthropos-Homem*, por Edmund et al. LEACH, 296-332. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12a. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Denzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BRESCIANO, Juan Andrés. *Clío en Red: El Acontecer Histórico en Contextos*. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2015.
- . *La Historiografía en el amanecer de la cultura digital*. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2010.
- BRESCIANO, Juan Andrés. “Los estudios históricos en la sociedad de la información.” Em *La historiografía ante el giro digital: reflexiones teóricas y prácticas metodológicas*, por Juan Andrés BRESCIANO e Tiago GIL, 13-40. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2015.
- BRESCIANO, Juan Andrés, e Tiago GIL. “La Historiografía ante el Giro Digital: reflexiones teóricas e prácticas metodológicas.” Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2015.
- BRIGGS, Asa, e Peter BURKE. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. 8a. Tradução: Roneide Venancio Majer. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- . “An Introduction to the information age.” *City*, Abril de 2007: 6-16.
- . *La Galaxia Internet*. Madrid: Areté, 2001.
- . *O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CERTEAU, Michel de. “A Escrita da História.” tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador : conversações com Jean Lebrun*. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- . *A História Cultural: entre práticas e representações*. 2a. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Vol. Difusão Editorial. Algés: Difusão Editorial, 2002.
- . “O mundo como representação.” *Estudos Avançados*, jan-abril de 1991.
- . *Os desafios da escrita*. Tradução: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- COHEN, Daniel J., e Roy ROSENZWEIG. *Digital history: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the Web*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2005.
- COSCARELLI, Carla Viana. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- COSTA, Aline de Caldas, e Maria da Conceição FONSECA-SILVA. “Considerações iniciais sobre o controle dos discursos: breve leitura de A ordem do discurso, de Michel Foucault.” *Revista Espaço Acadêmico* n.161 (Outubro 2014): 49-56.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves, e Marieta de Moraes FERREIRA. *História do Tempo Presente*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade X autoridade do argumenti: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.
- DIJCK, José van. *The Culture of Connectivity*. New York: Oxford University Press, 2013.
- DUMOULIN, Olivier. *O papel social do historiador: da cátedra ao tribunal*. Tradução: Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. “É possível fazer tábula rasa do passado...e do presente dos historiadores?” Em *História do Tempo Presente*, por Lucília de Almeida Neves DELGADO e Marieta de Moraes (Org.) FERREIRA. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. “História do tempo presente: desafios.” *Cultura Vozes*, maio-junho de 2000: 111-124.
- FLORES, Urania. *Inovações Tecnológicas e Educação do Trabalhador no Local de Trabalho: a Experiência de uma Empresa da Construção Civil no DF*. Dissertação (Mestrado em Educação): Universidade de Brasília, 2003.
- FOSTER, Meg. “Online and Plugged In?: Public History and Historians in the Digital Age.” *Public History Review*, 2014: 1-19.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7a. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neve. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- . *A ordem do discurso*. 12. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

—. *Microfísica do Poder*. 13a . Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

GALLINI, Stefania, e Serge NOIRET. “La historia digital en la era del web 2.0: Introducción al dossier Historia digital.” *Historia Crítica*, enero-abril de 2011: 16-37.

GIL, Tiago Luís. “Mídias Digitais, banco de dados e documentos históricos: uma avaliação do Estado da arte e algumas propostas de trabalho.” Em *História, Arquivos & Mídias Digitais*, por Maria Santana da SILVA e Ana Célia RODRIGUES, 57-72. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

GUIMARÃES, Manoel Salgado. “História e Narrativa: historicizando um debate.” Em *Imprensa, História e Literatura*, por Isabel (org) LUSTOSA. Rio de Janeiro: Edições Casa Rui Barbosa, 2008.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. “Quem precisa de identidade? .” Em *Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*, por Tomaz Tadeu da (Org.) SILVA, . Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

HUNT, Lynn. “A Nova História Cultural.” tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2015.

JORDANOVA, Ludmilla. *History in Practice*. 2. London: Bloomsbury, 2006.

LAGROU, Pieter. “Sobre a atualidade da História do Tempo Presente.” Em *História do Tempo Presente*, por Gilson (org) PÔRTO, 31-45. Bauru: Edusc, 2007.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 5a ed. São Paulo: Loyola, 2007.

—. *Cibercultura*. 1a. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCCHESI, Anita. *Digital History e Storiografia Digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011)*. Dissertação (Mestrado em História Comparada): Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, 2014.

MALERBA, Jurandir. “Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. .” *História da Historiografia*, n.15 de 2014: 27-50.

—. “Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital.” *Revista Brasileira de História*, 2017: 1-20.

NOIRET, Serge. “Historia digital e Historia publica.” Em *La Historiografía Ante el Giro Digital: reflexiones teóricas y prácticas metodológicas*, por Juan Andrés BRESCIANO e Tiago Gil, 41-76. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2015.

OLIVEIRA, Adelaide Cristina Nascimento de. *O CCBB como anfitrião: uma reflexão sobre o turismo e a hospitalidade a partir do discurso proferido pelo Centro Cultural Banco do Brasil Brasília no site e no facebook*. Dissertação (Mestrado em Turismo): Universidade de Brasília, 2016.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: Princípios & procedimentos*. 13a. Campinas: Pontes Editores, 2013.

PESAVENTO, Sandra. “Cultura e Representações, uma trajetória.” *Anos 90*, jan/dez de 2006: 45-58.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2a . Belo Horizonte: Autentica, 2004.

PRIMO, Alex. “O aspecto relacional das interações na Web 2.0.” *E-Compós*, 2007: 1-21.

RODRIGUES, Pedro Eurico. “A teia, a tela e o tempo: internet e história do tempo presente.” *Revista Tempo&Argumento*, 2014: 13-150.

ROUSSO, Henry. “A História do Tempo Presente, vinte anos depois.” Em *História do Tempo Presente*, por Gilson (org) PÔRTO, 277-296. Bauru: Edusc, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. “Sujeito, subjetividade e identidade no ciberespaço.” Em *Derivas: cartografias do ciberespaço*, por Lucia, (Org.) LEÃO, 45-54. São Paulo: Annablume; Senac, 2004.

VARTULI, Silvia Rachi, e Lana Mara de Castro SIVAN. “Conceito de Representações: contribuições para a pesquisa sobre o ensino de História.” *Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil on-line*, 2004: 1-10.

WALSH, Peter. “That Withered Paradigm: The Web, the Expert, and the Information Hegemony.” *Conference Media in Transition - MIT*. 31 de Outubro de 1999. http://web.mit.edu/m-i-t/articles/indez_walsh.html (acesso em 05 de Abril de 2018).